FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 25 DE MARÇO DE 1967

ANO 46.º — NÚMERO 15 900

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

O Papa Paulo VI beija o pé de um jovem australiano, de nove anos, durante a cerimónia simbólica do lava-pés, anteontem, na Basílica de São João de Latrão. A fim de representar a universalidade da Igreja Católica, o Sumo Pontífice repetiu o gesto feito por Jesus Cristo aos Apóstolos, lavando os pés a doze jovens provenientes dos cinco continentes. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

O Papa Paulo VI voltou a exprimir a sua apreensão devido à guerra do Vietnam

ROMA, 25 — (A. N. I.) — O Papa Paulo VI transportou, na noite passada, uma pesada cruz, durante as três últimas estações da Via Sacra, subindo a Colina Palatina, iluminada por centenas de archotes.

A Via Sacra, transmitida directamente pela Televisão para toda a Itália, fora precedida pela cerimónia vespertina na Basílica de Santa Maria Maior, em que o Sumo Pontífice caminhou, descalço e beijou os pés de uma imagem de Cristo Crucificado.

A fim de participar na Via Sacra, o Papa saiu do Vaticano, de automóvel, e atravessou Roma, até à praça fronteira ao Coliseu. Era aguardado por milhares de fiéis, que o seguiram na subida até ao Arco de Constantino, o primeiro, imperador romano convertido ao Cristianismo.

Sobre as suas vestes brancas, Paulo VI levava uma capa vermelha, a cor de luto dos Papas.

No início de uma alocução que pronunciou acerca da paixão de Cristo, o Papa interrompeu, por momentos, a leitura do texto que havia preparado, para, uma vez mais, exprimir a sua preocupação relativamente à guerra do Vietnam. E revelou ter meditado na paixão de Cristo à luz de recentes acontecimentos dolorosos, incluindo «a situação no Sueste Asiático».

O Sumo Pontífice recordou também que se completam hoje 23 anos

(Continua na 13.ª página)

Começou nas praias britânicas a «batalha» contra o petróleo

que escapou do «Torrey Canyon» e atinge agora a costa ameaçando poluir vasta área

LONDRES, 25 — (F. P. e R.) — Começou a batalha das praias contra as toalhas de petróleo bruto que escapou do petroleiro liberiano «Torrey Canyon». Uma primeira toalha invadiu pouco antes da meia-noite a praia de Sennen Cove, na costa norte da Cornualha.

Um destacamento da Royal Navy foi enviado para o local e começou a deitar detergente sobre a toalha de petróleo, utilizando bombas manuais do tipo das que foram usadas durante a batalha de Inglaterra para extinguir as bombas incendiárias.

(Continua na 13.ª página)

O «Guardian» prevê novas disposições espanholas contra Gibraltar

LONDRES, 25 — (F. P.) — O redactor diplomático do «Guardian» escreve que o Governo espanhol projectaria novas disposições para isolar ainda mais Gibraltar.

O jornalista acrescenta que o «pequeno bloqueio» actual poderá ser reforçado pela supressão das carreiras de «ferry-boats» Algeciras-Gibraltar, a unica ligação, a bem dizer normal, entre o rochedo e Espanha. As autoridades espanholas pensariam ainda em encerrar a fronteira de La Linea á passagem dos peões, excepto entre as 6 e as 9 horas e as 18 e 21, de maneira a permitir o trabalho aos seis mil espanhóis empregados em Gibraltar.

Esta disposição — concluiu o redactor diplomático do «Guardian» — entrará provávelmente em vigor nos fins de Junho.

UM PLANO PARA O «TERCEIRO MUNDO»

I — DIFICULDADES COMUNS

por Josué de Castro e Maurice Guernier

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

O Centro Internacional de Desenvolvimento, de que é presidente-fundador Josué de Castro e secretário-geral Maurice Guernier, fixou-se a missão de agir como «grupo de pressão» a favor do «terceiro mundo», juntando ao mesmo tempo peritos, personalidades e, sobretudo, os próprios estados do «terceiro

(Continua na 12.ª página)

No aeroporto da Portela triplicou o movimento de passageiros que procuram o sol de Lisboa e de Faro. Entre os velhos turistas, há, também, os rostos jovens de raparigas bonitas.

(Ler notícia na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

No campo da oposição

Depois das eleições, as responsabilidades dos dirigentes da oposição francesa aumentaram. Se o general de Gaulle levar até final o mandato presidencial, que expira no final de 1972, o regime a que preside procurará, com a promulgação de medidas sociais, refrear a tendência para identificar o degaullismo com a estagnação económica, com a reacção ou com a direita. A derrota do candidato da U.D.T., Vallon, autor da emenda que atribui participação nos lucros das empresas aos que nelas trabalham, produziu desapontamento nos degaullistas da esquerda e entre um sector do eleitorado que, em consultas anteriores, deu os seus votos a candidatos da V República na esperança de esta corresponder aos seus anseios. É prematuro falar de Frente Popular, que continuará como aspiração de comunistas, enquanto a Federação das Esquerdas, tiver como chefes categorizados Defferre, anticomunista, Mollet, que disse que os comunistas se não situam à esquerda mas a Leste, e Mendès France que tem imaginação e experiência para evitar uma hipoteca ao P. C. nas tarefas do Poder.

O último declarou, sem explicar o sentido da sua frase, que «as esquerdas podem ser chamadas a desempenhar na política papel importante antes da expiração do mandato presidencial». Num artigo recente, o jornalista americano Walter Lippmann escreveu que «o drama da política francesa resulta de estarem separados de Gaulle e Mendès France». O resultado das eleições nada fez para os aproximar, pois este foi eleito em Grenoble, batendo o candidato degaullista, graças aos votos dos comunistas locais. Este facto influirá na próxima evolução da política francesa, limitando as possibilidades do deputado por Grenoble, a quem todos reconhecem experiência e idoneidade para governar.

36 PÁGINAS

MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

RISCOS GRAVES CORREM AS CRIANÇAS

Tudo pode acontecer ás crianças no mais pequeno descuido da vigilância, que o Diabo por todos os meios tenta iludir. A pequenita Maria Antónia Cunha Brilha, natural de Cadafais (Alenquer), filha do sr. Francisco Cipriano Brilha e da sr.ª Maria Eugénia Conceição Cunha, estava entregue aos cuidados da tia, sr.ª Gertrudes Rodrigues Cunha. Estava a inocente a brincar com feijões, na companhia de outras três crianças, a mais velha das quais de 7 anos. Em dado momento, uma delas correu a chamar a sr.ª Gertrudes, que foi encontrar a sobrinha muito aflita e respirando a custo. A pequenita sucumbiu no hospital de Vila Franca de Xira, onde chegou só uma hora depois do dramático acidente. Ali o médico de serviço limitou-se a verificar o óbito e foi enviada ao tribunal participação, por não ser possível determinar a causa da morte. Esta, segundo o resultado da autópsia, foi «provocada por asfixia causada por um feijão que se encontrava alojado na parte terminal da traqueia, junto á bifurcação para os brônquios».

ACIDENTE FATAL
no trabalho

Estava a ser removido um andaime metálico nas instalações petrolíferas da zona industrial do novo cais de Faro. A certa altura, houve contacto com um cabo de energia eléctrica de alta tensão e morreu electrocutado o operário sr. Lino da Conceição Rosa, de 30 anos, natural de S. Brás de Alportel, e residente naquela cidade, casado com a sr.ª Maria Celeste de Sousa Madeira, de quem tinha duas filhinhas de tenra idade. Outro operário sofreu ferimentos de pouca gravidade e foi tratado no Hospital da Misericórdia da capital algarvia.

O PESCADOR
morreu no mar

Andava o rapaz, com alguns companheiros, a pescar mariscos na praia da Adraga e, a certa altura, caiu ao mar. As ondas envolveram-no num terrível redemoinho e o infeliz desapareceu. O corpo foi recolhido mais tarde, por caçadores submarinos, que propositadamente foram ao local do drama. Protagonista: Lourenço Rodrigues Miguel, de 17 anos, filho do sr. Porfírio Miguel e da sr.ª Nazaré Rodrigues, residente em Almoçageme.

CORRIDA PARA A MORTE

O automóvel despistou-se e foi embater violentamente num muro, na estrada, por alturas de Leomil (Moimenta da Beira). Ficaram feridos os ocupantes do carro, srs. Joaquim Alves Carola, 1.º cabo do R. D. do C. I. O. E., de Lamego, que conduzia; seu sobrinho, José Gonçalves Ribeiro, motorista, que ia a seu lado; Luís da Silva, soldado pára-quedista do Batalhão de Caçadores Pára-quedistas, em Tancos; e Joaquim Gonçalves da Silva, soldado condutor-auto do Campo de Santa Margarida, todos naturais de Sucres, Penude (Lamego). A caminho do hospital de Lamego, morreu o cabo Joaquim Alves, e o sobrinho está ali internado em estado grave.

TRAGÉDIA
na via férrea

Apanhada na via férrea por uma automotora, a pobre criança, que ficara gravemente ferida, expirou a caminho do hospital de Guimarães. A pobrezinha, Maria Salgado Oliveira, contava 7 anos, era filha do sr. José Oliveira e da sr.ª Emília Salgado, e morava com os pais na freguesia de Polvoeira, onde ocorreu o trágico acidente.

O DESTINO NÃO O POUPOU

Na estrada, junto ao Alto da Lixa, foi atropelado mortalmente, por uma furgoneta, conduzida pelo sr. José de Oliveira Fernandes, agente fiscal da Comissão de Vitivinicultura da Região dos Vinhos Verdes, o pequeno António Luís de Carvalho Leal, de 5 anos, filho do sr. Luís da Silva Leal e da sr.ª Florinda Candida Matias de Carvalho. Podia, contudo, o destino ter sido menos cruel para com a inditosa criança, pois, consoante o exame que foi feito pela G. N. R. do posto de Amarante, e por um agente da P. V. T., de Casais Novos, o motorista podia ter evitado o trágico desastre.

Os aviões descem na Portela com lotações esgotadas
o que significa o triplo do movimento normal

Enquanto nesta quadra festiva se assiste, por estrada ou por caminho de ferro, ao êxodo de uma considerável percentagem de habitantes da capital, no aeroporto de Lisboa dá-se precisamente o inverso: o numero de passageiros saídos é sensivelmente o mesmo, mas aumentou consideràvelmente o de passageiros entrados.

Não devemos andar longe da verdade se dissermos que triplicou o numero de pessoas entradas em Lisboa por via aérea. As férias da Páscoa e o tempo magnífico registado no País devem estar na origem deste afluxo excepcinal, na grande maioria de estrangeiros.

O movimento de aviões na Portela de Sasavém é o mesmo, continuando a vigorar, até ao fim do mês, o horário de Inverno. Acontece apenas — o que não tem sucedido nos anos anteriores — que os aviões chegam superlotados: da Alemanha, da França, da Inglaterra, da América...

— O nosso «Boeing» de Paris partiu com cerca de 50 passageiros — disse-nos o sr. Aurélio Rodrigues, chefe das relações publicas da «T. A. P.» — mas aposto que vai chegar completo, apesar de ser dia do voo da «Air France».

E isto está a sucedor, nestes ultimos dias, com os aviões de Londres, de Francfort, de Nova York. A esmagadora maioria destes passageiros são turistas, que ficam por Lisboa uns dias, ou vão para o Algarve ou para a Madeira.

O que será em Maio?

Em todos os departamentos do aeroporto, este movimento anormal está a causar dores de cabeça. A chegada dos aviões, formam-se bichas enormes. Nas salas de espera acumula-se um numero excessivo de pessoas, pondo em relevo, mais uma vez, a exiguidade do espaço da aerogare da Portela — problema agravado pelas obras em curso.

— Que vai ser isto em Maio, por altura do cinquentenário de Fátima, e durante o Verão? — dizem-nos, alarmados, funcionários de vários departamentos do aeroporto.

Este movimento excepcional registado nestes ultimos dias no aeroporto de Lisboa vai prosseguir? Ninguém sabe. O que se sabe é que cada avião chegado deixou, na Europa ou na América, dezenas de pessoas sem lugar!

Não tem havido, por outro lado, carreiras extraordinárias, a não ser o fretamento de um aparelho para uma excursão a Paris de estudantes de germânicas.

Uns partem, outros chegam... Saturados pelo afluxo invulgar de passageiros, os serviços do aeroporto de Lisboa não podem dar vasão ao movimento. E é preciso esperar, aguardar vez, quer para pesar a bagagem, quer para tomar um simples café

A corrida para o A'garve

O fenómeno, que a todos parece ter surpreendido, parece ser, em grande parte, consequência da propaganda feita lá fora ao Algarve. Cerca de 80 por cento dos passageiros vindos da Alemanha destinam-se ao aeroporto de Faro — o que é significativo.

Sob um sol primaveril, Lisboa clara e luminosa parece meia adormecida nestas férias da Páscoao. O comércio encerrou, quase por completo, as suas portas, dando ás ruas um ar prematuramente dominguei-ro. Mas na Portela de Sacavém, entretanto, na penumbra das salas e corredores, fervilha um movimento desusado.

Homens e mulheres de todas as latitudes, turistas falando os mais variados idiomas, aglomeram-se com impaciência mal contida, á espera de puderem gozar o prazer de apreciar Lisboa — a cidade clara e luminosa que o lisboeta, entretanto, abandonou, em busca de outros lugares, outras paisagens.

E' a lei das compensações!

Desembarcaram ontem em Faro os primeiros 157 dos 4000 turistas vindos da Alemanha para o Algarve

FARO, 25 — Precisamente às 13 e 55 de ontem, chegaram ao aeroporto desta cidade, num enorme avião «Condor», fretado pela empresa alemã Kuelle e de que é representante em Portugal a ZEPA, vindos de Frankfurt 157 turistas alemães das mais variadas categorias sociais. Muitos deles, famílias completas com os respectivos filhos, confessaram-se encantados, logo à chegada, pelo clima autênticamente primaveril que nestes últimos dias aqui se tem feito sentir.

Ao aeroporto deslocaram-se os srs. conde Seizal e Matias Celorico Palma, outras entidades e algumas senhoras da Organização Chicote, que entregavam lindos cravos e cartões de boas-vindas aos turistas, que foram distribuídos pela residêncial Aeromar, na Praia de Faro, Quarteira, na Toca do Coelho e Praia Verde, cujos lugares tivemos a oportunidade de visitar. Verificámos a eficiência dos respectivos serviços.

Na Aeromar, com uma vista maravilhosa para a cidade de Faro e Ria Formosa — panorama de encantar — assinalam-se o asseio e a limpeza que ali predominam, além dos vários empregados falando correctamente o alemão e que receberam os inúmeros turistas com as maiores gentilezas. Foi-lhes oferecido um beberete logo após a chegada, quer na praia de Faro (Aeromar), quer na Toca do Coelho, na Quarteira e também na Praia Verde, praia de renome internacional que encanta e prende todos os que a visitam pela primeira vez.

Como parte destes turistas, que se destinavam exclusivamente à Praia de Faro e á Quarteira, tivessem demonstrado o desejo de ficarem na Praia Verde — talvez recomendados por outros turistas que já ali estiveram — o sr. Matias Celorico Palma prontamente satisfez os pedidos dos mesmos, e transportou-os, em carros de praça, para aquela maravilhosa estância turística que, ao mesmo tempo, é primorosa estância de Inverno pela amenidade do seu excepcional clima.

Alguns dos visitantes, tão deprestos, saíram para as praias e muitos tos, saíram para as praias e muitos deles tomaram o primeiro banho por entre exclamações de satisfação e entusiasmo ficando até à hora do jantar entretidos na praia tal como quaisquer crianças que brincam e pulam dando margem a uma satisfação fora do vulgar.

Em virtude da solenidade do dia de ontem o não permitir, não se deslocou ao aeroporto o rancho folclórico que as Organizações Chicote haviam contratado para a recepção aos turistas, mas sim as senhoras que, em trajes regionais, distribuíram, como acima dissemos, lindos e garridos cravos naturais e algumas lembranças do Algarve, principalmente às senhoras que nos visitam pela primeira vez.

Assim, o Algarve conquistara bem e depressa uma projecção internacional à escala do turismo mundial.

Publicações estudantis

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE DIREITO

Referente a Fevereiro, saiu o Boletim da A. A. F. D. L., cujo sumário, além de outros artigos e outras secções, inclui: «Problemas da emancipação feminina», por Pacheco Pereira; «Breviário da crise de 1962», por Alfredo Barroso; «Notas e comentários», «Luís de Lima — um convite ao corpo», «O Conselho Escolar já se pronunciou (que se pense)» e «Arquivo».

«VER»

Este é o terceiro número do boletim informativo da Comissão Pró-Associação de Belas-Artes, contendo noticiário sobre as suas mais recentes, e próximas, realizações: reunião geral, colóquio sobre a peça «O Idolo», exposição de fotografias, etc.

«BINÓMIO»

Mais uma edição de «Binómio», órgão da Associação de Estudantes do I. S. Técnico, no qual se pode ler: «Autocrítica, crítica e comentário», «Entrevista», «Monopólio da cultura», «Que pretende a *Corrente*», «Dos jornais», «Tribuna livre», «Um nome, uma poesia» e «Noticiário interno e internacional».

«INFORMAÇÕES»

É o boletim da Junta de Delegados do Instituto de Estudos Sociais este «Informações», de que agora saiu um terceiro número. Do sumário: «Editorial», «Considerações sobre as ciências sociais», «Limites de uma redistribuição de rendimentos» e «Informações de secções».

Festas associativas

Haverá festas com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casa da Comarca da Sertã, Grupo Dramático Lisbonense, Clube Desportivo de Arroios, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Bombeiros Voluntários do Dafundo.

Amanhã, á tarde: Casa do Alentejo, Clube Estefânia, Grupo Dramático Lisbonense, Centro Espanhol, Clube de Futebol Benfica; á noite: Sociedade Alunos de Apolo e Grupo Dramático Lisbonense.

RESTAURANTE GALETO
AV. REPÚBLICA, 14 — Telef. 560269
DOMINGO DE PÁSCOA
EMENTAS ESPECIAIS E ADEQUADAS
RESERVAM-SE MESAS
A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS DESEJAMOS PASCOA FELIZ
A DIRECÇÃO

ERA boutique
Toalhas e lençóis, jogos individuais naperons, blusas, conjuntos de noite, lenços, vestidinhos, etc., bordados á mão
R. JOSÉ ESAGUY, 5-B
(Alvadade) — LISBOA
TELEFONE 716404
ENXOVAIS
LINGERIE
ANTIGUIDADES
PARA PRESENTES
DE BOM GOSTO

Ora, diga-nos...

— Já comeu amêndoas este ano?

● *Disse-nos a menina Fernanda Rodrigues, de olhos com muita luz e uma boquinha mesmo feita para todas as amêndoas:*

— Ainda não... Só domingo. Amanhã só. Aliás, estou com dor de dentes... Não posso comer nada muito doce.

— E se domingo as dores continuam...?

— Não seja pessimista! Domingo hei-de estar boa.

— Acha as amêndoas caras?

— Não sei... Sou novinha, ainda tenho quem mas dê. Quem mas ofereça...

● *Depois, disse-nos a jovem Prazeres (o apelido não interessa), sempre muito irónica, um sorriso nas covinhas da face, os dentes muito agressivos:*

— Já com!, já! Olha cá comigo... Gosto da amêndoa francesa. Tão doce!

— Tem padrinhos que lhas ofereçam?

— Tenho pessoas amigas que mas dão.

— Claro que no preço das amêndoas nem sequer pensa...?

— Evidentemente que não! Interessa-me é saboreá-las...

● *Por último, disse-nos a sr.ª D. Alexandrina Figueiredo, proprietária de um restaurante:*

— Meu caro senhor: não tenho tempo para mastigar amêndoas.

— Muito que fazer?

— Nem se fala.

— Mas não tenciona comprar um pacotinho...?

— Talvez, talvez. Mas há já muitos anos que não sei o que são amêndoas.

Os planos de luta contra a tuberculose

Atendendo a que «as novas técnicas de tratamento da tuberculose levaram a rever a estruturação dos planos de luta contra esta enfermidade» e que «é indispensável adaptar a máquina administrativa do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — velha de 22 anos, quando os processos e métodos de luta eram outros — ás modernas técnicas de combate que resultaram da relativamente recente descoberta dos medicamentos antituberculosos», foi publicado um decreto que determina o seguinte: «Sempre que se torne conveniente á satisfação das necessidades de ordem técnica ou administrativa, podem os estabelecimentos ou serviços dependentes do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos agrupar-se em centros antituberculosos, dotados de autonomia administrativa».

A PESCA no rio Mondego

Um decreto hoje publicado proíbe o exercício da pesca por todos os processos, com excepção da cana ou linha de mão, nos troços do rio Mondego compreendidos entre o sítio de Livraria do Mondego, em Entre Penedos, e o porto fluvial da Carvoeira, no concelho de Penacova, e entre a ponte da Portela e o porto fluvial de Montessão, no concelho de Coimbra.

Garantia administrativa para os funcionários dos quadros administrativos do Ultramar

Tendo sido concedida, em 1961, a garantia administrativa a todos os funcionários dos quadros administrativos das províncias ultramarinas de Angola e de Moçambique, e «considerando que igual regalia deve ser concedida a todos os funcionários dos quadros administrativos das restantes províncias», foi publicado um decreto que lhes concede a referida garantia e que suspende todos os processos pendentes nos tribunais, enquanto não houver autorização do Governo para serem demandados criminalmente.

EM TRÊS LINHAS

Foi colocado na situação de aguardando aposentação o ministro plenipotenciário de 2.ª classe Carlos Saporiti Machado de Barros, na disponibilidade por conveniência de serviço.

///

Foram contratados para o exercício das funções de segundo-assistente de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa e do 1.º grupo (Física) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências do Porto, respectivamente, a dr.ª Maria José Rodrigues Correia Rodrigues Mendes e o dr. Nuno Aires de Campos Barbosa.

O MUSEU MILITAR está aberto amanhã

Para satisfazer muitos pedidos, o Museu Militar estará aberto amanhã, a fim de permitir que os turistas nacionais e estrangeiros que aproveitaram a Páscoa para visitar a capital, possam admirar o seu valioso rechelo, e bem assim, a exposição de material de guerra capturado aos terroristas no Ultramar.

Mercês honoríficas

O capitão-de-fragata Augusto Souto Silva Cruz e o dr. Augusto Henrique de Almeida Coelho Lopes foram autorizados a aceitar o grau de oficial, das Ordens francesas da Legião de Honra e do Mérito.

UM JORNAL AMERICANO COMENTA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO PORTUGUÊS

NOVA YORK, 24 — (A. N. I.) — «É seguro o panorama português» — salienta em Nova York «The Journal of Commerce», num exame ao crescimento económico que actualmente se verifica em Portugal. Há dias, o mesmo jornal sublinhara o crescente interesse dos capitalistas de diversos países pelos investimentos em Portugal.

«As reservas têm aumentado enérgicamente ao longo desta década» — acrescenta agora o diário —, «graças, em parte, ao novo desenvolvimento turístico e ás receitas enviadas pelos portugueses que trabalham no estrangeiro.

«Com o país aberto ao investimento estrangeiro» — conclui — «apressou-se a passagem a uma economia mais industrializada. De facto, supõe-se que Portugal está no limiar de um período de crescimento tão rápido como o verificado há poucos anos na Itália e na Espanha.»

VIDA RELIGIOSA

Igreja Evangélica Baptista

A Igreja Evangélica Baptista (Rua Filipe Folque, n.º 36-B) promove, amanhã, as seguintes solenidades especiais do Domingo da Ressurreição: ás 7 e 30, culto da Ressurreição em Montes Claros; ás 10 horas, Escola Dominical para todas as idades; ás 11, celebração da Ceia do Senhor Ressuscitado; ás 12, celebração de um enlace matrimonial; ás 21 e 30, reunião especial da Páscoa, com um culto de baptismos. A entrada é livre.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Quando poderá a Câmara Municipal reparar o pavimento do Largo de Santos e do Largo Vitorino Damásio?**

● **Quando se determinará a proibição de as carroças circularem em zonas de grande movimento, especialmente durante as horas em que o tráfego é mais intenso?**

● **Quando entram em funcionamento os sinais luminosos que o Município colocou na Avenida Fontes Pereira de Melo? Ou será que se gastou dinheiro para o trânsito continuar a ser regulado por agentes da P.S.P.?**

● **Não haverá forma de acabar, urgentemente, com a entrada na cidade das camionetas das carreiras que ligam Lisboa aos arredores e ao resto do País, estabelecendo-se centrais de camionagem nas zonas de entrada da cidade?**

Preso em flagrante um empregado infiel

Há tempos que na padaria da Rua do Cruzeiro, 100, pertencente á Panipel, proprietária de vários estabelecimentos de panificação, se registava o desaparecimento de várias quantias.

O encarregado da referida padaria, sr. Acácio de Oliveira, resolveu fazer polícia por conta própria; e, assim, ás 23 e 15, surpreendeu em flagrante, quando pretendia arrombar uma gaveta, o ajudante de padeiro Manuel Martins Rodrigues, de 19 anos, solteiro, natural de Arcos de Valdevez.

Este, ao ver-se descoberto, agarrou num peso, ao que parece com a intenção de o atirar contra o encarregado, que se viu obrigado a dominá-lo pela força, para o entregar ao guarda 4764 da 25.ª esquadra (Ajuda).

Como o infiel empregado apresentava um ferimento, recebeu curativo, primeiro no Hospital da Boa-Hora, e depois no de São José, donde transitou para um calabouço, do Governo Civil.

Passou o tempo do Ganga, figura pitoresca na galeria dos tipos característicos da velha Lisboa. E foi-se, também, a sua carroça, adiante da torrente avassaladora do trânsito mecanizado. Havia, em certos pontos da cidade os bebedouros para os cavalos e muares, muitos dos quais desapareceram. Mas como no burgo, saudoso e passadista, ficam sempre por largo tempo além das inovações, coisas antigas e inúteis, alguns desses bebedouros só agora são demolidos. Um deles, o que se vê na gravura, no Largo Vitorino Damásio, ali a Santos-o-Velho, está a ser apeado, pois os cavalos dos automóveis não bebem água — consomem gasolina...

JARDIM ZOOLÓGICO

O Domingo de Páscoa é o dia em que, tradicionalmente, o nosso Zoo regista o maior numero de visitantes. Há 83 anos, desde a sua abertura ao publico em 1884, que assim acontece. É de esperar, assim, que mais uma vez a tradição não se interrompa.

O Jardim possui sobejos atractivos para cativar o visitantes mais exigente, desde as multiplas diversões até ás ricas colecções zoológicas, compostas por mais de três milhares de animais oriundos de todas as partes do Globo.

Amanhã reabrirá ao publico o Restaurante Popular da Mata com todas as suas atracções: parque infantil, Torre da Bela Vista, pista de dança, etc.

No Restaurante do Lago haverá esmerado serviço de almoços á disposição de todos os visitantes.

No Jardim Zoológico dos Pequeninos, além do espectáculo habitual dos palhaços Rody e Lisboa, corridas e jogos, todas as crianças terão ao seu dispor o popular cinema gratuito tanto do seu gosto.

Antigos escuteiros

A Fraternal dos Antigos Escuteiros, para festejar o seu 17.º aniversário, promove na sua sede, na Rua de S. Paulo, 254, 1.º, no próximo dia 28, ás 21 horas, uma reunião de camaradagem. Será lida uma mensagem pelo sr. dr. Eugénio Henrique Ramos e haverá passagem de filmes, com música escuteira

Novas instalações da Casa das Beiras

Como temos noticiado, efectua-se no próximo dia 6 de Abril, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, um festival a favor das novas instalações da Casa das Beiras.

No dia 20, serão sorteados um colar de pérolas cultivadas, oferecido por Paulo Tacla, e duas passagens de avião, de ida e volta ao Brasil, ofertadas pela TAP, para que a Casa das Beiras angarie fundos destinados á sua futura sede.

QUEM PERDEU?

Relacção dos achados em 24 do corrente mês e entregues na P. S. P de Lisboa: uma nota do Banco de Portugal; uma pequena quantia em moedas portuguesas; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos de Jose Francisco Campino Cláudio; uma carteira com documentos de José Pinto Dinis Antunes e Ivone Rodrigues Dinis Antunes; o bilhete de identidade passado a favor de Sidónio Ricardo Coelho; uma agenda; um alfinete de fantasia; uma grelha para automóvel; e três tampões de depósito de gasolina.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

A Cruz de Guerra para seis oficiais combatentes na Guiné

A «Ordem do Exército» (2.ª série, n.º 5), referente a 1 do mês corrente, agora distribuida, publica as portarias que condecoram, por serviços prestados em acções de combate, na província da Guiné, o capitão miliciano António dos Santos Alexandre, com a Cruz de Guerra de 1.ª classe; os capitães Ramiro José Marcelino Mourato e Manuel Aurélio Trindade e o alferes miliciano Luís Manuel Nóbrega de Almeida Rainha, com a Cruz de Guerra de 2.ª classe; e o capitão Joaquim Manuel Martins Cavaleiro e o tenente médico Horácio Alves Marçal, com a Cruz de Guerra de 3.ª classe.

ESPLANADA DO PARQUE EDUARDO VII

PASTELARIA E SNACK BAR RALI

RUA LUCIANO CORDEIRO, 80

BAR E ESPLANADA DO MIRADOURO

SITUADA NO PONTO MAIS ALTO DO PARQUE

A Gerência destes estabelecimentos cumprimenta todos os seus Clientes e Amigos desejando-lhes uma PASCOA FELIZ

MARINHA

CASCAIS

PISCINA AQUECIDA C/ AGUA DO MAR

BUNGALOWS, todo o conforto c/ ou s/ serviço

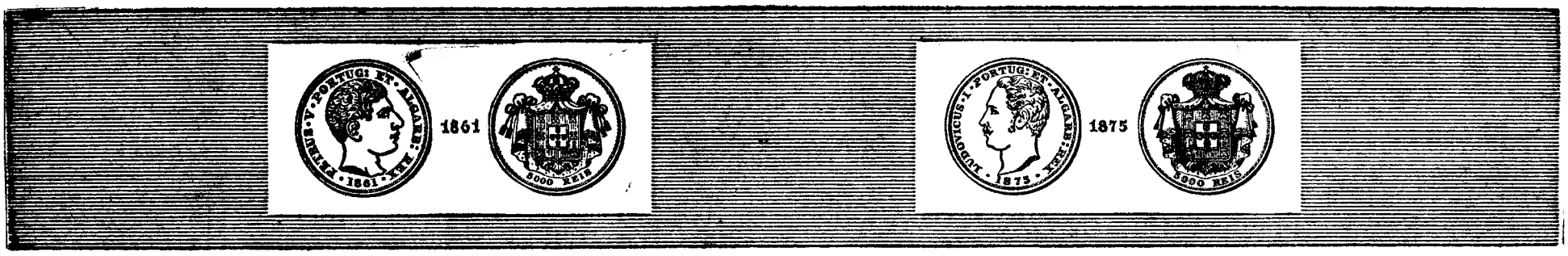
DESCONTOS DE 40 % ATÉ 30 DE MAIO

RESTAURANTE

CLUBE, CENTRO HIPICO, TENIS

SAUNA, MASSAGENS, TALASSOTERAPIA

Telefone 32 73 85



BANCO FONSECAS & BURNAY

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 829.000.000$00

Sede: Rua do Comércio, 132, em Lisboa

Filial: Avenida dos Aliados, 28 a 32 e 58, no Porto

Um estabelecimento bancário,
com dois passados, que somam quase

Dois Séculos,

ao serviço do interesse nacional

TV DIA A DIA

TV CONTACTO — «Logo que as cançonetistas acabavam de cantar, acto contínuo, a camara nunca mais queria saber delas e mostrava-nos a plateia, como V. muito bem apontou. Já no futebol acontece a mesma coisa: ás vezes cortam as jogadas para mostrar á assistência. Não quero dizer com isto que o publico não faça parte da reportagem, mas o principal é o que se passa no campo ou no palco. E olhe que se as cançonetistas eram dignas de ouvir-se, ainda eram mais de ver-se!».

(*José M. L.* — Oeiras)

«...quis-me parecer que uma cançonetista fingia que cantava...»

(*Maria Manuela F.* — Cova da Piedade)

«Afinal não ouvi o Modugno...»

(*Estela D.* — Cascais)

NOTA — Estes leitores referiam-se ao Festival da Primavera, cuja primeira parte foi transmitida no ultimo sábado.

*

«Na peça de teatro «As duas faces do amor» acho que o senhor ainda não foi suficientemente rigoroso. Uma das qualidades do teatro é a naturalidade. Ora ninguém fala como falavam aquelas personagens...»

(*Joaquim Mota* — Vila Franca)

«Um rapaz e uma rapariga universitários namoram-se dois anos e a mãe dela não conhecia o rapaz... Quem acredita?

«Uma pessoa entra numa casa alheia, avança por ali dentro até ao salão com o argumento de que a alcatifa abafava o ruido dos seus passos... Falta de imaginação...

«Cria-se um clima dramático que não se justifica. Logo no primeiro acto, a mãe dizia ao Artur que a filha não era filha dela, e pronto, tudo ficava resolvido. Chama-se a isto «falso *suspense*» e é muito feio usar jóias falsas.»

(*Daniel L. L.* — Algés)

«...Quanto ao «Passatempo Infantil», o senhor não pode avaliar tão bem, o sentir da pequenada, porque nunca foi mãe...»

(*Uma mãe de Coimbra*)

«O que vale um homem» é, na minha opinião, a melhor coisinha que a TV nos deu em teatro. Só me pareceu que a mulher e os filhos não eram bons nem maus: eles também estavam deformados pelo meio, como a personagem representada por Gamboa.»

(*Amadeu D.* — Lisboa)

«Tenho 16 anos. Quando a peça tinha acabado o primeiro acto, o meu pai disse-me: «Não deves gostar disto.» «Porquê?» «Isto não mete namoros...» «Pois está muito enganado. Gosto e muito.» Pode publicar o meu nome por inteiro, para «vergonha» do meu papá...»

(*Georgina Domingas Alves* — Lisboa)

P. S. — Ele não se importa.

«Não percebo o seu ponto de vista. O senhor lamenta a longa ausência de Maria de Lourdes Resende, e logo depois diz que ela cantou demais...»

(*Maria João M. C.* — Coimbra)

«As «noites de teatro» são más. Concordo. Mas não é verdade que hoje em Portugal a força principal está no teatro amador? No entanto, a Televisão ignora-o! Porque razão, ao menos uma vez por mês não desloca as suas camaras a um teatro de Lisboa ou da província, onde acontece teatro a sério? Isso teria muitas vantagens: seria um incentivo para os responsáveis e actores locais; seria uma lição para muitos; seria verdadeira propaganda do teatro.

«Pode objectar-se que algumas peças não estariam dentro do condicionalismo de idade imposto pelo Regulamento. O que eu gostaria era que me dissessem como podem caber dentro desse condicionalismo séries como «Barão», «Santo», «Maioral», etc., etc. ou certas imagens projectadas às vezes nos boletins de informações».

(*A. M. T.*, actor-amador — Lisboa)

«Confesso que raramente vejo televisão e só por seu intermédio sei o que por lá se passa. Foi uma crónica sua a dizer-me que em Portugal se tinha usado «picador» pela primeira vez, em Portugal numa corrida de toiros

«Ora, isto parece-me uma coisa francamente horrorosa, uma crueldade desnecessária. Dir-se-á: mas em Espanha isso faz-se... Sim, faz-se, mas com toiros que vão morrer daí a minutos e não com toiros que ficam a sofrer horas ou dias.

«Daqui lanço humildemente o meu apelo aos homens que ainda podem fazer a roda andar para trás. A inovação não trará qualquer progresso ao toureio português. Esta é a opinião de um aficionado que ainda não tem quarenta anos e já vê toiros há mais de trinta...

(*T...* — Lisboa)

HOJE PODE VER...

● **Às 20 e 15: Eurovisão**

A R. T. P. transmite hoje, por intermédio da Eurovisão, a célebre regata entre as equipas de Oxford e de Cambridge.

TEATRO **CAPITÓLIO**

A NOITE
2 Sessões
As 20.45
e 23 horas

A SUPER-REVISTA

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR EM 9.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!

ADULTOS

Amanhã: «Matinée» ás 16 horas

BOITE TROPICAL

Av. Roma, 7-A
T. 763522

Hoje, às 22 reabertura

com um acto de Variedades pelos artistas do ABC

HENRIQUE VIANA

*

IVONE SILVA, ARTUR SEMEDO, LEÓNIA MENDES, ÓSCAR ACURSIO, HENRIQUE VIANA e as atracções nacionais HELENA TAVARES e ARTUR GARCIA. Musica constante pelos conjuntos LATINOS COMBO e os LORDES.

*

Rigorosa selecção

ADULTOS

UMA DAS MAIS GRANDIOSAS E IMPRESSIONANTES REALIZAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS DE SEMPRE! O FILME DE QUE TODA LISBOA FALA!

6.ª SEMANA

- A ESPINHOSA MISSÃO DE VON CHOLTITZ!
- O HEROISMO DOS PATRIOTAS CONTRA O OCUPANTE!
- OS ALIADOS INTERVÊM FINALMENTE!
- O DRAMÁTICO ASSALTO AO QUARTEL-GENERAL ALEMÃO!
- O REPICAR DOS SINOS EM PARIS APÓS 4 ANOS DE SILÊNCIO!
- A ALEGRIA DELIRANTE DA LIBERTAÇÃO!

70 m/m
PANAVISION

A PARAMOUNT PICTURES / SEVEN ARTS / RAY STARK apresentam

É um filme PARAMOUNT

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?

(IS PARIS BURNING?)

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

MAIORES DE 12 ANOS

COM UM IMPRESSIONANTE ELENCO INTERNACIONAL (por ordem alfabética)

JEAN-PAUL BELMONDO · CHARLES BOYER · LESLIE CARON
JEAN-PIERRE CASSEL · GEORGE CHAKIRIS · ALAIN DELON · KIRK DOUGLAS
GLENN FORD · GERT FRÖBE · YVES MONTAND · ANTHONY PERKINS
SIMONE SIGNORET · ROBERT STACK · MARIE VERSINI · SKIP WARD · ORSON WELLES

Produc. PAUL GRAETZ · Realiz. RENE CLEMENT
Argum.ª GORE VIDAL e FRANCIS FORD COPPOLA · Música MAURICE JARRE
Bas.ª no êxito internac.l livro LARRY COLLINS e DOMINIQUE LAPIERRE · Material adicional p/as cenas franc.as MARCEL MOUSSY
Uma co-produç. TRANSCONTINENTAL FILMS-MARIANNE PRODUCTIONS · Distr. pela PARAMOUNT

UM FILME PORTENTOSO NO IMPÉRIO

M/21 anos

BICO DOURADO

BOITE NUIT
RUA DA MISERICORDIA, 12 TEL. 368649
DAS 23 ÁS 5 DA MADRUGADA
MUSICA PARA DANÇAR COM
MARIO SIMÕES E S/ CONJUNTO

TAMANACO?

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 369807

Acaba de sair o 19.º volume da Antologia da Terra Portuguesa

LISBOA (Prosa)

Prefácio, selecção e notas de Tomaz Ribas

Recolha de textos de historiadores, ficcionistas, cronistas e autores representativos da Literatura Portuguesa, do século XIV aos contemporâneos, sobre a vida, a paisagem e os costumes da capital do país. Ilustrado com numerosas fotografias de várias épocas.

Já publicado: **Lisboa** — 1.º volume (Poesia) — de Tomaz Ribas
A publicar: **Estremadura** — (Prosa e Poesia) — de Urbano Tavares Rodrigues.

Volume de 250 páginas — preço 30$00

LIVRARIA BERTRAND

UM ÊXITO GRANDIOSO!

2ª SEMANA NO EDEN 15.15 - 18.30 e 21.30 E NO europa 15.30 - 18.30 e 21.45

A UNIVERSAL INTERNATIONAL apresenta

JAMES STEWART

EM

O VALE DA HONRA

com **Doug McClure — Glenn Corbett — Patrick Waine — Katharine Ross e Rosemary Forsyth**

*

UM FILME **UNIVERSAL INTERNATIONAL** — Distribuído pela **PARAMOUNT** — **Technicolor** — Maiores de 12 anos — Uma espectacular produção de ROBERT ARTHUR — Realização de ANDREW V. MCLAGLEN

ESMERALDA — MODAS

Anuncia a abertura da sua nova casa de Modas e Confecções para homem, senhora e criança, onde espera continuar a merecer a preferência dos seus Ex.mos Clientes. Rua Luciano Cordeiro, 6-A. Tel. 53 58 80

(Maiores de 6 anos)

PRAÇA DE TOUROS DE CORUCHE

AMANHÃ
DOMINGO DE PÁSCOA
26 de Março de 1967, pelas 16 horas

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS

8 — Puros touros do Ex.mo Sr. ANTÓNIO M. H. SILVA — 8

CAVALEIROS:

MANUEL CONDE e LUÍS MIGUEL DA VEIGA

MATADORES:

JOSÉ SIMÕES e ÓSCAR ROSMANO

Forcados Amadores de Montemor, capitaneados por **Joaquim José Capoulas**

SOMBRA 65$00 — SOL 25$00

RESTAURANTE TIPICO

TIMPANAS

M/ 17 ANOS

FADOS ★ DANÇAS E CANTARES REGIONAIS

Conjunto de MÁRIO SIMÕES

MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 3' e 67 66 55
RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SÉ CATEDRAL DE LISBOA

DOMINGOS, 2, 9, 16, 23 e 30 DE ABRIL
ÀS 16.30 HORAS

MÚSICA LATINA PARA ÓRGÃO

EM 5 RECITAIS POR

MONTSERRAT TORRENT
ANTOINE SIBERTIN-BLANC
GERTRUD MERSIOVSKY

Obras de 37 compositores portugueses, espanhóis, franceses e italianos, do século XVI aos nossos dias

PREÇOS: Avulso — 10$00 e 5$00; Assinatura — 45$00 e 22$50
50% de desconto a estudantes

Bilhetes á venda a partir do dia 27 de Março no CINEMA TIVOLI, e. no próprio dia dos recitais, na SÉ CATEDRAL

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

27/3: antigos assinantes (*); 28 e 29/3: novos assinantes;
30, 31/3 e 1/4: venda de bilhetes avulso para o recital do dia 2;
6 a 8/4: » » » » » » » » » 9;
10 a 15/4: » » » » » » » » » 16;
17 a 22/4: » » » » » » » » » 23;
24 a 29/4: » » » » » » » » » 30;

(*) Consideram-se antigos assinantes, para este efeito, os assinantes da «Audição integral da obra para órgão de J.S. Bach», realizada na temporada de 1965/66.

O produto da venda dos bilhetes e programas para esta série de recitais reverte a favor de obras assistenciais da Paróquia de Santa Maria Maior da Sé.

— Espectáculo para maiores de 6 anos —

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

ELVIS PRESLEY

... e as mais belas raparigas num harem das 1001 noites!

FÉRIAS no HAREM

(HARUM SEARUM)

em METROCOLOR

com mary ann mobley · fran jeffries · michael ansara

ARGUM. DE GERALD DRAYSON ADAMS · REALIZAÇÃO DE GENE NELSON · PRODUÇÃO DE SAM KATZMAN · Uma prod. FOUR LEAF

Maiores de 12 anos

HOJE DIVERTIDA ESTREIA NO REX

ÀS 14,30, 18 E 21,30

EM COMPLEMENTO: «OS MILHÕES DE MOLLY BROWN»

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

CAPITOLIO

A revista do êxito

A revista «Quem tem boca vai a Roma!» prossegue, no Capitólio, a sua fabulosa carreira: nove semanas no cartaz, permanentemente com lotações esgotadas, credenciam esta produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado como a melhor e mais aplaudida das revistas apresentadas nos últimos anos em palcos de Lisboa. Interpretada por Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as gentis artistas Linda Silva e Palmira Ferreira, os actores Vítor Mendes e Mariano Franco e com as sensacionais atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stares, a revista «Quem tem boca vai a Roma!» é original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinna, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama e no Roma

Título em português — «A papoila também é uma flor».
Título original — «The Poppy is also a flower».
Produção — Americana.
Realização — Terence Young.
Intérpretes — Senta Berger, Stephen Boyd e Yul Bryrner.
Género — Aventuras.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

DIGRESSÃO da Tuna Académica da Universidade de Coimbra

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra parte no próximo dia 29 para o Norte do País, onde fará uma digressão de cinco dias, dando espectáculos em Espinho, Viana do Castelo, Matosinhos, S. Pedro do Sul e Viseu, que constarão de uma parte de música clássica e folclórica, sob a direcção do prof. Tobias Cardoso, e de uma parte de variedades que terminará com uma serenata.

Natalie Wood e Peter Falk em «Penélope», uma das ultimas produções saídas dos estudios da M-G-M. Magnifica comediante, Natalie Wood interpreta o papel de uma esposa adorável que resolve roubar o banco onde o marido trabalha, para «cortar» a monotonia da vida doméstica

A PARAMOUNT APRESENTA UM FILME UNIVERSAL INTERNATIONAL

UNIVERSAL CITY STUDIOS

UMA HISTÓRIA ENGRAÇADÍSSIMA E ORIGINAL!
GINA - A BOMBA ITALIANA - E ROCK - UM AMERICANO ROMÂNTICO - DÃO NOVAS DIMENSÕES AO AMOR...

(ADULTOS)

...MAS NEM SEMPRE!

Rock Hudson · Gina Lollobrigida
Gig Young

QUARTO PARA DOIS
(STRANGE BEDFELLOWS)
TECHNICOLOR®

COM
EDWARD JUDD · ARTHUR HAYNES · TERRY-THOMAS · *Argumento* MELVIN FRANK
e MICHAEL PERTWEE · *Novela* NORMAN PANAMA e MELVIN FRANK · *Prod. e Realiz. de* MELVIN FRANK
Uma produção PANAMA FRANK

AMANHÃ — DOMINGO DE PÁSCOA
MAGNÍFICA ESTR...
NA MATINÉE ...

DOMINGO: Matinée às 16 horas

ADULTOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 sessões: às 21 e às 23 horas

VENHA MORRER A RIR com os
ASSASSINOS ASSOCIADOS
DIRECÇÃO DE JOÃO BETHENCOURT

RAUL SOLNADO
O MAIS CRIMINOSO

MADALENA SOTTO * BARROSO * FERNANDA BORSATTI * CORTEZ * ANGELA RIBEIRO
NICOLAU BREYNER * JULIA BABO

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30
(Maiores 12 anos)
OS GRANDES FILMES
A VIDA DE CRISTO
(O DIVINO MESTRE)
e
SENHORA DE FATIMA
— AMANHÃ —
À TARDE E À NOITE

AVENIDA
Tel. 32 03 79
As 21.45
a alegre comédia de
VALENTIN KATAIEV
O CAMARADA MIÚSSOV
(Adultos)
pela companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

CAIS DO FADO
(Um restaurante típico no coração de Alfama)
RUA DO VIGÁRIO, 60
TELF. 866811

TEATRO
ABC
Telef. 36 67 45
HOJE: AS 20.45 E 23 H
Amanhã: «Matinée» ás 16 horas
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
7 COLINAS
UM GRANDE ESPECTACULO
UM SENSACIONAL ELENCO:
IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

(ADULTOS)
HELENA TAVARES

HOJE: INAUGURAÇÃO DAS VARIEDADES NA
«BOITE TROPICAL»
Avenida de Roma, 7-A — LISBOA
Com a presença dos elementos da COMPANHIA DO A B C
Musica permanente pelos conjuntos «LATINO'S COMBO» e «OS LORDES»

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

CHEGOU A LISBOA o garoto que ganhou o concurso «A Ponte vista pelas crianças francesas»

Chegou, esta tarde, a Lisboa, de avião, o pequeno Daniel Waks, de 12 anos, que ganhou o concurso organizado em Paris pela Casa de Portugal, e intitulado «A ponte vista pelas crianças francesas», aquando da apresentação, na capital gaulesa, da exposição sobre a Ponte Salazar.

O nosso pequeno visitante, que é um aluno liceal, viajou acompanhado pela mãe, a convite do Comissariado do Turismo e da Casa de Portugal em Paris. Durante a sua permanência no nosso País, visitará, além da referida ponte, as zonas de maior interesse turístico.

A EXPOSIÇÃO EVOCADORA DO POETA ANTÓNIO BOTTO

Continua a ser muito visitada a sugestiva exposição bibliográfica em homenagem á memória do grande poeta António Botto. O notável documentário da vida e da obra do autor inolvidável de «Canções», realização de Azinhal Abelho, com a dedicada colaboração de outro poeta, Luís Amaro, está patente ao publico na Galeria de Arte, em Alama, no Beco da Bicha, diáriamente das 15 ás 19 horas. Constitui expressiva revivescência do talento e das inquietações do grande e infeliz poeta, que viveu naquele bairro típico e foi um enamorado de Lisboa. Por isso será descerrada na Judiaria, no velho bairro, uma lápida que perpetuará a memória da António Botto.

Haverá, t a m b é m , coincidindo com a evocadora exposição, um recital dos mais expressivos poemas do autor das «Cantigas de Saudade».

Amanhã e segunda-feira será intensificada a acção da P. V. T.

A chamada «Operação Páscoa» prossegue em todo o País e os resultados têm sido muito animadores, devido não só ao trabalho criterioso da P. V. T., mas também ao espírito de compreensão demonstrado por numerosos automobilistas. No entanto, verificaram-se algumas autuações de condutores menos previdentes ou respeitadores das boas regras do transito — e até um peão teve que ser metido na ordem, lá para os lados do Carregado.

Algumas brigadas foram retiradas, hoje, do serviço, a fim de se proporcionar o indispensável descanso aos seus componentes. Amanhã e depois voltar-se-á a empregar todo o pessoal da P. V. T. na sua máxima força, pois deverá intensificar-se o tráfego nas estradas do Continente, nomeadamente em direcção á capital.

As revistas de inspecção continuaram durante o dia de hoje, tendo sido orientadas pelos srs major Ennes Ferreira e capitão Cravo Sanches, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da Polícia de Viação e Transito.

Viatura apreendida

Devido á intensa fiscalização que está a ser desenvolvida de Norte a Sul, a P. V. T. conseguiu recuperar mais uma viatura ligeira de passageiros, que havia sido roubada. Trata-se do carro de matricula «DD-36-31», encontrado pelo chefe do posto da Ponte Salazar, subchefe Matos, a 800 metros de um dos acessos, do lado de Alcantara.

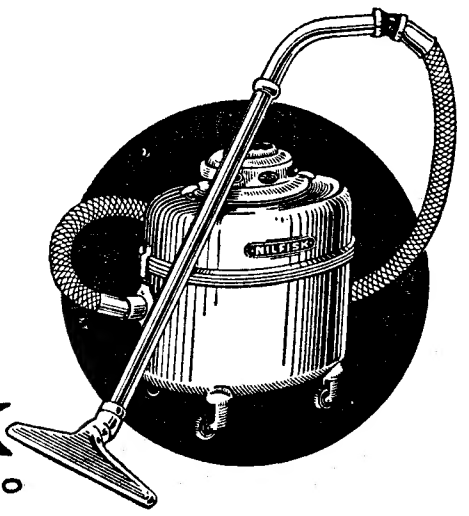
O automóvel roubado pertence ao sr. Augusto Conceição Antarra, domiciliado na Calçada da Tapada, 97, 3.º, esq.º, em Lisboa. O furto fora praticado no dia 23, cerca das 22 e 30, junto da porta da residência do proprietário do veículo.

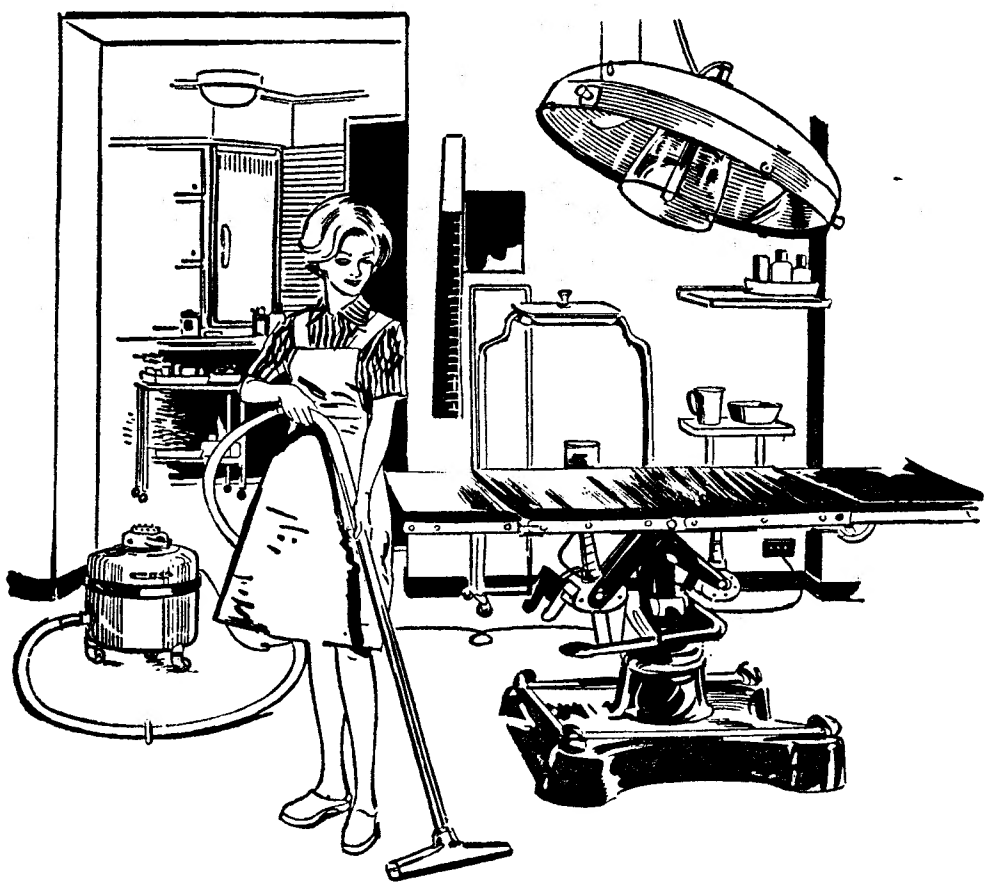
Continuam hospitalizados os operários feridos na queda de uma placa na Póvoa de Santa Iria

Continuam internados no Hospital de Santa Maria os serventes de pedreiro Carlos Manuel dos Santos Baptista, de 17 anos, do Sobral de Monte Agraço, António Godinho Baptista, de 44 anos, de Montargil, Ponte de Sôr, e António dos Santos Baptista, de 39 anos, do Sobral de Monte Agraço, que ficaram gravemente feridos, por ter abatido, na Póvoa de Santa Iria, a placa de cobertura de uma das edificações de ampliação de uma fábrica de nitratos, causando a morte do pedreiro José Crispiniano, de 59 anos, residente na Rua Capitão Renato Baptista, 29, 3.º, em Lisboa.

Outro servente de pedreiro ferido naquele desastre, José Maria Gomes Franco, de 29 anos, residente no Casal da Fonte, em Arruda dos Vinhos, recolheu a sua casa, depois de receber curativo naquele hospital.

ESTE É O GA71
ASPIRADOR
SEMI INDUSTRIAL
DA LINHA
NILFISK
TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO





O aparelho de sucção capaz de resolver todos os problemas de limpeza em:

HOTÉIS, HOSPITAIS, ESCOLAS E LICEUS
IGREJAS, GARAGENS, INSTITUIÇÕES,
CASAS DE SAÚDE, CINEMAS, ARMAZÉNS

NILFISK
ROBUSTO — FÁCIL DE MANEJAR
DEPÓSITO DE POEIRAS METÁLICO
DESPEJA-SE COMO UM BALDE
SILENCIOSO
ACESSÓRIOS PARA TODOS OS FINS
GRANDE PODER DE SUCÇÃO

2 ANOS DE GARANTIA

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
Rua Nova do Almada, 95, 97 — LISBOA

NO NORTE:
VADECA (J. C. DONAS)
Rua de Santo António, 210 — PORTO

Já estão alojadas cinco famílias que perderam as casas no incêndio dos Olivais

Embora extinto, o fogo que ontem se declarou no que resta do bairro de pequenas barracas de madeira que existe nos terrenos traseiros do Seminário dos Olivais, ainda hoje determinou ali certa azáfama. O bairro está em vias de desaparecer, pois, atingidos aqueles terrenos por planos de urbanização criados para aquela zona, está-se a tratar do alojamento noutro local das centenas de pessoas que ali viviam em precárias circunstancias.

É a Fundação Cardeal Cerejeira que tem estado a ocupar-se da gradual transferência das famílias ali residentes, para o bairro de Olivais-Norte, constituído por casas de pedra e cal.

Do velho «bairro da lata» instalado junto do Seminário já saíram 46 famílias, vivendo, ainda, nas traseiras daquele estabelecimento de ensino religioso, 26 outros agregados familiares.

Foi justamente ali que, esta madrugada, se declarou incêndio, que fez perigar os restos do bairro, destruindo, mesmo assim, cinco barracas, que deixaram sete famílias sem alojamento, num total de cerca de vinte pessoas.

Destas, logo após ter sido dominado o fogo, foram recolhidas treze, no Seminário dos Olivais, onde ficaram até hoje de manhã.

Para algumas das famílias, como, por exemplo, para um casal de velhinhos que ali residia, as perdas de haveres foram totais. Há ainda um homem que perdeu as suas economias (três contos e quinhentos) e outro que salvou o que tinha guardado: (trinta contos).

Para tratar, e resolver o novo problema, surgido tão inesperadamente, em plena Páscoa, esteve ao fim da manhã naquele bairro o sr. eng.º Frederico Ulrich, presidente do conselho da administração da Fundação Cardeal Cerejeira. Acompanhado por uma assistente social, aquela individualidade tratou do realojamento das famílias que sofreram os prejuizos do incêndio. Duas delas possuíam outras casas, para onde foram transferidas. As cinco restantes foram ainda hoje distribuídas por outras barracas do bairro (duas famílias) e por casas novas (três famílias), no bairro de Olivais-Norte, onde vão ocupar rés-do-chão, umas, e terceiros andares, outras.

Há ainda o problema dos haveres, visto que os locatários não perderam só as casas. Mas a esses, que choravam esta manhã as lágrimas do desespero, prometeu o presidente da Fundação Cerejeira, todo o auxílio necessário, para lhes resolver os seus problemas.

Mais de 50 mortos devido a uma epidemia no México

CHIHUAHUA (México), 25 — (A. N. I.) — Uma epidemia de sarampo provocou mais de 50 mortos nas ultimas semanas, entre os tarahumaras — índios primitivos do Estado de Chihuahua.

Só numa aldeia — acrescentou o deputado estadual Abelardo Perez — morreram 16 crianças e alguns adultos.

Para as montanhas, onde vivem os índios, foram enviadas três equipas dos Serviços de Saude, a fim de combaterem a epidemia.

Os tarahumaras vivem, em grande parte, em cavernas e usam ainda armas e utensílios de pedra.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PORTO
KOPKE
desde 1638

agentes no sul
OLIVEIRA & TORROAES LDA.
rua do salitre, 123
lisboa, telef. 5 78 51

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.R.L.

CONCESSIONARIA DO ESTADO

Capital realizado 120.000.000$00 **Capital autorizado 250.000.000$00**

Sede — Lisboa Escritórios: R. Conde Redondo, 79

1.º AUMENTO DE CAPITAL

AUTORIZADO POR PORTARIA DE 13 DE FEVEREIRO DE 1967, PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO» N.º 52, III SÉRIE, DE 2 DE MARÇO DE 1967

Está aberta a subscrição pública, pelo período de 3 a 11 de Abril do ano corrente, de 130.000 acções do valor nominal de 1.000$00 cada uma, representativas do aumento do capital social de 120.000 para 250.000 contos.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.º — O preço da emissão é de 1.250$00, acrescido do Imposto de Mais Valias de 1$50 por acção, podendo ser pago por inteiro no acto da subscrição ou em duas prestações, sendo a primeira de 501$50 no acto da subscrição e a segunda de 750$00 durante o próximo mês de Outubro.

2.º — As acções totalmente pagas no acto da subscrição e aquelas cujo pagamento for feito nas duas prestações atrás indicadas, conferirão direito a 75 % e 40 %, respectivamente, do dividendo correspondente ao ano social de 1967, o qual será oportunamente anunciado depois de aprovadas as respectivas contas pela Assembleia Geral.

3.º — As acções serão nominativas e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções, conforme indicação no boletim de subscrição respectivo.

4.º — Em conformidade com o disposto no art. 6.º dos Estatutos, serão reservados a pessoas singulares de nacionalidade portuguesa e a pessoas colectivas de nacionalidade portuguesa, que satisfaçam os requisitos da Base II da Lei n.º 1994, 75 % do futuro capital social, dos quais 51 % deverão estar averbados a pessoas singulares, a pessoas colectivas de direito público, a Bancos emissores e a Empresas de navegação marítima.

5.º — Os actuais accionistas terão direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuirem e estiverem averbadas em seu nome no competente livro de registo da sociedade; as subscrições que eventualmente excederem esses limites serão devidamente consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal da Empresa, nos termos do n.º 6.º.

6.º — Satisfeitos os pedidos dos actuais accionistas em conformidade com o disposto no número 5.º, os empregados e trabalhadores da Empresa terão preferência na subscrição até ao limite de 5.000 acções.

7.º — Preenchidas as condições de preferência estabelecidas, as subscrições que excedam os limites previstos nos números 5.º e 6.º serão consideradas em pé de igualdade com a subscrição feita pelo público em geral, sem prejuízo do disposto no número 4.º; se houver necessidade de rateio, será dada preferência aos Subscritores de pequeno número de acções.

8.º — A subscrição estará aberta de 3 a 11 de Abril p. f. nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DE AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA - ALIANÇA
CASA BANCÁRIA ALMEIDA, BASTOS & PIOMBINO
CASA BANCÁRIA AUGUSTINE REIS & C.A
CASA BANCÁRIA PANCADA, MORAIS & C.A
CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES

Lisboa, Março de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração
ALFREDO DE QUEIROZ RIBEIRO VAZ PINTO

Prevista para segunda-feira uma das maiores marés do século

enquadrada no actual período de «marés-vivas»

Na costa portuguesa não há motivo para alarme, mas os eventuais banhistas deverão tomar precauções

Para a próxima segunda-feira, nas costas da Mancha e do Atlantico, prevê-se uma das maiores marés do século. Certa imprensa estrangeira sensacionalista já se lhe referiu como á «maré do século», o que é, manifestamente, um exagero. Será, porém, a 23.ª vez que, no século actual, haverá uma maré de tão grande amplitude. Em França, por exemplo, estão a fazer-se advertências aos turistas e banhistas para, naquele dia, se não internarem pelas praias na baixa-mar, particularmente no monte de Saint-Michel, onde — por um fenómeno característico e muito particular — o nível das águas sobe alguns metros em poucos minutos

Amplitude próxima dos 4 metros na costa portuguesa

Estivemos no Instituto Hidrográfico do Ministério da Marinha onde, por amabilidade do director, sr. almirante Ramalho Rosa, obtivemos curiosas informações sobre o fenómeno, em relação á costa portuguesa. Foi o próprio chefe do Serviço de Oceanografia, sr. capitão-de-fragata José Emílio Estveira de Ataíde, quem nos disse:

— Pela análise das curvas do previsor de marés do Instituto Hidrográfico, e ainda pela observação das Tabelas das Marés dos Portos Portugueses para o ano de 1967, verifica-se a previsão, relativa ao porto de Lisboa, para o dia 27 do corrente, de uma altura de água de 4,15 m acima do zero hidrográfico. Sendo a altura de água, na baixa-mar de cerca de 0,18 teremos uma amplitude próxima dos 4 metros, o que permite dizer que se trata de uma das maiores marés para esta zona da costa atlantica, pois o valor do coeficiente da maré avizinha-se de 1,20 que é, como se sabe, o valor máximo previsto para o Atlantico ocidental, no hemisfério norte.

Não há motivos para inquietação

— Vão ser tomadas quaisquer precauções especiais?

— Pensamos não haver providências especiais a tomar, uma vez que a previsão meteorológica não faz prever mau tempo nem grandes chuvadas as quais, associadas a essa maré excepcional, pudessem vir a favorecer inundações de grande dimensão na zona marginal do porto de Lisboa.

O sr. capitão-de-fragata José de Ataíde esclareceu-nos, ainda, que o fenómeno se enquadra no período de águas vivas equinociais, que este ano se situa entre 23 e 30 de Março.

— Em todo o caso, a maré de 27 poderá prejudicar os eventuais banhistas que, nesse dia, frequentem as nossas praias?

— Penso que não. A preia-mar verificar-se-á cerca das 5 da madrugada, pelo que não é de prever que venha a afectar de qualquer modo a utilização das praias pelos banhistas. Claro que sempre estamos em período de «marés-vivas» e o mar pode atingir locais onde habitualmente não chega.

O assunto estava, ao que pensamos, suficientemente explicado. Embora se trate de uma maré excepcional, não haverá perigo algum, até em consequência da configuração especial das praias portuguesas. Em todo o caso, não será mau, principalmente nos areais de pouco declive, tomar algumas precauções, para evitar surpresas, por vezes desagradáveis.

O chefe do Serviço de Oceanografia levou a sua amabilidade ao ponto de prometer que o fenómeno vai ser observado com particular atenção e que o Instituto Hidrográfico fornecerá, depois, ao «Diário de Lisboa, os resultados dessas observações para se poder ter ideia da medida em que as previsões se aproximam da realidade.

Atenção, pois, á maré de segunda-feira. Não se trata da «maré do século», mas sim de uma das maiores destes ultimos 67 anos!

Algumas das belas peças expostas

RENDAS BELGAS

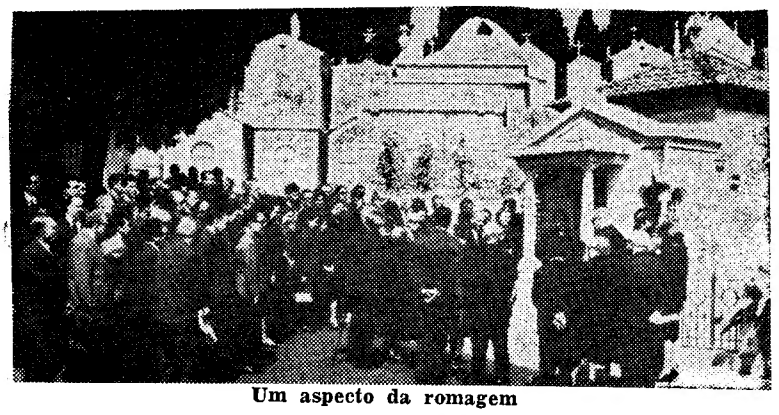
— UM PRODÍGIO DE ARTÍSTICA BELEZA APRESENTADO AO PÚBLICO DE LISBOA

A partir de hoje, encontra-se patente ao publico uma magnífica exposição de rendas belgas, num dos salões do Palácio Foz.

Este certame, organizado pelo Comissariado-Geral Belga de Turismo, sob a direcção técnica de «madame» Risselin, titular do Departamento de Rendas dos Museus Reais de Arte e de História, e do sr. Jean Coffin, conselheiro artístico do Comissariado, e pela TAP,

(Continua na 14.ª página)

ROMAGEM AO JAZIGO DE JOÃO PEREIRA DA ROSA



Um aspecto da romagem

Na passagem do quinto aniversário do falecimento de João Pereira da Rosa, efectuou-se, hoje, uma romagem junto do jazigo onde repousam os seus restos mortais.

Foi uma significativa manifestação de saudade, em que tomaram parte, não apenas as pessoas da família do vigoroso director de «O Século», mas, também, muitos amigos e admiradores da figura e da obra de quem se distinguiu particularmente á frente daquele nosso prezado colega, e cujo espírito não deixou de inspirar a acção daquele órgão de Imprensa, numa continuidade assegurada pelo filho e sucessor do falecido jornalista, o nosso ilustre amigo sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, ausente na Madeira.

À porta do jazigo encontrava-se a viuva de João Pereira da Rosa, sr.ª D. Angélica Pereira da Rosa, acompanhada por seu filho sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa e por outras pessoas de família, bem como pela sr.ª D. Elisa Bordalo Pinheiro. Em breves palavras, o nosso camarada na Imprensa Leopoldo Nunes agradeceu a comparência dos que assim quiseram recordar nesta data a memória de João Pereira da Rosa.

Todas as secções de «O Século» e doutras publicações da Sociedade Naciona l de Tipografia, bem como a sua administração, fizeram-se representar na romagem.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

CASINO ESTORIL

SENSACIONAL «SHOW» TODAS AS NOITES

MICHELE SANDRI

MARIA DA GLÓRIA • TRIO BIARGES

ANGEL PERICET

y su BALLET DE ARTE ESPAÑOL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ATENÇÃO ALGÉS

MAIS UMA AGÊNCIA ROBBIALAC

MAGILACA

Rua Ernesto da Silva, 67-A ALGÉS

JARDIM ZOOLÓGICO

AMANHÃ — DOMINGO DE PÁSCOA

TRADICIONALMENTE O DIA DE MAIOR AFLUÊNCIA AO JARDIM, ONDE TUDO ESTÁ A POSTOS, COM TODAS AS SUAS ATRACÇÕES, PARA O RECEBER E RECREAR

REABERTURA DO RESTAURANTE POPULAR DA MATA

Esmerado serviço de almoços no restaurante do lago

JARDIM ZOOLÓGICO DOS PEQUENINOS — PALHAÇOS — CINEMA — DIVERSÕES

AMANHÃ, DOMINGO DE PÁSCOA, A ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS — 4$00

As
o
a
na

CA
NO

Termin
«Matança
de ano pa
de quanti
quarta-fei
nosamente
destinado
dra festiva
estão senc
amanhã, h
mo seria
nos, para
Uma equ

LATINA

ANT
Nova
do pr

Antracol é uma
representa milha
Submetido a rig
se firmou, nas m
que [illegible] onde int
pelo mais elevad
lhe é própria, un
Muitos milhares
aos milhões da vi
Fizeram-no com

BAYER

®Anti

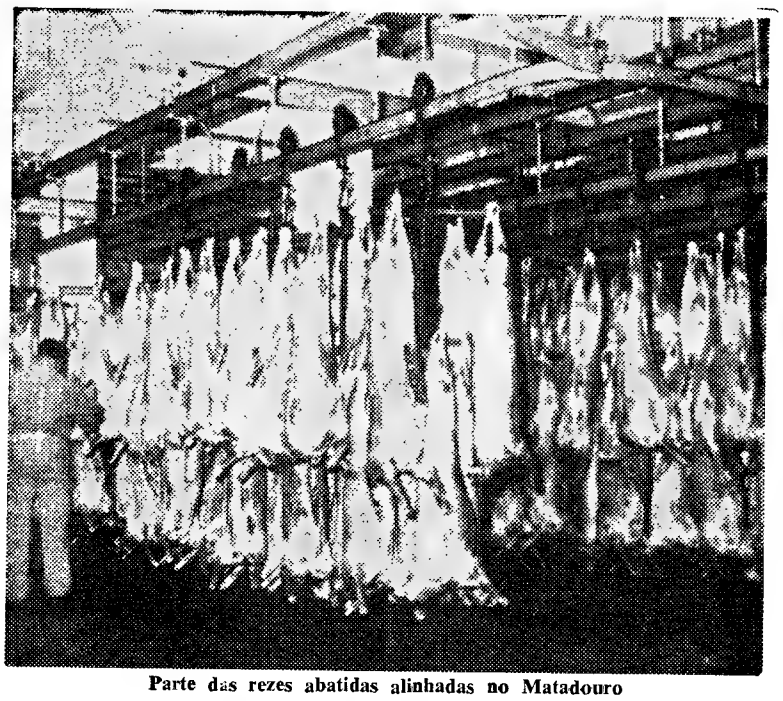
vence

Ascendeu a 4518 o número de cabeças abatidas em Lisboa na «Matança Grande»

CARNE CONGELADA LANÇADA NO CONSUMO: 3010 QUARTOS COM 170 MIL QUILOS

Terminou, hoje, a denominada «Matança Grande» da Páscoa, que, de ano para ano, vem diminuindo de quantidade. Com efeito, desde quarta-feira que se trabalha, afanosamente, na matança de gado destinado ao consumo nesta quadra festiva, em que todos os talhos estão sendo abastecidos, para que, amanhã, haja carne, não tanta como seria de desejar, mas, pelo menos, para que não falte.

Uma equipa de médicos-veterinários, chefiada pelo sr. dr. João Augusto Fragoso Lima, tem procedido ás necessárias inspecções sanitárias, antes e depois do abate dos animais. Participaram nestas operações de inspecção os srs. drs. Manuel Hipólito Sousa Franco, Constantino da Encarnação Jorge e José Gonçalves Rita, coadjuvados pelo mestre-geral da matança, sr. Moreira Dias. Também interveio na direcção dos trabalhos o sr. dr. Filipe Morgado Romeiras.



Parte das rezes abatidas alinhadas no Matadouro

Foram, ao todo, abatidos, até hoje, 215 bovinos adultos e 25 adolescentes; 15 suínos; 4200 ovinos e 63 equídeos. Além deste numero de cabeças abatidas, são, ainda, distribuídos 3010 quartos de carne congelada, ou sejam uns 170 mil quilos, aproximadamente.

A título de curiosidade, referimos que, na Páscoa do ano passado, foram abatidos 467 bovinos adultos e 140 adolescentes; 22 suínos; 4900 ovinos e 93 equídios. Conforme se verifica, houve, então, maior numero de cabeças abatidas. A carne congelada, por sua vez, foi de 2360 quartos, menos, portanto, do que este ano.

Assume significado saber-se que foram abatidas, este ano, 4 vitelas de «carne de seda», do sector agro-pecuário do comendador sr. Francisco José Simões, que, na sua Quinta das Terras, em Pinheiro de Loures, está desenvolvendo a produção desta espécie. Essa carne foi destinada a um hotel do Algarve, na Praia da Rocha. Entretanto, vão ser abatidas, todas as semanas, no Matadouro de Lisboa, 4 vitelas de «seda», destinadas a estabelecimentos hoteleiros algarvios.

O sr. dr. Paixão de Oliveira, da Junta dos Produtos Pecuários, esteve no Matadouro, a proceder á classificação das rezes congeladas que saíam para o consumo público, e o sr. dr. João Xavier Bento, da Corporação da Lavoura, também assistiu aos trabalhos da «Mtança Grande».

FORAM CRIADOS um liceu e escolas técnicas elementares na província de Angola

Tendo em atenção o incremento operado nestes ultimos anos, na província de Angola, nos diversos sectores da actividade, e o crescimento da população em idade escolar, foi publicado um decreto que cria um liceu em Carmona e escolas técnicas elementares, em Vila Nova do Sales, Santa Comba, no concelho de Cela, e Vila General Machado.

NOVA CORPORAÇÃO de Bombeiros Voluntários em Melgaço

MELGAÇO, 25. — Está em organização nesta vila, do extremo norte do País uma corporação de bombeiros voluntários, que já tem sede própria e para a qual foram angariados 70 contos.

Para já uma das suas maiores dificuldades é a falta de elementos que hão-de constituir o seu corpo activo. Para esse objectivo muito tem diligenciado o sr. Joaquim António Marques, antigo sargento da G. N. R., que já habilitou onze dos 21 inscritos. A Câmara Municipal também está interessada no empreendimento, e contribui com um donativo de 20 constos.

Esperamos que o Conselho Nacional de Incêndios se interesse por esta humanitária iniciativa.

CONCRETIZOU-SE A FUSÃO DOS BANCOS BURNAY E FONSECAS, SANTOS & VIANNA

Concretizou-se hoje a fusão de duas das mais antigas e prestigiosas instituições de crédito portuguesas — os Bancos Fonsecas, Santos & Vianna e Burnay. Essa fusão, por incorporação do segundo no primeiro, fora já decidida pelas respectivas assembleias gerais, por unanimidade, no dia 15 de Fevereiro — mas só hoje, com a respectiva escritura publica, se operou em definitivo. A nova instituição de crédito fica a chamar-se Banco Fonsecas & Burnay (S. A. R. L.), e a sua sede é em Lisboa, na Rua do Comércio, 132.

Como já se acentuou «há muitos anos que não se registava uma fusão bancária entre bancos já autorizados a operar nos dois grandes centros bancários do País — uma fusão determinada por razões de dimensão. As que nas ultimas décadas se têm verificado ou constituem o processo de um banco se estender a determinada praça ou zona ou então visam liquidar por absorção uma aventura bancária mal sucedida».

Num almoço que hoje se efectuou, com a presença dos representantes dos órgãos de informação, os presidentes dos conselho de administração dos dois bancos que agora se fundiram fizeram uma declaração na qual depois de uma breve resenha histórica das suas actividades e do contributo por eles prestado para a solução de alguns problemas financeiros de interesse nacional se acentua «a complementaridade das duas instituições, pois que, se o Banco Fonsecas, Santos & Vianna, por um lado, dispunha de uma larga capacidade financeira, atingindo posição singular no conjunto do sistema bancário nacional, o Banco Burnay, por outro, beneficiava já de uma expansão apreciável, através das suas multiplas Agências e Dependências, e mostrando-se técnicamente apetrechado, de harmonia com as mais evoluídas instituições congéneres».

E a terminar: «Perante o volume dos capitais próprios do Banco Fonsecas, Santos & Vianna, o Banco Fonsecas & Burnay, em virtude da fusão agora operada, poderá dispor de um capital e reservas de perto de um milhão de contos, e, em numeros reportados a 31 de Dezembro de 1966, a relação entre o seu capital e reservas e a totalidade das suas responsabilidades para com terceiros, é de 13,4 %, ultrapassando assim o índice médio da maioria dos restantes bancos europeus, constituindo portanto ampla garantia de um mais substancial apoio ao progresso e desenvolvimento económico do País, que será sempre, e invariàvelmente, o nosso mais alto objectivo».

UTILIDADE TURÍSTICA

Foi conformida a declaração de utilidade turística do Hotel Oslo, que o dr. Eduardo Ralha construiu em Coimbra, já anteriormente concedida, a título prévio.

A SONAREP INVESTIU EM MOÇAMBIQUE MAIS DE 180 MIL CONTOS EM 4 ANOS

— SALIENTA O RELATÓRIO DA EMPRESA

Está marcada para a próxima terça-feira a assembleia geral da Sociedade Nacional de Refinação de Petróleos (SONAREP), a fim de ser apreciado o relatório e contas do exercício de 1966. Este documento, depois de assinalar um aumento substancial na produção petroleira mundial, salienta o facto de se notar a tendência para a prospecção. Nota-se que em Angola e Moçambique as prospecções de petróleos mereceram especial atenção por parte do Governo. O grupo a que pertence a empresa procura colaborar com a administração no sentido de se caminhar para uma util política nacional de petróleos.

O relatório foca, depois, as actividades da SONAREP, informando que ficaram quase concluídas as obras da refinaria, tendo sido cumpridos os prazos previstos. Excedendo as necessidades de consumo no mercado de Moçambique, a empresa encarou a possibilidade de exportar os gases de butano e propano, assim como os asfaltos, para a Suazilândia e África do Sul.

Acentua-se que está próxima a conclusão dos trabalhos efectuados na refinaria e que representam um investimento de mais de 180 mil contos em Moçambique. Quanto ás sociedades afiliadas na Suazilândia e na África do Sul, iniciaram já a venda dos produtos da refinaria depois de terem concluido as instalações de armazenagem. Na África do Sul, estão acabadas já 18 estações de serviço. Diz-se, a propósito, no relatório: «A importância do mercado da África do Sul, que caminha para um consumo de cinco milhões de toneladas de petróleo bruto por ano, permite encarar com muito optimismo a acção da sociedade do grupo da SONAREP ali instalada.

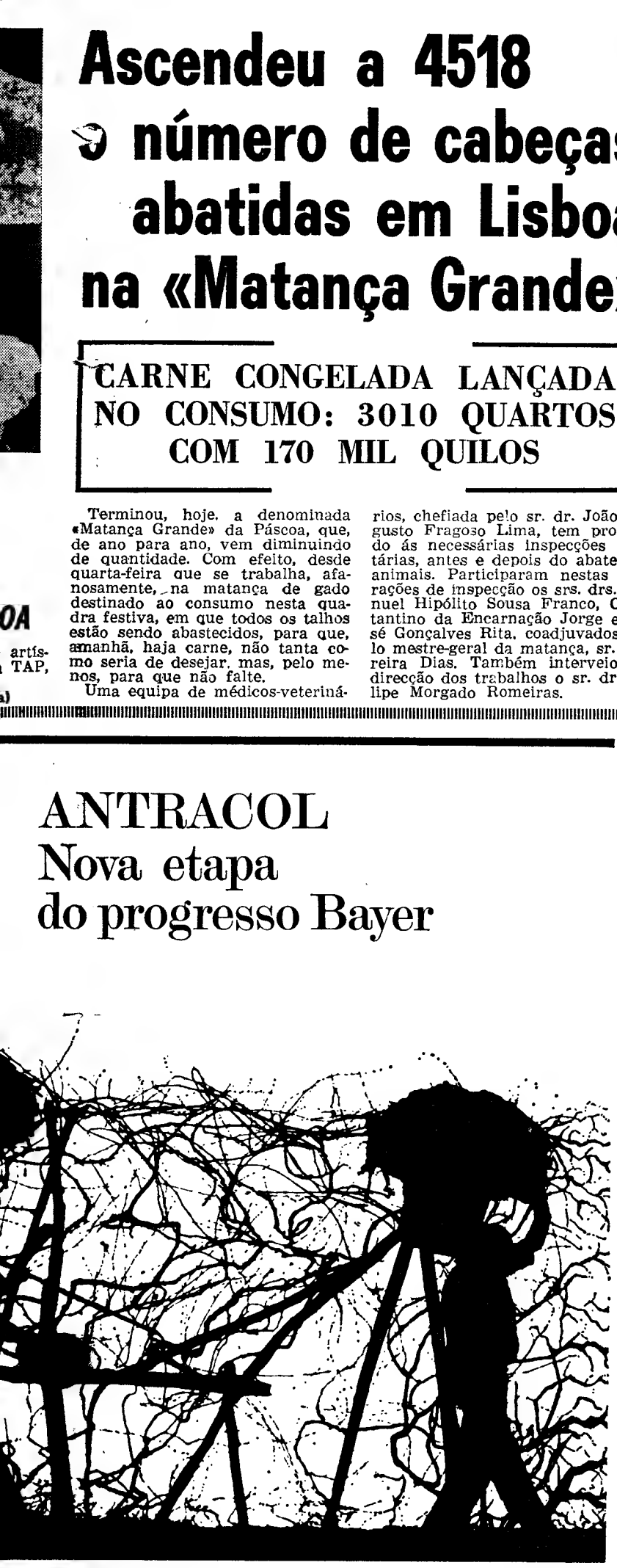
No Malawi e na Botswana, estão quase terminadas as instalações de

(Continua na 15.ª página)

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ANTRACOL
Nova etapa do progresso Bayer



Antracol é uma das criações dos laboratórios das Farbenfabriken Bayer e representa milhares de horas de trabalho especializado.
Submetido a rigorosos testes e ensaios, foi lançado no mercado mundial, onde se firmou, nas mais diversas condições de aplicação, como o fungicida orgânico que corresponde inteiramente às exigências da lavoura. Antracol não só se caracteriza pelo mais elevado nível de eficácia como garante, pela notável estabilidade que lhe é própria, uma demorada persistência da sua acção fungicida.
Muitos milhares de lavradores portugueses utilizaram já o Antracol no combate aos míldios da vinha, da batata e do tomate.
Fizeram-no com justificada confiança: Antracol é um produto Bayer.

ntracol
vence o míldio

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

UM PLANO PARA O «TERCEIRO MUNDO»

(Continuação da 1.ª página)

mundo». Equacionou agora este mesmo problema, decisivo para o futuro do mundo, erguendo uma síntese de numerosos estudos, inquéritos e discussões consagrados ao «terceiro mundo». Termina com a sugestão de algumas soluções. Apresentamos esse manifesto em prol do «terceiro mundo».

O «terceiro mundo» entrou numa fase crítica: o fosso que o separa do mundo industrial continua a alargar-se e dois terços da humanidade toma consciência desse facto como de uma injustiça imensa. Já é mais que tempo de os países industriais, levados na onda de uma prosperidade sem precedentes — Estados Unidos, Europa, U. R. S. S., Japão — compreenderem a gravidade de uma situação que atinge dois biliões de homens, mulheres e crianças.

Prosperar num mundo onde aumentam a miséria e a fome é objectivo de visão estreita. Prosperar num mundo em que, de dia para dia, se sente a estalar a revolução, é uma aberração. Desejaríamos resumir o que não parece marchar no «terceiro mundo» e sobretudo sugerir soluções construtivas.

Este trabalho, síntese de estudos numerosos realizados no decurso de dois anos de trabalho, acha-se voluntàriamente desprovido de estatísticas e de todas as demonstrações. Acha-se, por fim, expresso em termos simples, porque nós pensamos que todos os problemas — seja qual for a sua importancia ou a sua dificuldade — podem e devem ser concebidos sempre, e, portanto, expressos, claramente e em conjunto.

Auxílio insuficiente e mal distribuído

Em numeros redondos, 8 biliões de dólares (ou sejam 240 mil milhões de contos) são distribuídos todos os anos pelos países ricos aos países pobres, enquanto os orçamentos militares atingem 140 biliões de dólares. A aproximação desses dois numeros é a condenação mais dura da política das grandes potências.

Admite-se, geralmente, que a contribuição dos países industriais deveria atingir 1 % do seu produto interno bruto. Fica muito longe. E a França, que realiza o maior esforço de todo o mundo, diminui também, de ano para ano, a percentagem da sua contribuição. Todos os outros países diminuem o auxílio, seja em valor absoluto ou em relação á sua produção. Esta tendência é alarmante: mostra até que ponto as grandes potências se desinteressam perigosamente do «terceiro mundo».

A distribuição dos 8 biliões de auxílio faz-se na maior das desordens. Cada um dá o que quer, a quem quer e quando pode. Quer dizer, segundo os interesses próprios e não os do país ajudado. De forma que cada chefe de Estado do «terceiro mundo» deve solicitar esse auxílio, todos os anos, sem estar certo de que nos anos seguintes o obtenha, e isso passa-se junto dos vinte países que contribuem com donativos para o «terceiro mundo»: Estados Unidos, Europa, Israel, U. R. S. S., as duas Chinas, etc.

Se os americanos ajudam hoje a Guiné, é para substituir os chineses, que tinham tomado o lugar dos franceses, depois de terem eliminado... os russos. Assim é que a Guiné progredirá sériamente? Se uma crise financeira surge na Inglaterra ou na Alemanha, reduzindo o auxílio, como estabelecer os planos de desenvolvimento para muitos anos? Como erro de método, citemos o caso da barragem de Assuão, financiada pela U. R. S. S. sem que sejam previstos os aproveitamentos agrícolas que é preciso realizar em todo o vale do Nilo, com a construção dessa grande obra.

O auxílio para o desenvolvimento do «terceiro mundo» não deve ser um meio de acção diplomática para as grandes potências. É necessário despolitizar o auxílio.

A esses erros de método acrescentemos que os auxílios chamados multilaterais, provindos de diferentes organismos internacionais, complicam ainda o problema: o Mercado Comum subvenciona os países que já receberam auxílio da França, da Alemanha, da Bélgica, etc.; o Banco interamericano, a Unesco, a F. A. O., o B. I. T., adicionam seus auxílios... Não é possível — numa tal desordem — construir o futuro do «terceiro mundo».

Os termos da troca favorecem os ricos

O problema da evolução dos termos da troca é igualmente bem conhecido: em todos os países industriais, o nível dos preços cresce normalmente de 2 a 3 ou 4 % e por ano. O «terceiro mundo», que importa tecidos, camiões, máquinas, etc., vê, pois, os preços de compra aumentarem de ano para ano. Pelo contrário, todos os géneros que ele produz, desde o amendoim, ao cacau, café, bananas, etc., continuam ao mesmo preço, quando não descem. Em 1954, comprava-se um «jeep» pelo valor de 14 sacos de café; em 1962, eram precisos trinta e nove.

Já se calculou que o benefício, que assim conseguiam os países ricos, importadores desses produtos, era igual ou superior a 8 biliões de dólares: a mesma quantia disponível para o auxílio ao «terceiro mundo». Portanto, o auxílio em nada serve para o desenvolvimento. Apenas tapa um buraco, que vai sendo afundado ao mesmo tempo!

Compreende-se, hoje em dia, que o mundo tropical é, por sua natureza, um mundo totalmente diferente do mundo temperado. As leis biológicas, as ciências humanas, as técnicas de organização que resultaram acima do paralelo 30, não são fundamentalmente as mesmas que regem os países situados nos trópicos. É preciso, portanto, desencadear uma enorme ofensiva de pesquisa específica, indo desde a ciência fundamental á economia, á psico-sociologia, á organização...

Insuficiência da eficácia das grandes organizações

As grandes organizações internacionais (Unesco, F. A. O., O. M. S., B. I. R. D, B. I. T., etc.), não foram concebidas para agir em favor do «terceiro mundo», porque, na época da sua constituição, o problema do subdesenvolvimento era mal concebido. Na maioria, trata-se de organizações «não-operacionais», segundo o calão diplomático. A sua estrutura, que as obriga a ter funcionários de todos os países, condena-as inevitàvelmente á ineficiência.

É por isso que a Unesco reconhece que, desde que existe, o número dos analfabetos vai aumentando, e a F. A. O. admite que a fome aumenta no mundo: uma e outra nada puderam fazer. Trata-se de erros das grandes nações industriais — e das organizações internacionais que elas «controlam» — em relação ao «terceiro mundo».

Má utilização do auxílio pelos países do «terceiro mundo»

O próprio «terceiro mundo» cometeu erros. O auxílio é de tal forma mal distribuído que lógico se torna ser mal utilizado. Quando a Alemanha — ou qualquer outro país industrial — financia uma fábrica de cimento, exige que se lhe comprem as máquinas, os hangares... A França faz outro tanto, como o fazem a Russia ou a América.

Por outro lado, é certo que investimentos sumptuários foram feitos, despesas diplomáticas exageradas foram realizadas... Trata-se de factos espectaculares que se torna fácil criticar.

Acrescentemos feitos mais sérios:

● O «terceiro mundo» não realizou reformas de estrutura que, em muitos casos, são essenciais ao surto do desenvolvimento, como por exemplo as reformas agrárias. É um erro grave que, em muitos países, torna estéreis todos os esforços de desenvolvimento (1).

● Dá-se grande relevo á função administrativa e não bastante á função de produção, como uma empresa que fizesse muito pelos empregados de escritório e nada pelos operários das fábricas. Em consequência, há funcionários de mais que, na capital, se ocupam do seu mesmo funcionamento e se não preocupam com os homens do campo e a produção deles.

● A maior parte das vezes, foi-se para a cópia servil do antigo colonizador, nos seus métodos importados da metrópole: o estatuto da função pública, a organização dos ministérios, os métodos de ensino, o estatuto médico, a justiça, a força armada... O que é copiado dos velhos países já desenvolvidos, é, evidentemente, inadaptada.

Agrupar-se e formar-se

Em resumo, a mais grave observação que poderá fazer-se á maioria dos dirigentes do «terceiro mundo», é a de que eles não deram prova de qualquer poder criador, de nenhuma imaginação criadora para solucionar o problema que é, realmente, novo: fazer arrancar o progresso nas sociedades desde sempre estagnadas.

Os países do «terceiro mundo» são, por outro lado e muitas vezes, pequenos, e não souberam agrupar-se com vista ao desenvolvimento. Por certo que se não trata de erro deles, uma vez que todos adquiriram e conservam ciosamente as fronteiras do colonizador. Mas teriam podido agrupar-se, porque nenhum plano de desenvolvimento, principalmente industrial, pode ser aplicável em países que não tenham pelo menos 20 a 30 milhões de habitantes. Aliás, por toda a parte se nota, desde há alguns anos, um vivo desejo de agrupamento: a América Central já realizou um Mercado Comum a América Latina vai para ele com rapidez...

Outra crítica: Embora, na maioria dos casos, os chefes de Estado sejam homens admiráveis e dedicados aos seus países, verificamos que se mostram «muito preocupados» com a sua política. Ora para fazer passar, em alguns anos, um país da fase da estagnação á do desenvolvimento, é preciso homens de tipo novo, administradores e gerentes do «fomento», ao mesmo tempo chefes de empresa e políticos. E é indispensável confessar que, mesmo nos países de velha cultura, é raro encontrar essas qualidades. Importa, pois, formar esses homens de tipo novo.

Infelizmente, os homens acham-se mal adaptados á tarefa do desenvolvimento. Para que um verdadeiro processo de desenvolvimento se desencadeie num país, é preciso, pelo menos, um efectivo de 5 a 10 por cento de quadros bem formados e bem treinados, não só na função pública, como geralmente se julga, mas em todos os sectores da produção, e até em todas as aldeias.

O problema da formação e da educação dos homens é portanto completamente diferente no «terceiro mundo», daquilo que é nos velhos países, onde os quadros existem desde longa data. É preciso inventar métodos novos, e revolucionários, de educação e de formação.

Aliás, não há possibilidade de desenvolvimento sem industrialização, porque é só nesse sector que se pode alcançar rápidamente o alto nível da produtividade. Na agricultura, os progressos são muito mais lentos (embora seja igualmente indispensável consegui-los).

Descurado o investimento industrial

É portanto necessário que os países do «terceiro mundo» abandonem o seu complexo arqueo-socialista de anticapitalismo. Numa época em que a U. R. S. S. chama os maiores capitalistas do mundo: Fiat, Rhône-Poulenc, etc., a construir fábricas na Russia, esse velho complexo tem de desaparecer. Nenhum progresso industrial poderá ser conseguido no «terceiro mundo» sem um apelo maciço aos industriais estrangeiros, sejam eles privados ou socialistas, porque só eles dispõem da técnica, do sentido da organização e do dinamismo necessários.

Enfim, a revolução demográfica, que rebentou pelos anos 50 com o abaixamento subito da taxa de mortalidade (sobretudo infantil), veio no momento em que os povos tomavam consciência da sua ânsia de desenvolvimento. Desta forma, todo o esforço de crescimento da produção — principalmente agrícola — que poderia ser obtido, se via absorvido por novas bocas a alimentar, em vez de constituir o primeiro passo para a industrialização.

Sabe-se que é raro vermos um desenvolvimento agrícola ultrapassar os 2 a 3 por cento, em média e por ano, enquanto que são numerosos os países do «terceiro mundo» cuja taxa de crescimento demográfico ultrapassa 3,5 ou mesmo 3,8 por cento, como na América Central, ou 4 por cento, como na Venezuela ou no Ghana. Os países industriais, pelo contrário, crescem num ritmo lento de 0,7 por cento (Europa dos Seis), e nessas condições é-lhes muito mais fácil melhorar o seu nível de vida, atirando com parte substancial do produto nacional bruto para equipamento produtivo.

Em face desta situação, que soluções propor?

(1) — O auxílio americano ás Filipinas foi igual ao montante do auxílio Marshall á Europa; as Filipinas não tiraram grande proveito real.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

NOTÍCIAS DE AVEIRO

FOI INAUGURADA A FEIRA DE MARÇO

AVEIRO, 25. — Esta manhã, com a presença do governador civil do distrito, do presidente da Camara, do presidente da Comissão Municipal de Turismo e doutras entidades oficiais, foi inaugurada, no Largo do Rossio — mesmo á beira do Canal Central da Ria de Aveiro —, a típica Feira-Exposição de Março.

O certame, cujas origens remontam aos tempos medievais, durará um mês, encerrando-se, portanto, em 25 de Abril próximo.

Durante o período da Feira de Março, que costuma atrair largas dezenas de milhares de visitantes a Aveiro, efectuam-se nesta cidade diversos festivais folclóricos, o primeiro dos quais marcado para amanhã; e haverá, ainda, em data a designar, o Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros — um certame de rara beleza e muito colorido, de cunho acentuadamente regionalista, que visa incentivar as inclinações artísticas das gentes da região lagunar aveirense.

Cerimónias da Semana Santa

No prosseguimento dos actos litúrgicos da Semana Santa, haverá hoje, Sábado Santo, em diversos templos da cidade, as cerimónias comemorativas da Ressurreição do Senhor.

Na Sé Catedral, sob a presidência do sr. bispo de Aveiro, houve, de manhã, ofícios de Matinas e Laudes, e haverá, ás 22 e 30, uma vigília nocturna. Na igreja paroquial da Vera-Cruz e na igreja do Carmo, ás 22 e ás 23 horas, respectivamente, iniciam-se vigílias pascais, seguidas da Missa da Ressurreição. Na freguesia de Esgueira, após a vigília pascal, que se inicia ás 22 e 30, será celebrada a Missa de Aleluia.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS — No Teatro Aveirense, pelas 21 e 30, exibe-se a produção policial alemã «Desafio á Scotland Yard», com Joachim Fuchsberger, Sophie Hardy e Heinze Drache (maiores de 17 anos). No Cine-Teatro Avenida, pelas 21 e 30, apresenta-se a alta comédia «Só os fracos se rendem», uma produção de Walt Disney, interpretada por Brian Keith e Vera Miles (maiores de 12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Saúde (telefone 22569), na Rua de S. Sebastião, n.º 108

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PUBLICAÇÕES

«PLANEAMENTO E INTEGRAÇÃO ECONÓMICA» — Temos presente o número de Outubro de 1966 do «Planeamento e Integração Económica», boletim do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, cujo sumário é o seguinte: «A estrutura industrial portuguesa á luz das comparações internacionais», por João Cravinho; «A colaboração dos industriais no planeamento nacional», pelo dr. Nuno Alves Morgado; «Alguns aspectos da evolução do comércio interterritorial português»; e «Memorandum de Portugal para o exame anual de ajuda do Comité de Auxílio ao Desenvolvimento da O. C. D. E. — 1966».

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS — Recebemos o número 22 do boletim trimestral de informação da Direcção - Geral dos Serviços Hidráulicos, que insere: elementos hidrológicos; aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas (situação das albufeiras e produção de energia); actividades dos Serviços; caudais registados em Espanha em rios fronteiriços com Portugal ou seus afluentes; principais troços navegáveis e flutuáveis dos rios do País e maior altura de mastreação dos barcos que nos mesmos navegam; e a utilização do domínio público pelos particulares.

«ROVISCO PAIS» (Revista Portuguesa da Doença de Hansen) — N.º 19, Outubro-Dezembro de 1966. Do sumário: «Caminhos e tendências na investigação leprológica actual», por Juvenal Esteves; «Electroforese das proteínas léricas na lepra lepromatosa», por H. Seabra Santos e Maria Ilda A. C. Pinto; e «Carcinoma da Bexiga», por A. J. de Figueiredo Barbosa e H. Seabra Santos.

BOLETIM DA JUNTA NACIONAL DO AZEITE — Número de Janeiro-Dezembro de 1965. Do sumário: «A VI Conferência sobre meios de luta contra as pragas e doenças da oliveira», pelo eng.º-agr.º Gabriel Magalhães Silva; e «A desnaturação dos óleos vegetais pelo gergelim», pelo eng.º-agr.º Helder Duarte Costa.

NORDESTE (Boletim da Organização Regional da Lavoura) — N.º 15, Dezembro de 1966. Do sumário: «O fomento florestal em Trás-os-Montes», pelo eng.º-silvicultor António E. Carneiro.

REVISTA MILITAR — Número de Janeiro de 1967. Do sumário: «Os chefes negros dos países da África a Sul do Sara de interesse para Portugal», pela brigadeiro - médico João J. Varela; «O mundo naval no ano de 1966», pelo comandante Guilhermino de Magalhães; e «O problema alimentar no Exército», pelo coronel-médico Luís Macias Teixeira.

FUNDEXPORT — N.º 363.

IN BRITAIN — Número de Fevereiro de 1967.

DU PONT — Revista dos produtos «Du Pont».

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA (Câmara de Comércio) — Publicação Quinzenal. N.os 160, 161 e 162.

BOLETIM DO INSTITUTO DE SOLDADURA — N.º 2, Dezembro de 1966.

COMÉRCIO DE LISBOA (órgão da União de Grémios de Lojistas de Lisboa) — Revista bimestral. N.º 19.

COMPANHEIROS (Boletim do Clube de Campismo de Lisboa). N.º 20, Março de 1967.

«JAPAN STEEL NOTES» — N.º 2, Fevereiro de 1967.

BULLETIN DE L'OFFICE DE PRESSE ET D'INFORMATION DU GOVERNEMENT FÉDERAL — N.º 5, Fevereiro de 1967.

ESPAÑA SEMANAL — N.º 224.

«CÓDIGO RODOVIARIO»

Recebemos os dois volumes com os cadernos do «Código Rodoviário», editados em separatas pelo jornal «Os Transportes», de que é director o sr. Joaquim Rosendo. É também da sua autoria esta útil obra, que tem por finalidade reunir, pela primeira vez no nosso País, toda a legislação em vigor sobre o automóvel, seu uso, trânsito, impostos, comércio e indústria do ramo, tráfego rodoviário, etc. Cada caderno contém as disposições relacionadas com um assunto ou matéria legislativa, para melhor classificação e consulta. Estes cadernos juntos em grupos coleccionam-se, de forma prática, em capas especiais móveis, sendo sempre possível actualizar legislação revogada ou alterada.

O FUNERAL

do bombeiro da Amadora que faleceu num treino

Só amanhã será sepultado o cadáver de Vítor Manuel Tavares Ferreira, bombeiro da Amadora que faleceu durante um treino. O corpo sairá hoje do Necrotério e, durante a noite, será velado em câmara-ardente, no quartel da corporação, por elementos do corpo activo. O funeral está marcado para as 11 horas.

Atmosfera de mobilização geral na região costeira britânica que está exposta à «ameaça castanha»

(Continuação da 1.ª página)

A marinha e os bombeiros estão a colaborar activamente na luta com detergente contra as toalhas de petróleo.

Algumas dezenas de milhares de aves teriam sido já vítimas da poluição das águas. Está ameaçado também o parque de ostras de Helford River, na baía de Falmouth.

Aliás, o petróleo ameaça poluir toda a costa da Cornualha.

A região está práticamente em estado de sítio. Perante o afluxo de turistas, a Polícia teve de fechar o porto de Newlyn aos curiosos, para que não fosse perturbado o carregamento dos navios com detergente.

Reina uma atmosfera de mobilização geral. Nos cinemas foram feitos apelos para que os marinheiros se apresentassem nas suas unidades.

UM IMENSO LENÇOL DE PETRÓLEO, COM 673 km2

PENZANCE, 25 — (R.). — Um intenso cheiro a petróleo pairava hoje sobre esta pitoresca praia da Cornualha, após o líquido ter sido arrastado para a praia pelo vento, que aumenta de intensidade.

A primeira mancha do imenso lençol de petróleo, cobrindo uma área de 673 quilómetros quadrados, que brota do petroleiro «Torrey Canyon», encalhado ao largo de Land's End, atingiu a noite passada Sennen Cove, perto desta cidade.

Um informador da marinha disse que sòmente uma pequena quantidade de petróleo passara as «defesas» contra a poluição, orçadas em 700 mil libras (56 mil contos). Contudo, funcionários disseram que esperavam que mais áreas do litoral fossem afectadas ao alvorecer, se os ventos continuassem a soprar de Ocidente.

ENCONTRAVAM-SE DE PREVENÇÃO DOIS MIL SOLDADOS

Trezentos soldados, equipados com bombas portáteis e detergentes, foram enviados com urgência para as praias, a fim de combaterem as manchas, após um lençol de petróleo isolado, com 16 quilómetros de comprimento e 1,6 quilómetros de largura, ter sido localizado a deslocar-se em direcção á costa.

A Royal Air Force planeava enviar aparelhos para voos de reconhecimento, logo que nascesse o dia.

Para combater a «ameaça castanha», foram tomadas na Grã-Bretanha disposições que fazem assemelhar a situação a uma emergência nacional.

Dois mil soldados e centenas de civis, encontram-se de prevenção ao longo da costa, prontos para entrar em acção contra mais de 30 mil toneladas de petróleo que brotam do barco sinistrado.

MOBILIZADA UMA FROTA DE 30 NAVIOS

Uma armada de 30 navios, comandada por dois contratorpedeiros, utilizou até agora cerca de 681 mil litros de detergente para tentar dispersar o lençol de petróleo.

Um anel de espuma de plástico será colocado á volta do petroleiro para tentar evitar que se espalhe para o mar o resto da carga de 120 mil toneladas de petróleo.

HÁ O PERIGO DE ANIQUILAMENTO DE TODA A VIDA MARINHA NA ÁREA AFECTADA

Entretanto, peritos preveniram de que o potente detergente e o petróleo poderiam aniquilar toda a vida marinha.

O redactor do «Guardian» especializado em assuntos científicos, afirma hoje que uma área de praia, perto de Milford Haven, fora tratada há anos com um detergente semelhante e nela não existe ainda vida marinha.

Técnicos esperam desencalhar o enorme petroleiro, que se afirma estar seguro em seis milhões de libras (480 mil contos), durante uma maré alta que se deve registar este fim de semana.

DIA A DIA

A CONSTRUÇÃO DA EUROPA

JEAN MONNET

O Governo britânico recebeu inesperado apoio nas suas diligências para fazer entrar a Grã-Bretanha no Mercado Comum. O Comité de Acção para os Estados Unidos da Europa, presidido por Jean Monnet, que tem sido, além de seu fundador, seu animador infatigável, tomou a iniciativa de apoiar aquela pretensão, para esse efeito mobilizando forças e conseguindo a adesão de personalidades que, pela sua importância e influência, muito podem contribuir para que a pretensão britânica seja satisfeita, apesar do veto do general de Gaulle. Este, quando o assunto voltar a ser debatido, encontrará maiores dificuldades para fazer triunfar o seu ponto de vista sem fazer correr á França riscos que o povo francês veria com desagrado. Entre os partidos que assinaram a petição, no sentido desejado por Monnet, figuram quase todos os partidos socialistas do continente, não devendo esquecer-se que alguns destes ocupam o Poder em coligações ou se destacam entre as forças de oposição dispondo de grande parte do eleitorado dos países a que pertencem.

Os europeus parecem ter ressuscitado após um período prolongado de letargia e dos reveses que sofreram recentemente, sobretudo devido á política externa do general de Gaulle, que tem em Jean Monnet um intransigente adversário. Aquela designação abrangia a maioria dos partidos socialistas e cristãos-democratas que, depois da ultima guerra, assumiram papel preponderante na política europeia. A partir de 1958, porém, com o regresso do general de Gaulle ao Poder, verificou-se um retorno ás fórmulas do nacionalismo que pareciam condenadas devido aos seus resultados: duas guerras mundiais desencadeadas na Europa e propagadas ao resto do mundo. Estamos em vésperas do refluxo dessa tendência, e o resultado das recentes eleições francesas constituiu o sinal anunciador desse fenómeno, que pode falsear os cálculos e planos de alguns dirigentes políticos europeus.

A Polícia procura Gordon Novel

NOVA ORLEANS, 25 — (A. N. I. e F. P.) — A Polícia desta cidade emitiu um mandado de captura contra Gordon Novel, de 29 anos, citado como testemunha no caso da conspiração contra a vida do presidente John Kennedy. Novel, que o procurador Garrison classificou de «testemunha essencial» tinha sido convocado para comparecer no tribunal, mas não compareceu.

Novel teria deixado no seu domicílio uma nota em que declarava que se dirigia a Chicago e que não voltaria a Nova Orleans enquanto não estivesse seguro de não ser incomodado pela Polícia e pelos inquiridores. Por este motivo os investigadores intensificaram as actividades para o localizar. Novel declarou, há dias, em Chicago, que a investigação de Garrison constituia uma «fraude».

Rinaldi confessou ter feito espionagem contra a Espanha

—segundo o seu advogado

TURIM, 25 — (R.) — O presumível agente secreto soviético Giorgio Rinaldi declarou á Polícia ter feito espionagem contra a Espanha — revelou, na noite passada, o seu advogado, Giorgio Delgrosso.

O advogado citou também Rinaldi como afirmando que, quando os serviços secretos soviéticos lhe pediram, de início, que trabalhasse para eles, impusera uma condição: que nunca lhe devia ser solicitado para fazer algo que prejudicasse a Itália.

Delgrosso disse ainda aos jornalistas que baseava as suas informações numa rápida leitura das declarações de Rinaldi á Polícia.

Da narração do interrogatório pela Polícia, que lhe fora facultada, constava nomes completos, datas e locais que demorariam dias a ser cuidadosamente investigados.

Rinaldi teve ontem na prisão-hospital desta cidade o seu terceiro abalo nervoso. Fora conduzido para o hospital a fim de se restabelecer de dois abalos que tivera ao ser interrogado anteontem por funcionários do Ministério da Defesa.

UMA VERSÃO DE «IL MESSAGGERO»

ROMA, 25 — (F. P.) — Era a mulher do espião Giorgio Rinaldi, Angiola Antoniola, que dirigia a rede dos agentes secretos que trabalhava por conta da União Soviética — crê saber o jornal romano «Il Messaggero».

«Depois de algumas indiscrições», diz o jornal, «parece chegar-se á conclusão de que as maiores responsabilidades cabiam á mulher de Rinaldi. O antigo pára-quedista, inteligente mas fraco de carácter e inconstante, era dominado pela mulher, treze anos mais velha do que ele, dotada de um temperamento excepcional, duro e decidido».

PRISÃO EM VIENA

VIENA, 25 — (R.) — O Ministério do Interior comunicou, hoje, ter sido preso, nesta cidade, um austríaco acusado de estar relacionado com a importante rede de espionagem soviética, descoberta, esta semana, em Itália. Não foi revelado o nome do preso mas supõe-se ser membro de uma organização que trabalhava como «caixa postal» entre o Ocidente e o Leste.

É provável que sejam feitas, dentro em breve, mais prisões. Entretanto, o informador do Ministério do Interior austríaco recusou-se a dar mais pormenores.

Pequim e Hanói criticam a Tailândia

por motivo da utilização do seu território pelos bombardeiros americanos que participam na guerra do Vietnam

HONG-KONG, 25 — (R.) — A China, o Vietnam do Norte e a Coreia do Norte condenam hoje a Tailandia por autorizar aos Estados Unidos o estacionamento de bombardeiros «B-52» no seu território, com vista ás operações no Vietnam.

O «Diário do Povo» escreve que o Governo da Tailândia é um lacaio voluntário do imperialismo americano e um traidor ao povo tailandês — anunciou a Nova China.

O jornal acrescenta que os «actos traiçoeiros» do Governo da Tailândia «lançarão, inevitàvelmente, mais lenha na fogueira da acesa luta do povo da Tailândia, apressando o destino da «élite» governamental».

DESTRUIDOS 57 CAMIÕES SUL-VIETNAMIANOS

SAIGÃO, 25 — (F. P.) — Um comboio americano e outro vietnamiano, formados por mais de 100 camiões, caíram, ontem, numa emboscada, entre Chu Lai e Danang. Três veículos americanos e 82 vietnamianos foram destruídos ou gravemente danificados.

Esta emboscada foi a mais grave de que há conhecimento, no Vietnam, nos ultimos dois anos. Os condutores dos veículos sofreram pesadas baixas.

Soldados americanos, numa missão de busca e destruição de guerrilhas, próximo de Da Nang, atravessam uma zona alagada

Vinte minutos mais tarde, um batalhão de infantaria, enviado como reforço, entrou em contacto com o Vietcong e sofreu baixas classificadas oficialmente de ligeiras.

De acordo com fontes governamentais, 57 camiões ficaram totalmente destruídos e 15 danificados.

A emboscada cobriu uma extensão de perto de cinco quilómetros, a sueste de Dien Ban.

O Papa manifesta a sua preocupação

(Continuação da 1.ª página)

sobre a chacina das Caves de Ardeatino, nos arredores de Roma, durante a qual foram fuzilados, pelas tropas de ocupação, na segunda guerra mundial, 335 reféns italianos.

O SUMO PONTÍFICE CELEBRA AMANHÃ MISSA NUM BAIRRO ROMANO

CIDADE DO VATICANO, 25 — (A. N. I.) — Paulo VI preside hoje, na Basílica de São Pedro, às cerimónias da Vigília pascal.

Com as celebrações de sábado santo termina a comemoração da Paixão de Jesus. Estas cerimónias começam às 18 horas, um pouco mais cedo do que habitualmente, a fim de permitir que o Papa descanse um pouco antes de celebrar, no domingo, de manhã missa na igreja de Santa Maria Porta do Céu, num bairro pobre dos subúrbios de Roma.

À homília, Sua Santidade deve fazer um pequeno resumo da sua próxima encíclica sobre problemas sociais, que trata, em particular, do problema da miséria, da fome e do auxílio aos países em vias de desenvolvimento.

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef 536380

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava geralmente limpo, com excepção do litoral a norte do cabo Carvoeiro, onde estava encoberto e havia neblina.

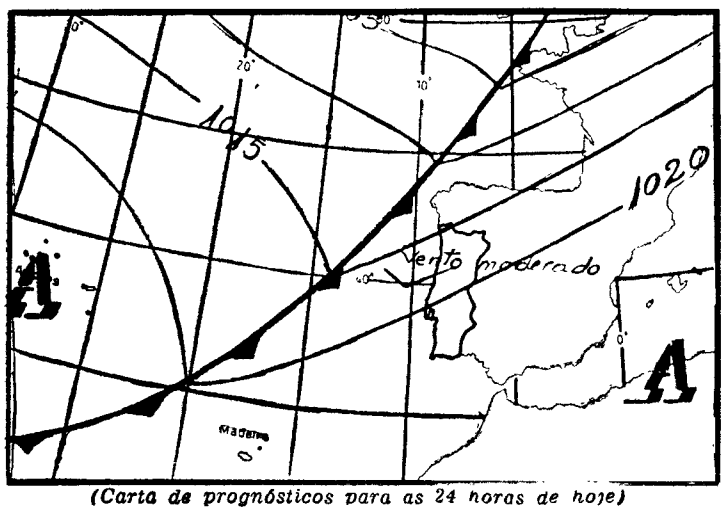
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia e Fonte Boa, 27°; mínima: Viseu, 4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 15°; Funchal, 18°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 15°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 21°,7; mínima, 11°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,5; mínima, 10°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 14°,9.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 26 — Uma superfície frontal em deslocamento para leste poderá afectar o estado do tempo em Portugal continental, em especial nas regiões do norte

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, com excepção do litoral oeste e regiões do Norte, onde deverá estar muito nublado desde o fim da tarde de hoje até ao meio-dia de amanhã; vento fraco predominando de Oeste; neblina ou nevoeiros matinais junto ao litoral oeste a norte do cabo Espichel.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 33 Ocaso ás 19 e 53*

MARES

PREIA-MAR: Dia 25 — Às 3 e 30 (4,3 m); 15 e 58 (4,2 m); **Dia 26** — Às 4 e 15 (4,4 m); 16 e 39 (4,3 m). **Dia 27** — Á 4 e 56 (4,4 m); 17 e 15 (4,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 25 — Às 9 e 22 (0,6 m); 21 e 40 (0,6 m). **Dia 26** — Às 10 e 07 (0,5 m); 22 e 21 (0,5 m). **Dia 27** — Às 10 e 40 (0,5 m); 22 e 59 (0,5 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 1 — Dia 9 — Dia 17

SAPATARIA PRESIDENTE

Rua 1.º de Dezembro, 9, 11, 13 — Tel. 323770-323771

LISBOA-2

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos uma Páscoa cheia de prosperidades.

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, LDA.

PORTO — TELEFONES 63949-67285

COLAS EM BISNAGAS

COLABORADORA

Senhora, 43 anos, livre, culta, apresentável, prática de viajar, c/ carta de condução, muitos conhecimentos de modas e confecções, espírito de iniciativa, facilidade de adaptação, capacidade de mando, organização e chefia de pessoal, aceitaria cargo compatível e bem remunerado, em Empresa ou Entidade que ofereça garantias. A localização da empresa não constitui problema. Resposta ao tel. 49248.

MORADIA VENDE-SE

de 3 pisos c/ 7 assoalhadas, 2 c. banho, cozinha, disp. c/ aquecimento, garagem e cave ampla c/ lavabo, em Olivais Sul, junto á rotunda do aeroporto, 1.100 contos. Telef. 768035, obra 389666.

PAPEL DE EMBALAGEM

1,40×0,98 vende pela melhor oferta 20 T.

Resposta a este jornal ao n.º 103.

O Automóvel Clube de Portugal tem actualmente 52108 sócios

e é a maior associação portuguesa

Acaba de se tornar publico o relatório do Automóvel Clube de Portugal, que proporciona alguns dados interessantes no ambito da vida associativa portuguesa e das actividades ligadas ao automobilismo.

Verifica-se que o acréscimo dos sócios, de 50 382 para 52 108, provocou um natural aumento de trabalho e justificou as medidas tomadas no sentido de se poder acompanhar uma evolução que dá ao clube foros da maior associação existente no nosso País. Consagram-se, depois, algumas palavras á memória do dr. Augusto Ribeiro Vaz, que durante 38 anos se devotou entusiásticamente ao clube e foi director da revista desde 1945.

Quanto á actividade mais saliente do A. C. P., aponta-se a ampliação do serviço de consulta jurídica a todas as capitais de distrito, a inauguração de uma nova delegação em Faro, a realização de um cruzeiro a S. Miguel e á Madeira, a organização dos circuitos de Cascais e do Porto e o estudo feito no sentido de se criar uma Federação Nacional de Automobilismo, actualmente no ambito das actividades do A. C. P. e que muito sobrecarregam os seus serviços.

A par do considerável aumento dos diversos serviços do clube, verificou-se um acréscimo de receita da ordem dos 3600 contos resultante do aumento do numero de sócios e, também, da subida do valor das quotas, aprovada em assembleia de 1964. Este aumento é paralelo a um acréscimo de despesa da ordem dos 2800 contos.

Verifica-se ainda que as regalias e serviços associativos, respeitantes ao ano de 1966, aumentaram em numero e qualidade, destacando-se: Revista do A. C. P. — 312 250 exemplares de tiragem (299 900, em 1965); mapas de estradas — 84 000 (72 000); documentos internacionais — 27 242 (27 381); itinerários — 24 776 (21 102); assistência turística internacional — 3352 cartas de crédito emitidas e 83 utilizadas, num total de 109 572$00 de pagamentos efectuados (o pagamento de cartas de crédito de turistas estrangeiros em Portugal abrangeu 523 casos no montante de 796 485$30); repatriamentos gratuitos de 15 veículos e 40 passageiros, no montante de despesa de 106 464$30; serviço de cais — assistência em embarques e desembarques — 3200 (3056); serviços de desempanagem — 499 (493); 35 pronto-socorros percorreram 555 252 quilómetros efectuando 10 104 serviços (503 979 e 9199); protecção jurídica — 75 casos e 95 341$10 de indemnizações obtidas. Na escola de condução foram leccionados 1600 alunos (1289), dos quais 1042 do sexo feminino e 558 do masculino, num total de 39 195 lições práticas e 16 357 lições teóricas efectuando-se 1217 exames de condução com 1062 aprovações (87,2 %). No restaurante do clube foram servidos 34 285 almoços e 8543 jantares em Lisboa; e 10 625 e 1917, respectivamente, no Porto.

O relatório termina com a inserção de mapas de movimento e contas da gerência, verificando-se que houve um saldo de gerência de 202 578$19, a importancia das jóias totalizou 827 200$00 e a das quotas 13 924 970$00, num movimento financeiro no montante de 15 030 268$. O activo do clube é de 17 267 241$81.

Será este movimento e estas contas que os sócios do Automóvel Clube de Portugal apreciarão na próxima segunda-feira, em assembleia geral que terá, ainda, por fim eleger os corpos gerentes para o triénio de 1967-69.

Três feridos

num acidente de viação na estrada de Reguengos

ÉVORA, 25 — No cruzamento da estrada de Reguengos com a de S. Manços, o automóvel conduzido pelo sr. Eusébio Valente, de 59 anos, natural de Marrazes, Leiria, fiscal-chefe da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, casado e residente em Montemor-o-Novo, foi chocar com um outro automóvel, conduzido pelo sr. João Francisco Águas Cardoso Baptista, de 27 anos, casado, regente agrícola, natural de Olhalvo e residente em Reguengos, que seguia na companhia de sua esposa, sr.ª D. Maria Eugénia Janes de Morais Baptista, de 20 anos, natural de Reguengos, e de um filho de poucos meses. Do acidente resultaram ferimentos nos três adultos que seguiam nos carros, ficando a criança incólume. Os feridos foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia de Évora, onde ficou internado, por inspirar cuidados o seu estado, o sr. Eusébio Valente.

CONCURSOS para professores das Faculdades de Letras

Foi publicado um decreto que permite que os licenciados por outras Faculdades ou escolas superiores do País que numa das Faculdades de Letras tenham exercido funções docentes como professores contratados durante, pelo menos, cinco anos sejam admitidos a concurso para professores ou a prestar provas de habilitação ao título de professor agregado das Faculdades de Letras.

TRICANA

TAPEÇARIAS
ALCATIFAS
EM FIBRA E LÃ

Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA-1
Telefones 51525 · 536314

RENDAS BELGAS

(Continuação da página central)

com a colaboração da Sabena e o apoio do Secretariado Nacional da Informação, foi precedido por outro, de rendas portuguesas, inaugurado em Bruxelas a 5 de Novembro lo ano transacto.

As rendas expostas, provenientes dos Museus Reais de Arte de História (Bruxelas), da colecção de sua alteza a princesa de Signe e de várias colecções particulares, estão avaliadas em cerca de 3 milhões de francos belgas.

Três séculos de história da renda estão patentes nas vitrinas onde se encontram resguardadas, como jóias preciosas que na verdade são, os belos espécimes da arte rendilheira belga, cuja fama todo o mundo justamente conhece. Do século XVIII, o Museu Real de Arte e História de Bruxelas cedeu vinte exemplares de rendas de Bruxelas, de Binche e de Brabante, pequenos sonhos tecidos com fio, em que a fantasia humana dá provas de uma riqueza, de uma exuberância inexcedíveis, como no caso do pormenor da colcha de «Renda de Bruxelas», que o catálogo da exposição muito justamente reproduz.

Os belos espécimes do século XIX afirmam uma arte que dificilmente poderá ser ultrapassada. A sombrinha, aplicação em tule, é um poema de romantismo, que define uma época. Os desenhos das rendas já do nosso século, como não podia deixar de ser, são também muito belas, apesar de, como é afirmado no catálogo, a renda atravessar hoje uma crise profunda, talvez a mais profunda desde sempre.

Das colecções particulares são de assinalar, entre outros, um peitilho de vestido em ponto fino, agulha, de Bruxelas, de 1875-1880, da colecção de De Jonghe-Lanckman, uma toalha de chá, da colecção de E. Lemaire etc., etc.

A exposição é completada por uma colecção de fotografias, algumas das quais reproduzem obras de arte em que infantas e princesas exibem no seu vestuário belas rendas, de que os pintores conseguem reproduzir a leveza e o encanto.

É de assinalar o catálogo que documenta a exposição, com magníficas reproduções e uma pequena história da renda belga.

As cerimónias de Sábado Santo na Sé Patriarcal de Lisboa

Em muitos dos templos da capital, efectuaram-se hoje de manhã as solenidades de Sábado Santo. Na Sé, como é da tradição, as cerimónias litúrgicas tiveram maior relevo. Começaram ás 10 horas sob a presidência do rev.º cónego D. João de Castro, pró-vigário geral do Patriarcado. Estavam presentes, além dos cónegos e beneficiados do cabido, os componentes da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Sé e fiéis.

As velas, das quais a décima quinta, a do meio, representa a próxima ressurreição de Cristo, simbolizam os catorze salmos cantados durante matinas e laudes pela «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, dirigida pelos revs. padres dr. Manuel Luís e José Ferreira. As velas foram apagadas sucessivamente após cada salmo, para sacrificar a extinção gradual da glória visível de Cristo na sua Paixão.

Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos, prior e cerimoniário da Sé de Lisboa.

As cerimónias da Ressurreição de Cristo celebram-se á noite

As cerimónias da Ressurreição — conforme o ritual seguido em parte até ao século XIII — estão marcadas para as 22 horas, com os actos litúrgicos da solene Vigília Pascal. Depois da bênção do lume novo, do círio pascal, da água baptismal e da renovação das promessas do baptismo, na qual colaborarão todos os fiéis que, para isso, empunharão velas acesas como símbolo de fé, segue-se a missa pontifical — Aleluia — de concelebração. As cerimónias terminarão cerca da 1 hora da madrugada.

Amanhã, ás 11 horas, na Sé Patriarcal é celebrado solenissimo pontifical presidido pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, com homilia e bênção papal.

GRACINDA DE OLIVEIRA LOBO LOPES

Fez 90 dias que me desapareceste, querida. O tempo passou, mas para mim tu nunca morres, relembrando sempre a tua presença e não esquecendo também o cuidado e carinho com que sempre foste tratada pelo Ex.mo Sr. Dr. Rui Ferreira de Freitas, digníssimo cirurgião do Instituto Português de Oncologia e todo o pessoal de enfermagem, o que aqui lhe expresso o meu profundo reconhecimento

Alvaro Labaredas

Festa Nacional da Grécia

Por coincidir com a Semana Santa, o dia da Festa Nacional da Grécia — que hoje passa — não foi assinalado com a tradicional recepção na Embaixada daquele país em Lisboa. No entanto, estiveram hoje na residência do embaixador diversas entidades oficiais e particulares, a assinar um livro de cumprimentos.

Em ocasião muito próxima, a Embaixada espera receber os amigos da Grécia.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R. do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 787

Estão apuradas as causas da morte da mulher que fugiu com um vizinho

abandonando o marido e os filhos

Na sexta-feira da semana passada, apareceu em casa de sua mãe, muito doente, a sr.ª Maria Celeste Pires, de 32 anos, casada, natural da Moita, no concelho de Sabugal. No dia seguinte a pobre mulher falecia e a sua morte tornara-se muito suspeita, até porque ela residira, até Outubro, com o marido e três filhos em Olivais Sul, Rua C-5 n.º 280, r/c., direito. Nessa altura, fugira com o vizinho do rés-do-chão, esquerdo, o tipógrafo Manuel Lopes, de 48 anos, casado, vindo ambos residir no Porto na Rua da Bainharia. Após a autópsia, as autoridades encarreiraram as investigações para a hipótese de acidente anticoncepcional. Souberam, entretanto, que ela fora de comboio até á estação de Barracão; de camioneta, dali para Sabugal e, finalmente, de táxi para a Moita. As investigações comprovaram de que, em Janeiro andava grávida de dois meses e que fora aconselhada pelo amante a anular a gravidez. Então, acompanhada por duas vizinhas da Rua da Bainharia, Maria Helena Vieira da Rocha e Maria Helena Pinto, esta ultima apanhadeira de malhas, foi á Rua Gil Eanes, 43, 3.º, no bairro residencial do Cabo Mor, em Gaia, a casa de Maria Alice Pinheiro, de 51 anos, separada judicialmente, a qual lhe provocou um aborto que foi causa da sua morte.

Quando da busca feita pela Polícia Judiciária á casa da tecedeira de anjos, apanhou muito material e surpreendeu-a naquela prática numa rapariga de 19 anos, desta cidade. Durante as investigações, o tipógrafo Manuel Lopes fora, entretanto, preso em Lisboa.

Ainda no decorrer da instrução do processo, os investigadores averiguaram que uma Maria Augusta Taveira, de 49 anos, da Ribeira, que se dedica a semelhantes intervenções submetera ás mesmas a sr.ª Maria Adelaide, casada, da Rua dos Mercadores, a qual esteve internada, em estado grave, durante três semanas, no Hospital de Santo António.

As duas mulheres responsáveis por tais actos foram presas sem admissão de caução.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Eduardo de Queiroz Ataíde de Almeida e Vasconcelos

VISEU, 25 — Com 78 anos faleceu, na sua casa solarenga da Rua Direita, nesta cidade, o sr. José Eduardo de Queiroz Ataíde de Almeida e Vasconcelos, que era uma das mais proeminentes e cultas personalidades entre os surdos-mudos nacionais, com os quais organizou notáveis reuniões, e até um pequeno congresso em Viseu.

O extinto era irmão da sr.ª D. Maria Eduarda de Queiroz Almeida e Vasconcelos de Mascarenhas, viscondessa de Freixedo, e tio do proprietário sr. Francisco de Almeida e Vasconcelos Pinto de Mascarenhas e dos srs. drs. Manuel e Luís de Almeida e Vasconcelos Pinto de Mascarenhas, o primeiro director da Componhia Portuguesa Rádio Marconi, e o segundo antigo director da Radiotelevisão Portuguesa e actual funcionário superior dos C. T. T.

O seu falecimento, apesar de esperado há mais de uma semana, consternou toda a população da cidade, onde era justamente querido pela sua bondade e pelas suas qualidades.

O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da residência da família enlutada — á qual apresentamos sentidas condolências — para jazigo no cemitério local.

Artur da Graça Martins

Faleceu o sr. Artur da Graça Martins, de 71 anos, casado com a sr.ª D. Maria José Martins e pai das sr.as D. Maria Fernanda Martins e D. Raquelina Martins. O funeral deve sair amanhã, da Casa Mortuária do Hospital de S. José a hora ainda não determinada.

Dr. Albano Lourenço da Silva

CERNACHE DO BONJARDIM, 25 — Faleceu, hoje, na sua casa, Quinta das Águias, o sr. dr. Albano Lourenço da Silva, de 84 anos de idade, natural de Madeirã, concelho de Oleiros. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1910, logo após a sua formatura passou a viver em Cernache, onde estabeleceu banca de advogado. Exerceu, também, o cargo de conservador do Registo Civil e, presentemente, era o delegado da Ordem dos Advogados na comarca da Sertã. Era casado com a sr.ª D. Adélia Maria da Silva e pai dos srs. eng.º Henrique Nuno da Silva, director da barragem do Cabril, Armindo Rufino da Silva, D. Maria Helena da Silva, casada com o dr. Armindo da Silva, e Albano António da Silva. Era cunhado do dr. Pedro Pita, bastonário da Ordem dos Advogados.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 e 30, da capela da sua residência para jazigo de família, no cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

O RAPAZ REVELOU MAU CARÁCTER E TEVE DE REGRESSAR A BISSAU

Há pouco mais de um mês, chegou a Lisboa, a bordo do paquete «Uíge», um rapaz de nome Julio Mendes Teixeira, que havia embarcado clandestinamente em Bissau, tendo-se escondido nas instalações de militares que haviam terminado a sua missão de serviço na Guiné. Descoberto, foi entregue á Polícia Marítima, onde declarou que resolveu vir para Lisboa, a fim de estudar. Logo nessa altura se verificou que mentira, quando afirmou infundadas desgraças com a família.

No entanto, o sr. capitão-de-fragata Olegário Borges, comandante da Polícia Marítima, teve pena do rapaz e decidiu recolhê-lo em casa. Fê-lo admitir numa escola de instrução primária e frequentar a catequese. Logo decorridos dias, o Julio Mendes Teixeira deu má ideia de si, com atitudes que definem mau carácter. Além disso, quando lhe davam autorização para sair de casa e ir ao cinema, regressava tarde e não respondia correctamente.

Em face disto, começou a verificar-se que não havia nada a fazer dele, tornando-se necessário pensar no regresso do rapaz á Guiné. Tanto mais que as informações recebidas agora do Albergue da Mendicidade da Mitra atestavam que ele se tinha também comportado mal durante os poucos dias em que ali esteve internado. Deste modo, embarcou hoje para Bissau, a bordo do «Alfredo da Silva».

No paquete «Alfredo da Silva», da Sociedade Geral, embarcaram também hoje, para S. Vicente de Cabo Verde, os dois rapazes, Mário Fortes Tomé e Bernardino Silva da Cruz, que, como noticiámos, passaram tormentos para chegar a Lisboa, depois de terem sido desembarcados em Marselha, do barco libanês de que eram tripulantes.

Oxford ganhou a regata

LONDRES, 25 — (R.) — A Universidade de Oxford ganhou hoje a regata interuniversidades, batendo a representação de Cambridge por cerca de três comprimentos.

Os estudantes de Oxford, que eram os favoritos, bateram os de Cambridge pelo terceiro ano consecutivo, tendo-se mantido sempre à frente, desde o início da prova.

O funeral da locutora de Rádio Clube Português

vítima de desastre de viação deverá realizar-se na capital do Norte

No Hospital de São João continua internado em estado estacionário, o sr. José Augusto Nozes Pires, que ficou gravemente ferido no desastre ocorrido em Arrifana, no qual perdeu a vida a locutora de Rádio Clube Português, Maria Carlota Mergulhão Botelho, de 31 anos, solteira, Rua de São Tomé, 196, ao Bairro da Azenha. Ficaram ligeiramente feridos o locutor da mesma estação radiofónica, António Francisco Cachapuz, de 27, Praça da Alegria, 28, 3.º, dt.º, e a sr.ª D. Maria Fernanda Almeida Guimarães, de 32, Avenida da Boavista, 886 Iam para Lisboa, onde tomariam parte na festa da Casa do Pessoal daquela emissora.

Esta manhã, no cemitério de Arrifana, foi verificado, pelo subdelegado de Saude de Vila da Feira, o óbito da inditosa Maria Carlota Mergulhão, cuja família procura junto das entidades competentes daquela vila que seja removido o seu corpo para esta cidade, onde se efectuará o funeral.

APREENSÃO de contrabando

Elementos da Guarda Fiscal, no cumprimento da sua missão de fiscalização, apreenderam anteontem, numa arrecadação da cave do prédio n.º 17 da Rua Bernardo Lima, vários artigos estrangeiros, nomeadamente, whisky, cigarros, tacabo para cachimbo, cigarrilhas, artigos de perfumaria, etc., no valor aproximado de 60 contos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O relatório da Sonarep

(Continuação da página central)

granel ali em construção, permitindo a acção comercial da empresa nesses mercados.

Apesar desta expansão, as quantidades totais distribuídas são pouco importantes e a refinaria não pôde trabalhar em plena laboração, mesmo com a ajuda da Compagnie Française des Pétroles, que aumentou sensivelmente a quantidade que, por contrato, deve processar em cada exercício.

Continua a ser motivo de muita preocupação a questão relativa ao escoamento do «fuel oil» produzido. A concorrência que as companhias instaladas nos portos de Cape Town e Durban fazem nas vendas para a navegação não têm permitido colocar na marinha mercante senão uma pequena parte da produção. Tem sido o mercado metropolitano e, especialmente, a nossa associada Sonap que permitiram encontrar colocação para aquele produto. Também a Shell Portuguesa prestou substancial ajuda na colocação dos excedentes de «fuel oil».

Acentua-se que a satisfação das necessidades internas do mercado de Moçambique aliada á possibilidade de maior exportação para os mercados vizinhos, traz á economia da província benefícios de relevância.

A comercialização dos produtos petrolíferos em Moçambique e as obras de ampliação impuseram prévia e atenta análise da situação financeira, económica e administrativa da empresa, o que levou a administração a propor o aumento do capital social para 200 000 contos, o qual se processou totalmente por subscrição dos accionistas.

Embora a posição da sociedade em relação ao caso da Rodésia tenha sido a da mais absoluta e estrita neutralidade, nem por isso se deixaram de sentir os efeitos das sanções aplicadas áquele país. Foram criadas, directa e indirectamente, dificuldades operacionais no abastecimento do porto da Beira e do mercado interno por ele servido.

A parte final do relatório menciona o falecimento, no decorrer do exercício, do prof. Rui Enes Ulrich, e elucida que a assembleia terá de eleger o presidente e o vice-presidente da mesa.

O saldo da gerência de 1966, somado ao do ano anterior, totalizou 39 740 911$57, para o qual é proposta a seguinte aplicação:

Para fundo de reserva legal, 1 958 898$15; para dividendo de 6 por cento, 12 000 000$00; para fundo de renovação de equipamento, 12 000 000$00; para fundo de reserva especial, 1 500 000$00, e á disposição da assembleia geral, 12 282 013$42.

Estão em Lisboa dezasseis parlamentares dos Estados Unidos

O grupo norte-americano da «Interparliamentary Union», que se encontra no nosso País, em viagem para Palma de Maiorca, onde vai participar numa reunião, dedicou o dia de hoje a uma visita aos principais pontos de interesse histórico e turístico da capital e arredores.

A delegação é constituída por dezasseis congressistas e senadores dos Estados Unidos, alguns acompanhados de suas esposas, e chefiada pelo sr. Alexander Pirnie, representante republicano do Estado de Nova York. Alguns dos elementos do grupo aproveitaram a passagem por Portugal para visitar o Santuário de Fátima.

PROMOVIDO A CORONEL o tenente reformado Almeida Júnior

Por portaria publicada na ultima «Ordem do Exército», em cumprimento de decisão do Conselho Superior de Disciplina do Exército, foi promovido ao posto de coronel, na situação de reforma, o tenente de infantaria, reformado, sr. Miguel de Almeida Júnior.

UMA JOVEM DE 17 ANOS PERDEU A VIDA NUM CHOQUE DE UM AUTOMÓVEL COM UMA CAMIONETA APÓS UMA ULTRAPASSAGEM PROIBIDA

NISA, 25. — Um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. António Domingos de Lima, residente na Calçada de Santo Amaro, n.º 46, 1.º, em Lisboa, ultrapassou outro veículo ligeiro na *curva da morte* existente a cerca de um quilómetro desta vila, no sentido do Tejo. Á saída da curva, surgiu uma camioneta guiada pelo sr. António Patrício, de Alcains, que não pôde evitar o choque com o carro do sr. António Domingos de Lima, que não tivera possibilidade de voltar á sua mão.

Uma sobrinha do condutor do automóvel, a menina Deolinda de Ascensão Gomes, de 17 anos, teve morte imediata.

Com o sr. António Domingos de Lima viajavam também a esposa, D. Judite dos Santos Lima, e outros sobrinhos, meninos António Lima Marques de 14 anos, e Edite Gomes Norberto, de 16 meses. Todos, incluindo o condutor, sofreram ferimentos sem gravidade.

INSTITUTOS

Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904

Vida musical

O recital por Gaston Germain

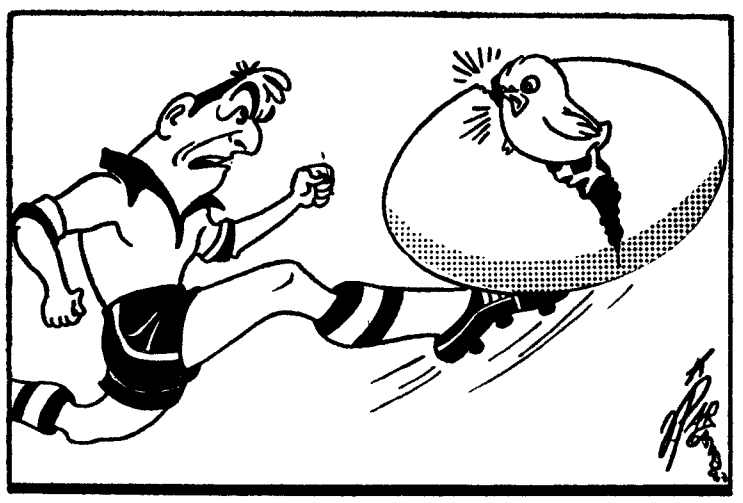
Fomos apanhada de surpresa pela notícia da apresentação de Gaston Germain, cantor natural do Canadá para a Juventude Musical Portuguesa, no Tivoli. A surpresa redobrou no decorrer do belo programa do cantor para os seus ouvintes portugueses nem o Círculo de Cultura Musical nem a Sociedade de Concertos nos brindam sempre com sessões de música tão aprazíveis e de tão completo interesse musical. Só na altura ficámos sabendo que a carreira de Gaston Germain como cantor foi iniciada há relativamente pouco tempo, mas que foi precedida por contactos repetidos em assembleias mais ou menos privadas, onde o jovem cantor se impunha pela espontaneidade e a comunicabilidade do seu talento. Com a sua formação de intérprete de concerto, que rápidamente assentou em sólidos alicerces, nada perdeu do condão de artista que se entrega sem reservas (aparentes) ao que canta, e aos que o escutam.

Gaston Germain classifica-se de barítono, e como tal se caracteriza, sem duvida possível, em grande parte do seu repertório. Mas o registo grave da sua voz é susceptível de sombrear-se de tal modo, que se assemelha ao timbre de baixo-cantante, como aconteceu logo numa formosa página de Lull (ária de Caronte, da ópera *Alceste*). Numa ária de uma Cantata de Vivaldi, e noutra ária de Sarti, assim como nos quatro *lieder* de Schubert, Gaston Germain não tira tanto partido da língua italiana e da alemã como tira na língua francesa, em que a sua pronúncia e a sua sonorização atingem uma rara perfeição; mas a sua intenção dramática traduziu completamente a genialidade do impressionante «*Der Doppelgänger*», de Schubert; e tanto na celebérrima ária do «Catálogo» do «D. João», de Mozart, como na Serenata de Mefistófeles, do «Fausto», de Gounod, a leveza e o espírito cáustico foram altamente operantes, realçados teatralmente por uma mímica eficaz na sua sobriedade. Por que razão saltaria Gaston Germain a página de Verdi inscrita entre Mozart e Gounod?

Mais adiante, ouvimos as «Quatro Canções de D. Quixote», de Jacques Ibert, outras «*Quatre Chansons Villageoises*», de Poulenc e seu estro medularmente francês, e três *Negro-Spirituals*, prodigalizando Gaston Germain sem nunca sair do melhor estilo de interpretação, toda a sua sã teatralidade, todas as virtualidades da língua francesa (no Ibert e no Poulenc), e toda a gama de efeitos permitidos por uma técnica já de grande maleabilidade. Marcaram os pontos mais altos, pelo lirismo, a «Canção a Dulcinea», pelo potencial dramático «*Le mendiant*», e num dos extras, pela jovialidade satírica, a famosa «Canção da pulga», de Mussorgsky. Nunca ouvimos, em tantos cantores que aplaudimos com ou sem reservas, uma aliança mais estreita entre a naturalidade do riso e o seu condicionamento pelo ritmo musical. Bravo! Gaston Germain. Oxalá nos seja dado ouvi-lo mais cedo ou mais tarde, noutras demonstrações da carreira magnífica que julgamos estar-lhe assegurada.

Nesta sua apresentação, o cantor foi acompanhado por Colombe Pelletier, por vezes com demasiada neutralidade, mas com momentos de franca colaboração e bons efeitos de ressonância pianística.

DESPORTO



— Um jogador que não pode passar um domingo sem futebol...

A SELECÇÃO NACIONAL PARTIU PARA ROMA

Por via aérea, partiu esta manhã para Roma, onde jogará depois de amanhã contra a Itália, a selecção nacional de futebol.

A comitiva era assim constituída:

Jogadores — Américo (F. C. Porto), Maló (Académica) Morais (Sporting), Raul (Benfica), José Carlos (Sporting), Hilário (Sporting), Manuel Rodrigues (Belenenses), Rui Rodrigues (Académica), Jaime Graça (Benfica), Coluna (Benfica), Campos (Académica), José Augusto (Benfica), Eusébio (Benfica), Artur Jorge (Académica) Simões (Benfica) e Peres (Sporting).

Como dirigentes deslocaram-se os srs. engenheiros Paulo Tavares e Hélder Rocha e Afonso Lacerda.

O escalão dos técnicos compreendia Gomes da Silva Fernando Caiado, dr. Silva Rocha e Manuel Marques.

O jogo contra a Itália efectuar-se-á na próxima segunda-feira, às 15 horas.

Uma comparação entre Cassius Clay e Joe Louis

MINNEAPOLIS, 25 — (A. N. I.) — «Cassius Clay é um bom pugilista e teria dado trabalho ao grande Joe Louis» — afirma Jack Sharkey, que foi campeão mundial dos «pesados», em 1932 e 1933.

Assistiu pela televisão ao combate entre Clay e Zora Folley, ficando com uma opinião formada:

«Vai ser difícil derrotá-lo. Sabe esgrimir e sabe bater. E já tem muita experiência. No combate com Folley, primeiro estudou-o, depois experimentou-o um pouco e logo a seguir meteu-se ao trabalho e derrotou-o.

«Joe Louis era um grande pugilista, com uma potência de soco como ainda não se viu. Mas não tinha a velocidade e a mobilidade de Clay».

Barreirense-Sporting e C. U. F.-Benfica na festa de homenagem ao guarda-redes José Maria

Amanhã, não haverá jogos dos campeonatos nacionais de futebol. Mas a paralisação não é absoluta visto que estão previstos vários encontros particulares e um oficial — a excepção —, marcado para São João da Madeira

Os adeptos de Lisboa e das redondezas têm, no Barreiro, no campo do Lavradio, um festival durante o qual será homenageado o guarda-redes José Maria, da C. U. F.

O programa é o seguinte:

14 horas: Barreirense-Sporting para disputa das taças «En.º Bento Louro» e «Eng.º Mota Guedes», para o vencedor e vencido, respectivamente.

16 horas: C. U. F.-Benfica, para disputa das taças «Dr. Jorge de Melo» e «Eng.º Andrade e Sousa», também para o vencedor e vencido, respectivamente.

Os srs. Marcos Lobato e Salvador Garcia serão os árbitros de cada um dos jogos

O jornalista desportivo Alfredo Farinha fará o elogio de José Maria.

Taça de Portugal

Em São João da Madeira, a Sanjoanense e o Académico de Viseu disputarão o jogo correspondente á 2.ª «mão» da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, torneio que prosseguirá, com a terceira eliminatória, em 14 e 21 de Maio.

No jogo da 1.ª «mão» verificou-se a igualdade a duas bolas, pelo que a Sanjoanense é favorita.

As duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Almeida, Zéquinha e Saturnino; Jambane e Peridis; Moreira, Walter. Louro e Macedo.

ACAD. DE VISEU — Pais; Mário, Nana, Vasconcelos e Murraças; Jorge Gomes e Margarido; Bastos, João Pereira (ou Ramos), Paixim e Julio.

A equipa militar na Guiné

Seguiu, ontem, de madrugada, para a Guiné a equipa militar de futebol, que hoje defronta o Ténis Clube e, na segunda-feira, a selecção da Guiné.

Deslocaram-se os jogadores: Melo, Torres, Adolfo, Alexandre Baptista, Armando, Carriço, Malta da Silva, Quaresma, Canário, Gonçalves, Gervásio, Mário, Castro, Guerreiro, José Maria e Sitoe.

Benfica e Sporting disputam amanhã, em «Pina Manique», a final do «Distrital» de Juvenis da A. F. L.

Aa cabo de 18 jornadas da 1.ª e 2.ª fases, vai disputar-se amanhã, no estádio «Pina Manique», ás 10 e 45, a final do 12.º Campeonato distrital de juvenis da A. F. L., que coloca frente a frente as equipas do Benfica e do Sporting.

Esta final está longe de ser inédita, pois é a oitava vez (a última foi há um ano) que os dois velhos rivais se defrontam no derradeiro jogo da prova, com quatro vitórias dos «encarnados» e três dos «leões». Anote-se, no entanto, que nas 11 «edições» da prova se registaram 6 vitórias do Benfica e 5 do Sporting.

O encontro de amanhã pode, por conseguinte, estabelecer uma igualdade ou consolidar o avanço (aliás bem escasso) dos benfiquistas.

O desfique, como sempre sucede, é de muito difícil vaticínio. As equipas batem-se, sempre, com redobrada energia, desmentindo, muitas vezes, as previsões que se formulam, como sucedeu há um ano, com uma difícil vitória do Benfica (1-0).

Prosseguem os «Distritais» de Seniores

Por motivo da quadra festiva da Páscoa, interrompe-se, amanhã, o Campeonato Distrital de juniores da II Divisão. Mas, porque as datas não abundam, foi resolvido dar continuidade aos campeonatos distritais de seniores, tendo sido marcados os seguintes encontros:

I Divisão — Estoril-Alverca, Odivelas-S. L. Olivais, Sacavenense-Loures. Vitória-Desp. Olivais, Est. Amadora-Palmense, Vilafranquense-Bucelenses e U. Algés-Casa Pia A. C., todos em 1.ª categoria, ás 16 horas, e os cinco últimos, em reservas, ás 14 horas.

II Divisão — Vialonga-Arroios, Oeiras-Montelavarenses, Zambujalense - Linda-a-Pastora, Charneca-Imp. do Cruzeiro, Linda-a-Velha - Fut Benfica, Lourel-Livramento e

(Continua na página seguinte)

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio de Abertura, para iniciados e juvenis (masculinos) e juvenis, juniores e seniores (femininos). 2.ª jornada, no Estádio «José Alvalade», ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Juniores de Lisboa (fase final): Nacional-Queluz, Sporting-Benfica e Algés-C. I. F., no pavilhão da Tapada da Ajuda, a partir das 9 horas.

— Campeonato de Juvenis de Lisboa (fase final): C. Quebradense-C. I. F., Nacional-Belenenses e Sporting-Benfica, no pavilhão da Tapada da Ajuda, a partir das 9 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Juniores (jogo em atraso): F. C. Porto-Padroense, no campo do primeiro (Constituição), ás 10 e 30.

RAGUEBI — Portugal - Espanha, em juniores e seniores, no Estádio do Restelo, respectivamente, ás 15 e ás 16 e 30.

este ano vá com Ford!

CAMIÕES FORD... NÃO HÁ MELHOR!

Pergunte a quem tem um!

O Sr. José Cardoso Costa, conceituado industrial de transportes, de Santa Clara, Coimbra, dá-nos a sua opinião:

«... Comprei um camião da marca FORD, modelo D-700, com o P. B. de 10 430 kg que percorreu, num ano, 80 470 km e quero exprimir a satisfação que ele me tem dado, transportando as mais variadas cargas em serviço de longo curso.
Estou tão satisfeito com a mecânica do camião que já comprei outro FORD, modelo D-750, com o P. B. de 11 500 kg».

Camiões FORD, feitos para durarem mais — qualidade garantida pela FORD e confirmada pelos clientes.

Pergunte a quem tem um!

Modelos a partir de 3500 kg P. B.
A sua disposição nos Concessionários FORD da sua área.

S-16

Ford

Lisboa — SOC. COM. ANTONIO BARATA & FILHOS, LDA.
Avenida Infante D. Henrique, Lote 311

Foram fixados no atletismo os «mínimos» de qualificação para os atletas de 1.ª categoria

A Federação Portuguesa de Atletismo, segundo parecer do seu Conselho Técnico, decidiu fixar os «mínimos» de qualificação para os atletas de 1.ª categoria, para a presente época. A decisão fundamenta-se nas alterações introduzidas no regulamento geral, aprovadas em congresso, em Fevereiro de 1966.

Eis os «mínimos»:

100 m — 11,1 s (757)
200 m — 22,8 s (772)
400 m — 51,5 s (779)
800 m — 1 m 59 s (792)
1500 m — 4 m 5 s (790)
Disco — 38,50 m (724)
5000 m — 15 m 30 s (768)
10 000 m — 33 m 30 s (733)
110 m bar. — 16,8 s (703)
400 m bar. — 59,2 s (727)
3000 obst. — 9 m 45 s (764)
Dardo — 48 m (700)
Comprimento — 6,50 m (759)
Triplo-salto — 13,10 m (700)
Altura — 1,70 m (700)
Vara — 3,45 m (716)
Peso — 12,40 m (703)
Martelo — 42,00 (715)

É curioso assinalar que nesta tabela de «mínimos» a marca mais pontuada é a dos 800 metros (792) e as menos: salto em altura, triplo e dardo (700).

NA TAÇA DAS NAÇÕES de hóquei em patins a Espanha venceu a Bélgica (15-2)

MONTREUX, 25 — (F. P.) — Ultimos resultados da 1.ª jornada da Taça das Nações, de hóquei em patins: Itália-Holanda, 5-5 (2-4); Espanha-Bélgica, 15-2 (6-0); Suiça-Alemanha de Oeste, 6-2 (3-2).

PROVAS DA A. F. L.

(Continuação da página anterior)

Ericeirense-Santa Iria, todos ás 15 e 30, excepto o Oeiras-Montelavarenses, que é ás 10 e 30.

III Divisão — Série A — Vila Verde-P. Pinheiro, Mucifalense-1.º de Dezembro, Cacem-Operário, Boa Hora-Colarense, Queluz-Armadorense e Mem Martins-Belas.

Série B — Ferroviário-Tires, Talarde-Liberdade, Cascais-Bom Sucesso, Império-Porto Salvo, Carcavelos-Unidos e Cascalheira-Ajudense.

Série C — Intendente-Fanhões, Povoense A. C.-Caneças, Camarate-Alto da Eira, Tojal-Caselas e Ponte de Frielas-P. Loures.

Série D — Venda Pinheiro-Runa, Castanheira-Monte Agraço, Cadaval-U. Povoense, Azambuja-Malveira e Lourinhanense Sobreirense.

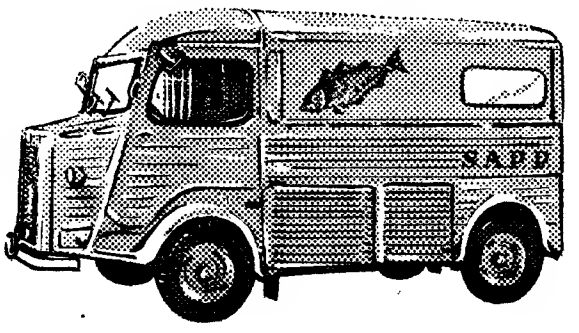
Todos estes jogos se realizam ás 15 e 30, excepto o Intendente-Fanhões, que é ás 16 horas.

Juniores, II Divisão, Série D (jogo em atraso): Cascalheira-Arroios, no campo «José Ramos», ás 11 horas.

PEIXE

MAIS FRESCO
MAIS ECONÓMICO

TOME NOTA DA LOCALIZAÇÃO E HORÁRIOS DOS CARROS-PEIXARIAS NOS ARREDORES DE LISBOA



ZONA DE ALMADA:

Carro n.º 13	Costa da Caparica	das	8,50	às	14,00	horas
Carro n.º 14	Palmela (Quinta Anjo)	»	9,00	»	11,50	»
Carro n.º 18	Almada (Lg.ª da Feira)	»	8,40	»	13,00	»
Carro n.º 20	Fogueteira	»	8,50	»	12,10	»
Carro n.º 21	Cova da Piedade (Rua Cabo da Boa Esper.)	»	8,35	»	13,15	»
Carro n.º 24	Charneca	»	9,10	»	13,30	»
Carro n.º 25	Seixal	»	9,05	»	12,30	»
Carro n.º 26	Paio Pires	»	9,10	»	13,10	»
Carro n.º 27	Laranjeiro	»	9,00	»	12,10	»

ZONA DO BARREIRO:

Carro n.º 22	Barreiro (Lg.ª St.ª Rosário)	das	9,15	às	13,35	horas
Carro n.º 31	Alto do Seixalinho (Rua do Lavradio)	»	9,40	»	12,30	»
Carro n.º 32	Barreiro (Av.ª D. Afonso Henriques)	»	9,35	»	13,20	»
	Quinta da Lomba	»	13,30	»	14,15	»
Carro n.º 33	Moita (Lg.ª atrás C.ª Munic.)	»	9,10	»	13,50	»
Carro n.º 34	Barreiro (Lg. das Palmeiras)	»	9,40	»	12,25	»
	Quinta da Lomba	»	12,35	»	13,30	»
Carro n.º 35	Lavradio	»	9,50	»	13,20	»
	Palhais	»	13,35	»	13,50	»
Carro n.º 37	Baixa da Banheira (R. 38)	»	9,50	»	12,30	»
	St.º António da Charneca	»	12,50	»	13,45	»
Carro n.º 39	Baixa da Banheira (Largo da Igreja)	»	9,45	»	12,50	»
	Alhos Vedros	»	13,00	»	14,05	»
Carro n.º 46	Alhos Vedros (Lg.ª Sociedade)	»	9,30	»	14,45	»
Carro n.º 47	Sarilhos Grandes	»	9,50	»	11,35	»
	Sarilhos Pequenos	»	11,50	»	14,10	»

ZONA DE CASCAIS:

Roulotte n.º 1	Galiza	das	9,30	às	13,00	horas
Roulotte n.º 2	Alcabideche	»	9,20	»	13,00	»
	Alcoitão	»	13,20	»	13,45	»
	Manique	»	13,55	»	14,50	»
	Bicesse	»	14,55	»	15,20	»
Roulotte n.º 3	Torre	»	9,00	»	11,15	»
	Escola Municip.	»	11,20	»	12,25	»
Roulotte n.º 6	Parede	»	9,20	»	12,50	»
Carro n.º 36	S. Pedro Estoril	»	9,20	»	13,10	»
Carro n.º 38	Fontainhas	»	9,00	»	12,50	»
	Alvide	»	12,55	»	13,30	»
	Abuxarda	»	13,55	»	14,20	»
	Amoreira	»	14,25	»	15,10	»

ZONA DE NOVA OEIRAS:

Carro n.º 10	S. Domingos de Rana	das	8,45	às	12,10	horas
	Abóboda e Trajouce	»	12,18	»	13,58	»
Carro n.º 11	Bairro das Caixas	»	8,37	»	12,20	»
	Nova Oeiras	»	12,25	»	13,05	»
Carro n.º 12	Carcavelos	»	9,00	»	12,00	»
	Sassoeiros e B. Novo	»	12,10	»	15,00	»
Carro n.º 16	Caxias	»	9,00	»	12,30	»
Carro n.º 17	Bairro Restelo	»	8,40	»	10,00	»
	B.º Caramão Ajuda	»	10,10	»	13,10	»
Carro n.º 19	Daturela	»	9,00	»	12,00	»
	Carnaxide e Queijas	»	12,10	»	14,15	»
Carro n.º 23	Queluz	»	9,00	»	12,10	»
Carro n.º 28	Odivelas	»	9,00	»	13,00	»

SAPP

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● «El portugués Freitas escamoteó un penalty de Vallejo y estuvo a punto de conceder un gol en offside de Vavá». O título é do jornal «Marca» e refere-se ao dr. Décio de Freitas, que arbitrou, em Barcelona, o jogo Espanha-França (entre esperanças) que os gauleses venceram por 1-0. O enviado especial de «Marca» aproveitou o ensejo para elogiar os juízes de linha. Ambos eram... espanhóis.

● Juca disse, em Charleroi, após a vitória da Bélgica: «Considero uma autêntica «traição» atirarem com a gente para este campo». Disse, mas não devia ter dito ainda que estivesse cheio de razão.

● Nos Jogos Olímpicos do México, a África do Sul estará representada por uma equipa constituída por atletas de diferentes grupos étnicos.

● Sérgio Páscoa no Sporting? Tudo indica que a transferência é viável. Entre os dois clubes foram já trocadas conversações por forma a cessarem os mal-entendidos.

● Damásio G. Rodrigues, o infeliz jogador de futebol do Alverca F. C., vítima de um grave acidente, vai ser homenageado no decurso da semana de 14 a 20 de Maio em três campos, pelo menos. É de esperar que a solidariedade se alastre.

● Contaram-me que Mário Wilson revelou que a Académica tem 1500 contos em caixa. A que propósito surgiu a «grande novidade» num artigo em que o treinador do «onze» coimbrão se mostrou agastado com certos (quais?) críticos?

● Cassius Clay voltou a demonstrar um profissionalismo inatacável ao derrotar, sem apelo nem agravo, Zora Folley, por K. O., no 7.º assalto. Cassius rejeita a ideia de cansaço. Cada vez sente-se mais forte.

OPINIÃO

NEGATIVO — Continuaram os jogos internacionais e continuaram as jornadas com sinal negativo.

No plano clubista foi uma limpeza. Nenhum escapou à eliminação. A selecção nacional «A», como se sabe, estreou-se na Taça das Nações Europeias e foi vencida pela Suécia, em Lisboa. A equipa militar também não foi feliz no torneio em que costuma participar, tendo sido afastada. e a selecção «B», em Charleroi, foi batida por 2-0 por idêntica formação belga.

Faltam dois jogos — o de segunda-feira próxima, em Roma (Itália «A»-Portugal «A»), e o de quarta-feira, em Lisboa (Portugal-Espanha, em juniores) — para se poder avaliar, precisamente no fim de Março, ou seja no sétimo mês da temporada, o ponto atingido pela crise do futebol português.

As frustrações têm sido abundantes para que possam ser interpretadas como casos sem importancia de maior. Algo está errado e teima em prosseguir errado.

Ainda não há muito, apos a eliminação do Benfica da Taça das Cidades com Feira — o unico torneio europeu que não tem um clube portugues na lista dos vencedores — escrevi numa «opinião», intitulada «Enfartamento», na qual disse que o futebol português «achou uma delicia o piteu de Inglaterra e a pensar nele, fazendo passar a lingua pelos labios de quando em vez, revelou moleza, na vontade e na força, como a justificar-se que o esforço produzido lá na Velha Albion, havia deixado tudo e todos esfalfados. Hoje ainda há quem julgue que esse cansaço será eterno».

Fui assistir, de propósito, ao segundo e ultimo treino da selecção «A», contra o Alhandra, e, conquanto me repudie a ideia de poder ser comparado a adivinho (quando me solicitam prognosticos, escritos ou falados, arrepio-me e sofro...), fiquei com a impressão de que em Roma o futebol português não será romano. A oposição do Alhandra, um exagero de suavidade, terá fornecido ilusões quanto á velocidade da manobra. Esta, a grande virtude do nosso futebol, não se mostrou na bitola que fundamentou o 3.º lugar do «Mundial». Mais: notei nos jogadores portugueses um exagerado ar de «não-te-rales» a transmitir a sensação de que lhes é desnecessaria a autoridade vigorosa de um comando, talvez porque este não convenceu certos espiritos que teimam em não descer ao rés-do-chão da humildade.

Oxala o meu pessimismo venha a sofrer forte desmentido, mas se tal suceder o registo do negativismo apontado deve ser ja suficiente para se concluir que de bem intencionados está o inferno cheio.

Antigamente, tocou-se o estribilho das «vitórias morais». Agora, com uma sem-cerimonia que espanta, parece estar a formar-se outro «slogan»: «Os adversários são mais fortes fisicamente.»

É irresistível a tendência para o choro...

● Transmissões desportivas directas, da televisão espanhola: hoje, a regata Oxford-Cambridge; amanhã e segunda-feira, Espanha-França (natação); amanhã, Sevilha-Valência (futebol, às 20 horas); dia 30, Real Madrid-Olympia de Ljubljana (basquetebol). Chega isto para não ser necessário acrescentar comentários.

11 % NA ALEMANHA FEDERAL

Registo a seguinte informação que se dignaram enviar-me:

«O grande interesse pelo desporto tem a sua confirmação numa intensa vida associativa: 11 por cento da população (6 200 000) é sócia de agremiações filiadas na Liga Alemã de Desportos. Figura em primeiro lugar a Liga Alemã de Futebol com 2,2 milhões de filiados, seguida da Liga Alemã de Ginástica com 1,5 milhões de filiados. O Estado renuncia a exercer qualquer influência. O órgão supremo de autoadministração do desporto é a Liga Alemã de Desportos.

O desporto aumenta na medida em que se abrevia o periodo de trabalho e a população beneficia de mais horas vagas. Mais de 85 por cento de todos os operários e empregados trabalham menos de 45 horas por semana; dois terços do total atingiram em 1966 a semana de quarenta horas.

A decisão do Comité Olímpico Internacional de realizar os Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, deflagrou na Alemanha uma onda de entusiasmo.»

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 27 – 6.ª ÉPOCA

Notícias de Chaves — X11 12X 212 1212; Correio da Beira — 111 121 2X2 1212; Povo Algarvio — 21X X21 212 12X2; A Voz Desportiva — 211 12X 211 1212; Estrela da Manhã — XX1 122 212 X2X2; Brados do Alentejo — 111 21X 11X 2111; Jornal de Sintra — 11X 21X 1X1 X122; Folha do Domingo — XX1 121 121 XX11; O Distrito de Setubal — 1X1 122 211 X222; O Templário (Desportos) — 111 121 212 1212; O Templário (Jornal de Ferreira do Zêzere) — 111 121 212 12X2; Diário dos Açores — 111 121 111 12X2; Reconquista — 111 122 222 12X2; Renovação — 22X 121 211 12X2; Clube Asas do Atlântico — 1X1 121 X1X 12X2; Linhas de Elvas — 1X1 121 2X2 1211; O Arauto — 111 1X1 2X2 12XX; Açores — 111 121 111 1212; Correio dos Açores — X12 2XX 111 X2X2; Diário Insular — 21X 121 11X 211X; Voz de Lamego — 121 121 222 2222; O Jornal de Felgueiras — 111 12X 222 1212; Revelações — 111 122 X22 X21X; Mundo Desportivo — 111 122 222 12XX; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 1X1 121 2XX 1211; Jornal da Lixa — 111 111 111 1X12; Notícias de Felgueiras — 2X1 X12 212 X212; A Voz do Domingo — 111 121 212 1212; Jornal das Aves — 111 122 222 12X2; Maria da Fonte (Desporto) — 111 12X X11 12XX; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 111 121 2X2 1222; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 111 121 212 12X2; Eu Sei Tudo — 12X 22X 12XX; Correio do Vouga — 111 1X1 111 1211; Rádio Altitude — 111 121 21X 121X; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 111 122 222 12X2; Jornal de Évora (Experimente totobolar) — 111 121 X1X X212; Jornal do Fundão — 1X1 X21 2X1 X212; Cardeal Saraiva — 1X1 121 222 12XX; Ecos de Cacia — 111 121 111 1212; Peça Que Não Maça — 111 12X 2X2 12XX; Melodias — 121 121 211 1211; Musica Para Todos Os Gostos — 221 1X1 12X 121X; Conjuntos Modernos — 2X1 112 211 1212; Êxitos Musicais — 211 122 12X 1212; O Comércio de Luanda — 1XX 11X 22X 1XXX; Diário de Luanda — 111 122 XX2 1212; O Apostolado — 121 12X 222 X212; Café da Noite — 11X 11X 111 22X2; Angola Desportiva — 111 122 211 1212; O Brado Africano — 111 X21 X2X 1212; Relato de Futebol Ronga — X21 X11 121 2112; Roteiro Sonoro — 211 X21 221 X212; Domingo Alegre — X11 12X X21 12X2; Relato de Futebol Português — 11X 211 11X 1X12; Artistas Que Passaram — 11X 111 221 1X12; Desporto em Parada — X12 11X 112 1212; Rádio Desporto — 111 X21 221 1212; Notícias da Beira — 111 12X 2XX 1XX1; A Tribuna — X12 121 2X2 121X; Musica Para Jovens — X11 1X1 221 121X; Musica da Nossa Terra — 111 111 111 1211; A Voz do Casa Pia — 111 121 111 2222; Novidades — 11X 12X 222 X222; Jornal do Sul — 1XX 12X 2X1 2222; Sporting — 11X 111 X12 1212; Jornal do Barreiro — 111 121 X1X 2212; Jornal de Abrantes — 11X 12X 112 X1X1; Diário de Coimbra — 111 122 212 121X; Rádio Oceano — 121 X12 21X 1121; A Rabeca — 111 122 XX1 12X2; Terra Alta — 111 121 11X 121X; Diário do Alentejo — 111 X21 22X 1212; Rádio Ribatejo — 1X1 12X 212 211X; Litoral — 111 121 X12 121X.

Notícias de Beja — 12X 121 111 1211; Boa Noite — 111 121 X22 121X; O Alcoa — X11 1X1 2XX XXXX; O Comércio do Porto — 1X1 1XX 21X 121X; Diário do Norte — 11X X22 222 12X2; O Comércio de Leixões «Desporto» — X21 12X 22X 1222; O Comércio de Leixões «De tudo um pouco» — 2X1 122 X22 12X2; De Tudo Um Pouco — 111 12X 222 12X1; Repórter do Dia «Angola» — 111 12X 222 121X; Repórter do Dia — 1X1 12X 2X2 12XX; Dos Fracos Não Reza a História — 1X1 121 21X 121X; Às Dez, Espere Por Nós — 12X 121 2X1 X212; A Voz dos Ridículos — 1X1 121 211 121X; O Sorriso da Hora do Almoço — 12X 121 2XX X212; Ideal Rádio — 1X1 122 21X 121X; O Comércio de Gondomar — 111 111 X1X 1221; O Comércio de Gaia — 111 111 X1X 1221; Programa Almanaque — XX1 121 211 121X; Rádio Sports — 111 121 212 1222; A Ordem — 111 11X 121 1212; Flor do Tâmega — 111 111 111 1211; Rádio Placard «ENR» — 11X 1X1 21X 12X1; Rádio Placard «RR» — 111 111 112 12XX; Rádio Placard «RCP» — 111 121 212 1211; Notícias do Douro — 111 X2X 11X 12X2.

Defesa de Arouca — 111 1X1 1X1 X212; Folha de Tondela — 111 121 111 1111; Onda do Desporto — 1XX 12X 1XX 12X1; O Setubalense — 112 122 22X 1212; Correio da Horta — 11X 121 1X2 X212; Notícias de Évora «Vá Já Totobolando» — X11 121 XX2 1XX2; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — 1X1 122 X1X 121X; O Arauto — 111 1XX 12X 21X1; Mosaico — 111 12X 212 12X2; Momento do Totobola — 111 122 212 1222; Boletim Desportivo — 111 1X1 122 121X; Programa Electro-Mecanico — 111 2X1 X12 1212; A Lição do Menino Quim — 1X1 12X 222 XXX2; Penalti — 122 122 221 1222; Aqui, Salgueiros — 111 122 222 1211; Vamos á Bruxa — 111 122 2X2 12XX; Jornal de Notícias — 1X1 121 X1X 1211; Colina Sagrada — 2X1 211 X21 111X; O Norte Desportivo — X11 121 2X2 1212; Resenha Desportiva — 11X 122 221 1212; Programa Sem Nome — X11 1X1 122 1X1X; Rádio Clube do Norte — 212 111 1X2 1212.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 27 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Odivelas-S. L. Olivais..	95	19	8
2.	Vitória-D. Olivais	84	25	13
3.	Amadora-Palmense	95	21	6
4.	Vilafranq.-Bucelenses...	104	11	7
5	Algés-Casa Pia	21	13	88
6.	Vilaverdense-Taipas	67	30	25
7.	Esposende-G. Vicente...	33	20	69
8.	Limianos-Fafe	60	24	38
9.	Monção-Vianense	38	31	53
10.	Pontevedra-Elche	93	19	10
11.	Hércules-Barcelona	10	10	102
12.	Sevilha-Valência	71	37	14
13.	Granada-Atlét. Madrid	22	32	68

e o prognóstico «lógico» será: 111 121 212 1212

Batalha de Flores e o «Julgamento do Bacalhau» amanhã em Alenquer

ALENQUER, 25 — Nesta pitoresca vila, a 45 quilómetros de Lisboa, célebre pelos seus heróis e santos e afamada pelos seus vinhos e frutas, efectua-se, amanhã — Domingo de Páscoa — uma festa ímpar no País. Depois de uma alegre batalha de flores, com carros alegóricos e danças e cantares de ranchos folclóricos, nas avenidas marginais, haverá o tradicional «Julgamento do Bacalhau», teatro popular, na rua, cuja origem remonta a algumas dezenas de anos, e serve de pretexto para análise crítica do bom e mau da vila, tanto de agrado do povo português.

A iniciativa deve-se ao corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Alenquer.

COLOCAÇÃO para desmobilizados

Os militares desmobilizados, expedicionários ao Ultramar, que tenham a profissão de fogueiro e desejem colocação, podem dirigir-se á Secretaria-Geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 ás 13 ou das 15 ás 18 horas, onde lhes serão prestadas todas as informações.

Festa em Queluz dedicada por uma firma aos filhos do pessoal

Mantendo a tradição, a Sociedade de Rúbia, Limitada, de Queluz, ofereceu, esta tarde, no salão do Clube Atlético de Queluz, gentilmente cedido pela sua direcção, uma festa própria da quadra, aos filhos do seu pessoal, pelos quais foram distribuídos brinquedos e doces.

No final, e organizado pelos funcionários da empresa, houve baile.

Na sede do Clube Futebol Benfica

Amanhã, das 13 ás 15 horas, haverá, na sede do Clube Futebol Benfica, uma «matinée» infantil, dedicada aos filhos dos associados, com distribuição de doces ás crianças.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — Às 6: «Fundamentos Ideológicos do Terrorismo no Noroeste de Angola»; 6 e 10: Intercâmbio musical — Festival de Bayreuth, de 966, 17 e 51: Noticiário, 7 e 56: «Parsifal», drama musical, 2.º acto; 9: Noticiário regional; 9 e 10: «Parsifal», 3.º acto; 20 e 23: Musica de órgão; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 2.º: Alguns «Nocturnos», de Chopin, pelos pianistas Zbigniew Drzeweck e Henryk Sztompa; 2.º e 20: 7.º episódio do folhetim: «O Jogral de Deus»; 21 e 47: Obras de Frescobaldi, pelo organista Gustav Leonhardt; 22: Vigília pascal, transmitida da Sé Patriarcal. No final: Noticiário e fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 2' e 47: O gosto pela musica; 22 e 8: Musica de câmara; 22 e 42: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3. programa — 94,3 mc/s — Às 23: Concerto sinfónico (1.ª parte); 0: Noticiário; 0 e 10: Concerto sinfónico (2.ª parte); 0 e 50: Ultimos notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE—290,3 m — 034 kc/s — Às 7: Noticiário; 8: Era uma vez...; 8 e 5: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 9: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Estrelas da canção; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8. Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 3: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard, 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Produções Rádio Atlântico; 22: Noticiário, 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA —233,2 m—1286 kc/s — Às 8 e 30: Reabertura, terço do Rosário e sermão da Soledade, da basílica dos Mártires. No final: Noticiário, boletim religioso e interrupção. Às 22: Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa, das cerimónias da vigília pascal da Ressurreição do Senhor e missa solene. No final: Leitura do programa de amanhã e encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18 e 15: Abertura, leitura do programa e musica seleccionada; 18 e 30: Terço do Rosário e sermão da Soledade, da basílica dos Mártires. No final: Noticiário, boletim religioso e interrupção. Às 21 e 45: Leitura do programa e musica seleccionada; 22: Vigília pascal, transmitida da Sé Catedral do Porto; 0: Missa de pontifical, transmitida da Sé Catedral do Porto. No final: encerramento

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 19 e 30, Abertura, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Enciclopédia — Documentário de divulgação científica; 20 e 15, Eurovisão — transmissão, do Tamisa, da regata de remo entre Oxford e Cambridge; 22 e 50, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Concerto — Poema Sinfónico «A Cruz» — interpretação de coros do Colégio dos Carvalhos e da Orquestra de Câmara do Porto; solista, Olga Camanho (realização de Marques Vicente); 21 e 20, Encontro com a vida — pelo padre dr. Francisco Videiro Pires; 2 e 30. Telejornal e boletim meteorológico; 22, O Bom Pastor — história filmada intitulada «A Concessão de Willie», com Gene Kelly, Dick York, Leo Carroll Ray Walston e Jeanette Nolan; 22 e 55, Recital de órgão; 23 e 25, Cerimónias religiosas; 1 e 30. Telejornal (últimos notícias); 1 e 40. Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 10 e 30: Abertura e Telejornal (1.ª edição); 10 e 40: Dia do Senhor (programa de formação e actualidades religiosas); 11 e 10: Eurovisão — Transmissão directa da Basílica de S. Pedro, em Roma, da missa da Páscoa, celebrado pelo Papa Paulo VI, segunda da bênção «urbi et orbi»; 12 e 30: Eurovisão — Transmissão directa de Barcelona das provas de natação entre França e Espanha; 14 e 10: Hora de Concerto, pela Orquestra Sinfónica de Boston; 15, Telejornal (2.ª edição); 15 e 10: Desenhos Animados — O «show» do Gorila Maguila, com o sr Peeles, o Rato Maloio e o Gato Saloio, o Coelho Ricochete e o Vistas Curtas; 15 e 30: Poly em Portugal (2.º episódio) — Série Infantil, com Clara d'Ovar, José Amaro Pinheiro, António Polónio, Liliane Patrick e Henry Jacques Huet (realização de Claude Boissol); 15 e 40: Desporto em Camara Lente — Um programa do prof. Lélio Ribeiro; 16: Reportagem do Exterior; 18: Suplemento do Telejornal — Informação Desportiva; 18 e 05: Passatempo Infantil — «Páscoa Feliz» — Colaboração musical dos alunos da prof.ª Vitória Reis, Trio Harmonia; Gina Maria em duas canções de Francisco Nicholson e Eugénio Pepe, acompanhada pelo conjunto de Eugénio Pepe; «Miss» Marta e os seus pombos; «A Canção do Doi-Doi». Apresentação de Maria Aurora (realização de H. Peyroteo); 18 e 40: Cinema 67 — Um programa de actualidades cinematográficas, por Baptista Rosa e Fernando Frazão, com a colaboração de Oliveira Pinto; 19: Eurovisão — Transmissão de parte dos Campeonatos Europeus de Ginástica que se realizam em Tampere, na Finlandia; 20 e 40: TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 21 e 05: Cartaz TV — Apresentação dos programas da semana, por Jorge Alves; 21 e 30: Telejornal — 4.ª edição, incluindo o Boletim Meteorológico; 21 e 55: Musica na Broadway — selecção de operetas. «Damn'Yankees», «The King And I», «The Music Man» e «Oklahoma», com Bib Johns, Hanne Wieder, Roberta Peters, Arlene Saunders, Jan Malmsjoe, Klans Löitsch, Gordon Marsh, Loren Driscoll, Robert Trehy e o Trio Cornell, e orquestra Sinfónica, sob a direcção de Kurt Graunke — Produção do Bavária-TV; 23: Mrs. Thursdey — um passeio de Rolls Royce (1.º episódio), com Kathleen Harrison e Hugh Manning (realização de Bill Stwart); 23 e 55: Domingo Desportivo — Imagens e comentários á Actualidade Desportiva; 0 e 15: Telejornal (5.ª edição), com ultimos notícias; 0 e 20: Meditação; 0 e 25: Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados). 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R de S. João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Paris, Est da Porteia, 5-A-B (ao Pote de Água (710131) ✲ **Cartaxo,** Av da Igreja, 21 (776358) ✲ **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 65-A (722368).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (40471)

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI,** Av João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R Guilhermina Suggia, 12 (727721).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas,** Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Ld.ª,** R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal,** Av Duque de Loulé, 21 (43946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 4 (389216)

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (328381) ✲ **Barral,** R Áurea, 26 (361535)

BELÉM — Remisio. R dos Jerónimos, 4-C (63 699)

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 4 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, -A (678896) ✲ **Veritas.** Rua da Misericórdia, 35 (324554-327563/4)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** R Freitas Gazul, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)

ENTRECAMPOS—Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D Estefania, 9 (455778)

ESTRELA — Janeiro, Av Álvares Cabral, 00 (661453)

GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António,** Rua Leite de Vasconcelos, 72 (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 15 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249)

S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO—Salter, R de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente.** R Lopes, 120 (843381).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A 15 (Tel 260116)

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); **Carmelo** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P L., loja B (Tel 933631)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 15 (Tel 950043), **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 95 844).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 58 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

COLARES — Colares — Azoia Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234 00).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Beia Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Cristo-Rei — Av de Cristo-Rei, 31 (Tel 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Soares — Av da República, (Tel 2273023)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270 21).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Soromenho — P Machado dos Santos (Tel 22946); **Alice** — P do Quebedo (Tel 23743)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef P P C 76 6 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS [illegible] 76 61 46

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
UM FILME FASCINANTE!
UMA LEOA CHAMADA ELSA
com
Virgínia McKenna e Bill Travers

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS

EDEN — Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O VALE DA HONRA
com James Stewart e Patrick Wayne
TECHNICOLOR

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 12 anos)
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
Uma comédia de alto nível de espectáculo maravilhoso.
FOGO NA CARNE
com VICENTE PARRA e IRAN EORY
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 21.45 (12 anos)
Um espectáculo gigantesco com
Yul Brynner, Rita Hayworth, M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff
á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O grande espectáculo das férias!
JEAN MARAIS
no grande filme de Christian-Jaque
AS AVENTURAS DE «O SANTO»
c/ Jess Hahn e Danielle Evenou
Eastmancolor

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O grande filme da Páscoa!
O VALE DA HONRA
com James Stewart e Patrick Wayne
TECHNICOLOR

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
Às 21.30
(M. 6 anos)
Filme dedicado a todo o publico
JULIE ANDREWS, em
MARY POPPINS
Uma maravilha de WALT DISNEY

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toote

CINEMA IDEAL — Telef. 82 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O JOGO DO ASSASSINO
R. P. 2 CHAMA BERLIM

LIS — Telef 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
COMO ROUBAR UM MILHÃO
Às 18.30—O RAPAZ E O GOLFINHO
(M. 6 anos)

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15 e 21.30
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
16.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL
EM 16.ª SEMANA

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO
Bárbara Rutting — e — Hansjorg Felny
no mais ousado filme de Ladislao Vadja
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

POLITEAMA — Telef. 82 63 05
Às 18.15 e 21.30
ESTRÉIA
Um filme excepcional de mistério e «suspense»
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Grandiosa realização de Terence Young com um fabuloso elenco de celebridades
Uma história da acção heróica e sinistra!
(Col.) (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Christopher Lee, James Robertson Justice, Karin Dor e Nigel Green
num filme de permanente mistério e do mais denso «suspense»!...
O MISTERIOSO DR. FU MANCHU
Technicolor — Techniscope
Uma realização de Don Sharp

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
BIKINIS AO SOL
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos).
CAPITÓLIO—Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O analfabeto» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O rapaz e o touro» (6 anos).

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

Eu sou

'o Santo'

(LE SAINT PREND L'AFFUT)

venham ver-me

ao

CONDES

SOU O MELHOR CARTAZ DA PÁSCOA!

em

2ª SEMANA

em EASTMANCOLOR — **Maiores de 12 anos**

CINEARTE — Às 21: «Não me mandem flores» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Eu, eu, eu, e os outros» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Alvarez Kelli» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A destruição de Ercolano» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Cabriola» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Máscaras para todos» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Férias no harem» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Adeus gringo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Constantino, o grande» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Juízes da Bíblia» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O. S. S. 117. em Bangkok» e «Uma encantadora idiota» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Ulisses» e «Amor, dança e mil canções» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Rita, a filha americana» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Dois incorrigíveis teimosos» e «O noivo da mamã» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Espero-te no inferno, querida» (17 anos).

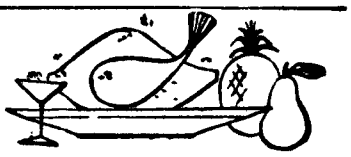
● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Os profissionais» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O aventureiro de Taiti» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Marnie» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Kindar, o invulnerável» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Sabrina» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «O gato miou três vezes» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Sete contra todos» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Party em pijama» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A grande corrida á volta do mundo» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Adeus Gringo» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Totó contra Maciste» e «O tesouro dos Incas» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A mulher dos mares do Sul» (12 anos).

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

TABORDA
RESTAURANTE
CERVEJARIA
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)
Às 6.as-Feiras — BACALHAU NO FORNO e CHISPE C/ GRELOS À TRANSMONTANA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande)—Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Restaurante Tulipa
Rua Conde de Redondo, 17
Comunica aos seus estimados clientes e amigos que se encontra encerrado no Domingo, para um lanche de casamento.

RESTAURANTE FRAMAR
RESTAURANTE, SALÃO DE CHÁ E CERVEJARIA
Esmerado serviço para casamentos, baptizados e festas, com salões próprios — Recebe Excursões
AVENIDA DA REPÚBLICA, 35 — TELEFONE 95
VILA VIÇOSA

PARREIRINHA DO RATO
EMENTAS ESPECIAIS PARA ESTA QUADRA
ALMOÇO OU JANTE
Largo do Rato, 11, porta 1 — Tel. 685908
DOMINGO: ARROZ DE PATO À PARREIRINHA e ARROZ DE LAMPREIA
Aberto até ás duas da madrugada — Parque anexo para automóveis

cine teatro LIDO

DOMINGO DE PÁSCOA

PRAÇA D. JOÃO I
TELEF. 93 75 93 — AMADORA

Das 15 às 20 horas
M/ 6 Anos

5 HORAS DE DIVERTIMENTO
Cinema — MARY POPPINS
C/ JULIE ANDREWS
VARIEDADES MUSICAIS
MADALENA IGLÉSIAS / ANTÓNIO CALVÁRIO
CONJUNTO DE MÁRIO SIMÕES
ALEX / CECÍLIA CARDOSO / ANTÓNIO FRAZÃO

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

O presidente Daddah da Mauritânia reiterou a reivindicação do seu país ao Sahará espanhol

ARGEL, 25. — (R.). — O presidente Moktar Ould Daddah, da Mauritania, reiterou a reivindicação do seu país ao Sahará Espanhol, que descreveu, num discurso que proferiu nesta capital, como «parte do nosso território».

O presidente disse ainda, num banquete que se realizou, a noite passada, em sua honra, no segundo dia de uma visita oficial de cinco dias á Argélia, que a Mauritania esperava, porém, chegar a uma solução satisfatória do problema de acordo com as autoridades espanholas.

Daddah declarou que tal solução estaria de acordo com uma recente moção da Assembleia Geral da O. N. U. sobre o Sahará Espanhol, que pedia a realização no território de um referendo sobre a autodeterminação.

Durante o banquete, o primeiro-ministro argelino, Houari Boumedienne, afirmou que alguns dirigentes do continente africano tentavam criar «problemas artificiais, derivados dos seus sonhos expansionistas».

Essa declaração foi considerada nesta capital como uma alusão ao vizinho Marrocos, que tem pretensões a áreas consideráveis de território argelino, assim como ao Sahará Espanhol.

REMODELADA A PROGRAMAÇÃO DA EMISSORA NACIONAL

— UM PROGRAMA TOTALMENTE CULTURAL E OUTRO INFORMATIVO E RECREATIVO

Entra em vigor no próximo dia 2 de Abril o novo plano de programas da Emissora Nacional de Radiodifusão, cujo ajustamento se fundamentou em dois pontos básicos — um primeiro programa totalmente informativo e recreativo e um segundo programa inteiramente cultural.

No Programa Metropolitano Nacional I, a disposição das várias rubricas obedecerá ás previsões dos publicos a que se destinam os diferentes períodos que o constituem. Assim, segundo uma perspectiva sociológica, julgou-se que a programação mais adequada aos interesses do publico fosse a seguinte: das 7 ás 10 horas, programa destinado a um publico heterogéneo, de atenção dispersa, em preparativos para um dia de trabalho e, ao fim de semana, utilizando o transistor ou o rádio do automóvel, com colunas de musica, sem palavreado inutil, entrecortadas com boletins informativos, meteorológicos, etc.; das 10 ás 12, programas dirigidos a vastos sectores da população (rádio escolar, musica no trabalho, etc.); das 12 ás 15, programa variado e ligeiro, servido por um boletim informativo ás 12 e um jornal sonoro ás 13; das 15 ás 18, período destinado a sectores da população de categorias sócio-culturais diversas, com predominância dos publicos femininos e juvenis, aos quais se destinam, além de colunas musicais variadas, composições de interesse geral e para categorias sociais; das 18 ás 20, período reservado a musica variada (cançonetas em voga, ritmos modernos e o programa Rádio Universidade); das 20 ás 21 e 20, informações e rubricas de musica, incluindo um jornal falado; das 21 e 20 ás 23, folhetim diário, «jazz», fados, guitarradas, orquestras e conjuntos portugueses, etc., além de um jornal de actualidades; das 23 á 1, «Programa da noite», com uma selecção criteriosa das melodias e ritmos a combinar em harmoniosa prossecução (este programa constituirá uma forma especial de convívio, em que os trechos musicais representarão, por analogia com os fonemas na composição das palavras e das frases, o tecido musical da comunicação).

Funcionamento continuo do Programa Metropolitano II

O Programa Metropolitano Nacional II conserva o seu carácter especifico de cultura e divulgação, incluindo, por transmissão simultânea, os serviços informativos das 13 e das 20 e 30 do Programa Metropolitano I, mas mantendo-se contínuo, das 8 ás 23, em Onda Média, com prolongamento em F.M., das 23 á 1 (este período, em Onda Média, é reservado ao programa «Voz do Ocidente»). O segundo programa terá três períodos: das 8 ás 9 e 15, com uma programação especialmente destinada aos turistas estrangeiros; das 9 e 15 ás 23, com programação especificamente cultural, onde predominam a musica sinfónica, de câmara e a ópera, numa percentagem de 87 % (os 13 % restantes são ocupados com rádiodrama, palestras culturais e composições para categorias sociais); das 23 á 1 incluiu-se uma programação de que só podem aproveitar os postos de recepção equipados com F.M. (programa iminentemente erudito, pela fidelidade de reprodução, destina-se a um publico de categoria sócio-cultural definida, incluindo mais de 90 % de musica e encerrando com um serviço informativo resumido).

De salientar que, no total, a emissão em Onda Média e Frequência Modulada sofreu um aumento de programas da ordem dos 455 minutos semanais, tendo-se expurgado a programação de quaisquer rubricas que pudessem alterar as suas características básicas (o caso especial do 2.º programa aos domingos, das 14 e 50 ás 17, durante as transmissões de futebol, não chega a constituir excepção, considerando que as características culturais se mantiveram por um desdobramento em F.M.2).

Algumas inovações

O serviço informativo, no Programa I, será práticamente de hora a hora (7 e 05, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19 e 30, 20 e 30, 22 e 30, 0 horas e 0 e 50). Ás 13 e ás 20 e 30 o serviço informativo continua a ter características mais desenvolvidas e passa a incluir-se, ás 22 e 30, um jornal de actualidades, em vez do simples serviço informativo anterior. Por sua vez, o serviço informativo regional das 19 e 30 (anteriormente ás 19) é alterado, por solicitações dos próprios ouvintes e em face do actual horário de trabalho regional.

Outras inovações: a habitual transmissão das missas de Domingo, das 11 e 30 às 12 e 30, em Programa I, foi transferida, para a mesma hora, no Programa II, alongando-se a rubrica de música na estrada (mais 30 minutos) e incluindo-se uma rubrica nova, dedicada à música ligeira, sob o título «No Mundo da Música»; a rubrica intitulada Rádio Universidade, transmitida até aqui pelo emissor de Onda Média Lisboa II das 17 às 18, foi transferida para o emissor de Onda Média Lisboa I, das 19 às 19 e 30, sendo essa rubrica substituída por outra de musica erudita; e os programas femininos, anteriormente incluídos ao começo da tarde, passam a ser transmitidos ás 18 e 20, hora escolhida para atender a solicitações formuladas pelos ouvintes.

OUTRO FALSO MÉDICO FOI DETIDO NO HOSPITAL DE S. JOSÉ

A actividade clínica nos hospitais continua a suscitar o interesse apaixonado de indivíduos que se arrogam, sem direito, da condição de médicos, a fim de actuarem, com intuitos mais ou menos filantrópicos, nesses estabelecimentos. Nem sempre, porém, assim acontece, porquanto existem, ainda, outros falsos médicos que visam a prática de fins materialistas, isto é, burlar o próximo, a coberto de um título que não lhes pertence.

Não será este bem o caso de João Afonso Veloso de Sousa, de 34 anos, separado judicialmente da mulher, empregado de escritório e, ao que afirma, natural de Coimbra. De qualquer modo, tentou, pela segunda vez, intervir no Hospital de S. José sob a qualidade de médico-cirurgião. Ontem, porém, saiu-se mal da sua iniciativa, porquanto o sr. dr. Viana Barreto, cirurgião daquele departamento, desconfiou do seu novo *colega*, e, interrogando-o, descobriu a fraude.

O falso médico, embora contrariado, foi entregue aos cuidados do posto da P. S. P. daquele hospital, de onde transitou para os calabouços do Governo Civil, para se instruir o respectivo processo-crime. Segundo se admite, este indivíduo, aquando da primeira surtida no Hospital de S. José, e intitulando-se igualmente cirurgião, conseguira burlar algumas pessoas com pedidos de empréstimos de dinheiro, que não pagou. Seja, porém, como for tudo vai ser agora devidamente esclarecido.

A selecção militar defronta esta tarde o Ténis Clube da Guiné

BISSAU, 25. — (L.) — A selecção militar, que chegou ontem á tarde a esta cidade, era aguardada, no aeroporto, pelos representantes do governador e secretário-geral da Província. No aeródromo encontravam-se igualmente presentes representações dos clubes desportivos locais, bem como numeroso publico, que dispensou aos desportistas militares carinhosa recepção.

A selecção visitou esta manhã, os comandos da Defesa Marítima e da Zona Aérea, apresentando depois cumprimentos ao general Arnaldo Schultz, governador da Província.

A' tarde, efectua-se um encontro de futebol entre a selecção visitante e o Ténis Clube, campeão da Guiné.

Excursão de alunos da Faculdade de Letras

Seguiram esta manhã para Paris cerca de quarenta alunas e alunos da Faculdade de Letras de Lisboa que, em visita de estudo, percorrerão a França, a Áustria e a Alemanha. O grupo de jovens estudantes, na sua maioria finalistas daquele curso superior, é acompanhado pelo prof. dr. Sebastião de Sousa Dinis.

ACORDO ENTRE A T. A. P. E A LUFTHANSA

COLÓNIA, 25 — (F. P.) — A Lufthansa anunciou a conclusão de um acordo de cooperação comercial com os Transportes Aéreos Portugueses.

Este acordo terá efeito a partir de 1 de Abril, e abrange as carreiras das duas empresas entre Portugal e a República Federal Alemã (sete ligações semanais).

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro do Ultramar.

ALMOCE E JANTE NO RESTAURANTE DO

HOTEL DOM CARLOS

DOMINGO DE PÁSCOA

EMENTA

ALMOÇO	JANTAR
Ovos em Geleia	Creme Argenteuil
Ostras sobre Gelo	Aveludado de Lagosta
Lagosta Newburg	Robalo Frio (Inteiro)
Salmão do Minho Grelhado	(Molho Verde)
(Molho Bearnês)	Linguado «Dieppoise»
Tournedós Raquel	Peru Assado
Supremos de Frango Maryland	Sela de Vitela «Matternich»
Sobremesa Variada	Espargos
	Sobremesa Variada

RESTAURANTE MONTES CLAROS

Telefone 63 65 66

AMANHÃ DOMINGO DE PÁSCOA

EMENTA ESPECIAL AOS ALMOÇOS E JANTARES
SEM AUMENTO DE PREÇO

RESTAURANTE—NEGRESCO

Telefone 36 17 27

AMANHÃ DOMINGO DE PÁSCOA

EMENTA ESPECIAL AOS ALMOÇOS E JANTARES
SEM AUMENTO DE PREÇO

Restaurante NÁUTICO

SESIMBRA

SERVIÇO DE MESA REDONDA E A CARTA
AMBIENTE AGRADAVEL

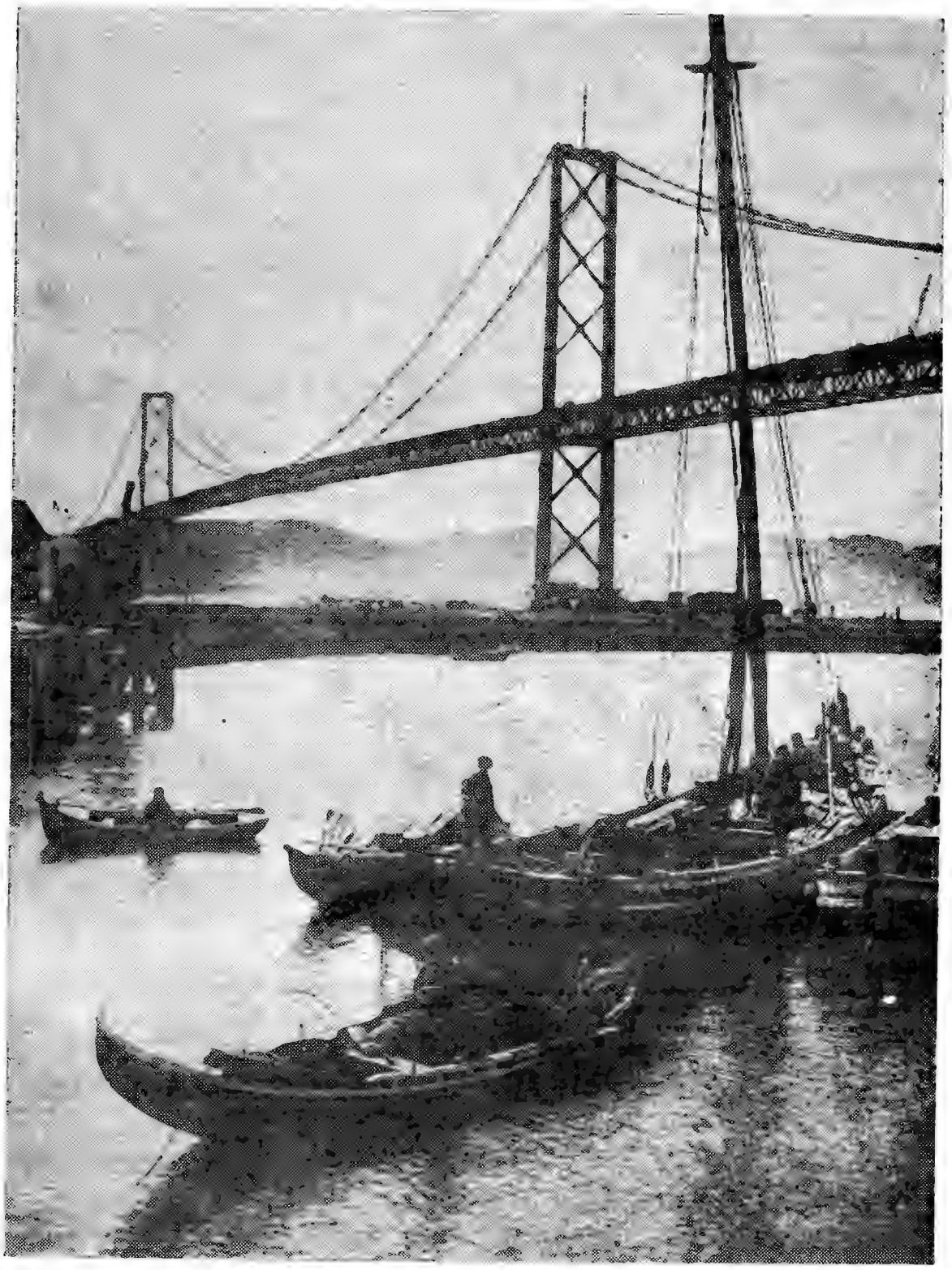
Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 455 • 25 de Março de 1967

LISBOA DA BEIRA-RIO

—UM DOS MAIS SUGESTIVOS E BELOS PANORAMAS DE TODO O MUNDO



LEIA:

- **Diário de Eva** — página 2
- **A grande época dos zepelins** — página 3
- **Para os mais pequenos** — pagina 7
- **Conheça a sua estrela** — página 10
- **O «cidadão em uniforme» consegue mais direitos e associa-se em sindicatos** — página 11
- **Discoteca** — página 12
- **Panorama internacional**—página 15

• Uma vida dura e diferente que se repete e se renova todos os dias

• FOTOGRAFIAS DE **LOBO PIMENTEL**

(REPORTAGEM GRÁFICA NA ÚLTIMA PÁGINA)

CONÍMBRIGA — Cidade que renasce após muitos séculos

Durante centenas de anos «escondida», Conimbriga, cuja existência data de muitos séculos antes de Cristo, emerge agora da terra, como a nossa gravura documenta

A RECENTE DESCOBERTA DAS TERMAS E DO FORUM **(ZONAS AINDA NÃO PATENTES AO PÚBLICO) REVESTE-SE DA MAIOR IMPORTÂNCIA E FORNECE NOVOS E PRECIOSOS ELEMENTOS, QUE PERMITEM CONCLUIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONÍMBRIGA — DA ÉPOCA, A PRIMEIRA CIDADE ENTRE NÓS—, MUITO MAIOR DO QUE AS FONTES LITERÁRIAS FAZIAM CRER**

• REPORTAGEM DE **JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS**

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

DIÁRIO DE EVA

O homem vive isolado perdido na incógnita das multidões

Reponde um engenheiro, casado, de 30 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Há que considerar os aspectos físico e espiritual, dentro do dualismo humano de corpo e alma. O aspecto físico é bem mais importante na mulher do que no homem.

As mulheres devem ser suficientemente atraentes para que os homens encontrem nelas o «lugar» da Natureza onde se realiza e transmite a vida, de acordo com a sensibilidade e dignidade humanas. Esta é uma realidade inelutável, por enquanto — se considerarmos que, para o homem de hoje, herdeiro de uma riqueza espiritual e física, que nos exige um conceito de vida em sentido global, percebemos como é importante o convite á sensibilidade que cada mulher pode oferecer.

Cada homem tem uma atitude própria, função das suas capacidades espirituais. Mas sente-se, mais do que nunca, que viver é uma dádiva tão extraordinária, que cada instante que passa deve ser gasto com o máximo de riqueza que se lhe pode tributar.

A vida sensitiva que a mulher permite ao homem deve, portanto, corresponder a esta nova dimensão.

Sob o ponto de vista espiritual, verifica-se que o homem das sociedades modernas vive isolado, no impessoal da vida de hoje, e perdido no incógnito das multidões.

Quando escolhe uma companheira, espera dela uma companhia, no sentido real. O homem, pela Razão, procura inicialmente a Verdade. A Razão exercita-se no contacto com os outros seres humanos. Se os hábitos do nosso tempo dificultam esse contacto, é junto da sua companheira que ele procura o primeiro apoio. Por isso, o aperfeiçoamento cultural é outra das exigências que se põem á mulher de hoje.

Dito deste modo, tudo parece extremamente teórico, porque são grandes as limitações do conhecimento humano e as dificuldades de acesso a toda a cultura. A sua imperfeição pode, no entanto, o homem compensar através do amor.

Concluo dizendo que, no meu conceito, a mulher ideal é aquela que nos faz viver e sentir o amor em todas as suas formas. Essa é, para mim, a função da mulher, ser templo do amor. Um templo muito pessoal e acolhedor para o seu companheiro, mas, ao qual, os outros homens prestam o seu culto.

Considero a inteligência como a qualidade mais importante das mulheres.

Uma mulher inteligente sabe o que um homem precisa dela, de modo a adaptar-se e a ligá-lo ao que ele tem de positivo. Concilia e não divide.

Quando se formará um Movimento Nacional para a defesa das mães empregadas?

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — O «apreciamento» da mulher é um acontecimento recente, portanto, incerto como tudo o que começa.

As mulheres terão, no futuro, mais condições para exercitar a sua inteligência e compreender o que os homens delas esperam. Aumentarão assim a sua personalidade por serem melhor compreendidas e sobretudo mais amadas.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Acho que a presença da mulher no trabalho profissional é bastante valiosa.

Além do agradável da sua presença, existem vantagens económicas e uma possibilidade de valorização das suas capacidades intelectuais, com a qual beneficiam elas e eles.

É evidente que as actividades profissionais femininas devem aproveitar as suas tendências e ser compatíveis com as disponibilidades em tempo, no caso das mães de família.

Creio que há ainda bastante confusão na definição e escolha das actividades femininas.

Por exemplo, em Inglaterra, um país em que o respeito pelos outros é uma realidade, foi agora recusada a entrada da primeira mulher na Bolsa de Londres. O sector feminino criticou o facto, mas, na minha opinião, erradamente. Parece que muitas mulheres não se aperceberam que a sua contribuição em determinadas profissões é uma verdadeira vantagem para a melhoria da Humanidade, mas outras há que, pelo seu «artificialismo», são indignas de ser atribuídas ao sexo feminino.

Veja-se o insípido de um «flirt» com uma corretora da Bolsa ou uma banqueira. Haja respeito pelo «flirt»...

Também outra confusão é a de se querer exigir que uma mãe ou dona de casa actuem, como tal, dentro das linhas tradicionais: têm de ser criadas facilidades de toda a ordem para que as actividades profissionais sejam compatíveis com as atribuições naturais.

No nosso País o panorama é particularmente infeliz. E, na maior parte dos casos, um enorme sacrifício o que se pede ás mães de família, ás quais a necessidade obrigou a arranjar uma actividade profissional.

Esta situação está de acordo com a falta de cultura e o individualismo que nos caracteriza. A evolução ocupará gerações.

Entretanto, a mulher portuguesa preparar-se-á para a profissão na idade escolar. Como acontece no resto da Europa, ao aumento da sua cultura e á sua actividade profissional corresponderá uma baixa no índice da natalidade. Paralelamente, ir-se-ão criando serviços que permitirão as funções de mãe e de dona de casa.

Sugestões para melhorar a actual situação? Publicidade (as reportagens em caixa alta são muito apreciadas) e campanhas junto das mulheres dirigentes. Pode ser que se forme um Movimento Nacional para facilidade das mães empregadas.

«Não sou partidário do marido de avental a lavar a louça»

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração, ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Procuro participar na orgânica do lar no que diz respeito ao seu ambiente e nas decisões que envolvem a sua segurança e estabilidade. A orientação do serviço está a cargo da minha mulher, mas os investimentos e a repartição das despesas pelas grandes rubricas, bem, como a educação do nosso filho, são assuntos em que decido.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Quando marido e mulher são ambos empregados, a sua actividade em casa deve ser repartida de acordo com as aptidões de cada sexo.

Não sou partidário do marido de avental a lavar a loiça ou a mudar a fralda ás crianças. Mas não vejo qualquer incompatibilidade entre a «dignidade» masculina e o transporte para a cozinha dos utensílios do jantar ou dar uma refeição ás crianças ou, o que me parece mais importante, contribuir para a simplicidade do serviço, evitando que fiquem coisas desarrumadas ou sujas por sua própria conta.

Quem tenha possibilidades económicas deve, no entanto, investir em equipamento electrodoméstico ou utilizar serviços exteriores. Evitar-se-á que os trabalhos domésticos privem o casal dos divertimentos e outras actividade de carácter espiritual, sem os quais desperdiçarão a capacidade de vida que devem aproveitar.

6 — Que pensa de cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Já indiquei no ponto 2 que a cultura é indispensável á mulher.

Mais do que apenas mães e donas de casa, esperamos que as mulheres de hoje sejam o complemento das nossas vidas para a vida.

Quantas vezes encontramos mulheres que são fisicamente verdadeiras obras-primas, mas que são incapazes de nos deixar uma recordação espiritual positiva — as outras recordações apagam-se na experiência seguinte...

Cultivando-se, a mulher poderá compreender que tem uma função que a ultrapassa, pois envolve o aperfeiçoamento de toda a Humanidade.

O alheamento político da mulher denota que ela possui um sentido prático notável

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — O alheamento das mulheres da política, no sentido moral desta palavra, só mostra que elas têm um sentido prático notável. Mas, em política, tomada no sentido das orientações sócio-económicas dos povos, as mulheres devem ter uma presença directa ou indirecta. As mulheres cultas contribuirão para tornar mais realistas certas decisões que, baseadas no abstracto das leis e das corrupções, estão destinadas a modificar em prazo mais ou menos longo. Neste aspecto, a procura de uma visão global, a contribuição feminina parece-me indispensável. De preferência indirectamente, isto é, através da sua influência junto dos dirigentes.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Já no ponto 1 referi algumas envolventes da psicologia do homem actual.

O homem de hoje é um elemento «estatístico». Está sujeito a leis que procuram enquadrá-lo e orientar as suas decisões. Tomemos como exemplo o homem da cidade, mais de acordo com os padrões da vida moderna. Sai de sua casa que lhe custa x do seu rendimento mensal. Afoga-se na multidão que á mesma hora se movimenta para os seus empregos. É transportado a uma cadência que está de acordo com a capacidade que as estatísticas recomendam para aquela hora. Entra no emprego á hora y, duran-

(Continua na 5.ª página)

De uma semana para a outra

DIA 18

EM PORTUGAL — Regressa do Brasil (onde fora representar Portugal na posse do marechal Costa e Silva) o ministro Antunes Varela.

NO ESTRANGEIRO — Clay Shaw será julgado por participação na conjura contra a vida de Kennedy. ✻ Aprovado um projecto de lei que consagra em Espanha o regime do partido único.

DIA 19

EM PORTUGAL — Novas tarifas (mais caras...) nos eléctricos e elevadores de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — A conferência de Guam destina-se a estudar a intensificação da guerra no Vietnam. ✻ O Exército chinês encarregado de dirigir os centros industriais — decisão que visa impedir as paralisações de trabalho.

DIA 20

EM PORTUGAL — Mireille Mathieu em Portugal. ✻ Toma posse o presidente da Delegação de Turismo da ilha da Madeira: arquitecto Carlos Alberto de Matos Gameiro.

NO ESTRANGEIRO — Clay Shaw pensa mudar-se para a capital britanica. ✻ Londres antecipará para 1 de Novembro a independência de Aden?

DIA 21

EM PORTUGAL — Partem de Lisboa os ministros do Malawi após assinatura de três acordos sobre transportes e comunicações.

NO ESTRANGEIRO — A guerra será longa e difícil — declara o presidente Johnson após a conferência de Guam.

DIA 22

EM PORTUGAL — O município lisboeta aprova o projecto de prolongamento da Avenida da Liberdade.

NO ESTRANGEIRO — Johnson concorda com Cao Ky quanto ao alargamento da guerra a toda a Indochina — segundo a agência Nova China.

DIA 23

EM PORTUGAL — A Sociedade Estoril tenciona despender 90 mil contos em material circulante e 10 mil em melhoramentos nas estações, se for autorizado o aumento das tarifas — torna-se público.

NO ESTRANGEIRO — Clay Shaw autorizado a sair de Nova Orleans. ✻ A guerra no Vietnam poderá continuar indefinidamente — segundo um relatório de Westmoreland e Cao Ky.

DIA 24

EM PORTUGAL — Foi destruído por um incêndio o Hotel do Golfe de Vidago.

NO ESTRANGEIRO—O brigadeiro David Lausana, que dera um golpe de estado na Serra Leoa, foi por sua vez vítima de outro golpe, sendo preso pelos seus oficiais, que também se apoderaram dos antigos primeiros-ministros. ✻ Desmente-se a demissão de Raul Castro, irmão de Fidel, do cargo de chefe das Forças Armadas cubanas.

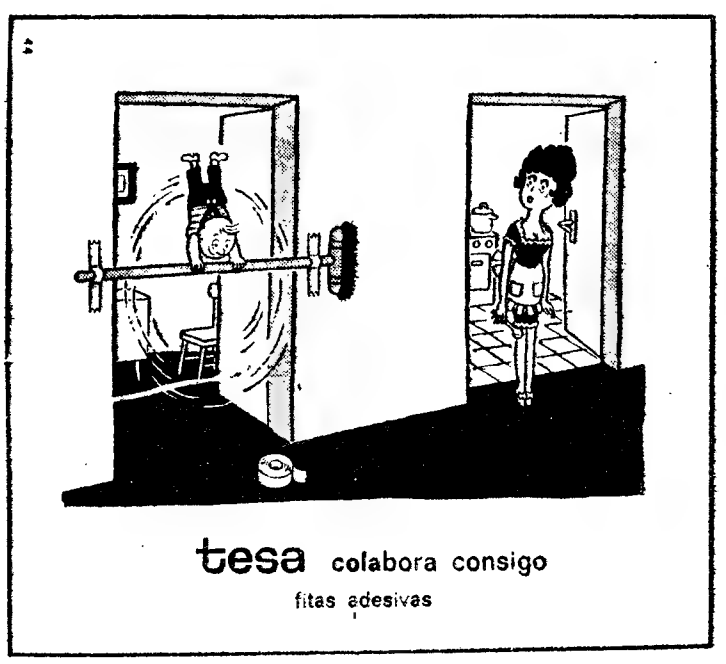
As Camisas GARDEN·PARTY têm todas as características que agradam à mulher... do homem moderno.

✻ dispensam o ferro
✻ não enrugam
✻ duram
✻ têm um toque agradável

✻

CAMISAS GARDEN·PARTY confeccionadas com ✻ TER-E-TEL ✻

Confecções CONDAL
Aguada de Cima



tesa colabora consigo
fitas adesivas

A GRANDE ÉPOCA DOS ZEPPELINS

• Faleceu há 50 anos o conde von Zeppelin

Ninguém dava crédito ás palavras do conde Ferdinand von Zeppelin quando este dizia estar a tentar construir uma aeronave, «um veículo dirigível». Todos diziam que a ideia era demasiadamente fantástica. Entretanto, o conde von Zeppelin tinha ideias bem concretas. Na América, ele experimentou a aventura do voo do balão. Em Paris, observou a ascensão do balão ou aeróstato. Em 1874, ouviu uma conferência do secretário-geral dos Correios von Stephan e a partir de então o conde von Zeppelin passou a interessar-se também pelos problemas do tráfego. Concebeu uma ideia que foi tomando vulto: a aeronave. Em palestras com eruditos, funcionários e técnicos, insistia na utilidade da sua invenção, procurando ajudas para poder realizar o seu projecto. Ninguém parecia interessar-se pela aeronave; muitos até se opunham á nova invenção.

Num memorial de 1887, o conde von Zeppelin quis cimentar suas concepções e procurou a ajuda material do Estado. Quatro anos após uma comissão de peritos rejeitou suas propostas. Zeppelin demitiu-se, poucos meses depois, do serviço de funcionário publico e investiu seu capital particular na ideia. Em Manzell, junto ao lago de Constança, construiu uma oficina e desenvolveu seu primeiro modelo. Em 1895 foi registada a patente de uma «aeronave dirigível». No mesmo ano, os seus planos foram recusados de novo como sendo irrealizáveis.

Entretanto, o conde von Zeppelin tinha suficiente ânimo empreendedor e não deixou irritar-se com os comentários negativos e as pilhérias. Finalmente, conseguiu o apoio da Associação Alemã dos Engenheiros e pôde dedicar-se á construção da primeira aeronave. O projecto foi financiado por meio de uma sociedade anónima. Em Stuttgart fundou-se a «Sociedade para o Fomento da Aviação Civil».

A primeira aeronave dirigível estava pronta em 2 de Julho de 1900. No «charuto» de 128 metros de comprimento, cheio de hidrogénio, estava pendurada a gôndola: dois motores de 15 HP moviam as hélices. O voo durou 17 minutos e depois o «LZ 1» teve

(Continua na 6.ª página)

Em comemoração do primeiro correio postal da Alemanha em Friedrichshafen, instalou-se ali um serviço extraordinário de correios, que apôe um carimbo especial em todas as remessas postais, em comemoração do cinquentenário do falecimento do conde Zeppelin, em 8 de Março de 1967. O primeiro serviço regular postal aéreo, com repelins, já existia em 1919 entre Friedrichshafen (Alemanha meridional) e Berlim. O serviço postal aéreo ultramarino começou com repelins em 1932 entre Friedrichshafen e a América do Sul. À esquerda, o carimbo especial, e à direita, o conde Zeppelin

*Reveste e decora
*É prático e atraente
*É duradoiro e económico

O termolaminado*que, em Portugal, possui stocks sempre bem fornecidos é

WARERITE

- a maior variedade de padrões e cores lisas
- adquirível em chapas inteiras ou fracções de chapas

WARERITE

*Um produto BXL — Londres
Um produto de qualidade

Representantes Exclusivos: Santos Mendonça, Lda.
Lisboa — Vendas e Oficinas: Rua da Beneficência (ao Rego), 130-A — Tel. 76 68 29
Porto — Vendas e Escritórios: Rua Sá da Bandeira, 605-2.º — Telefone 2 40 03

LOTES EM S. JOÃO DO ESTORIL
(JUNTO DO LICEU)

para MORADIAS

FACILIDADES

TRATA: JOAQUIM BARAONA
Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C — CASCAIS
Tel. 282345 e 282388

Não há melhor para o seu bébé do que roupinhas feitas com o fio de tricotar COURTELLE! COURTELLE é aconchegante, macio e tão leve! E como se lava e seca ràpidamente! Vai sempre a tempo de tricotar com COURTELLE.

Por isso lhe recomendamos:

O.C.P. 31 Para informações, consulte José A. Guimarães Jr. Porto

No seu próximo tricot mude as agulhas para

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

— Trago sempre estas gravatas quando venho a festas deste género.

O RISO DA SEMANA

REVOADA DE GRAÇAS

UMA VERDADE

Um garoto de dez anos está a passar as férias em casa duma tia. O marido desta parte em viagem e o pequeno pergunta:

— Posso dormir com a tia esta noite?

— Não, meu querido.

— Porquê?

— Escuta, tu já não és um bébé.

— Pois não, mas o tio também não é!...

COMO ELAS SÃO

Num pequeno restaurante, o cliente chama a empregada e reclama.

— A minha chávena está completamente cheia de marcas de «baton». Que é que isto quer dizer?

A criada um pouco atrapalhada responde:

— Não sei, senhor, não sou vidente!

EIS A EXPLICAÇÃO

Um rico americano e a mulher fazem uma viagem de turismo á Holanda:

— Incrivel! — diz o marido — há aqui um vento como nunca vi.

— Não admira — replica a mulher — com todos estes moinhos em movimento.

DE SOUMET

Soumet, esse romantico que fez uma modesta carreira á sombra de Hugo, dizia de um dos seus amigos:

«E' um homem do maior mérito, ele cala-se em sete linguas».

E de um outro: «Ele fala tão alto que não se ouve nada».

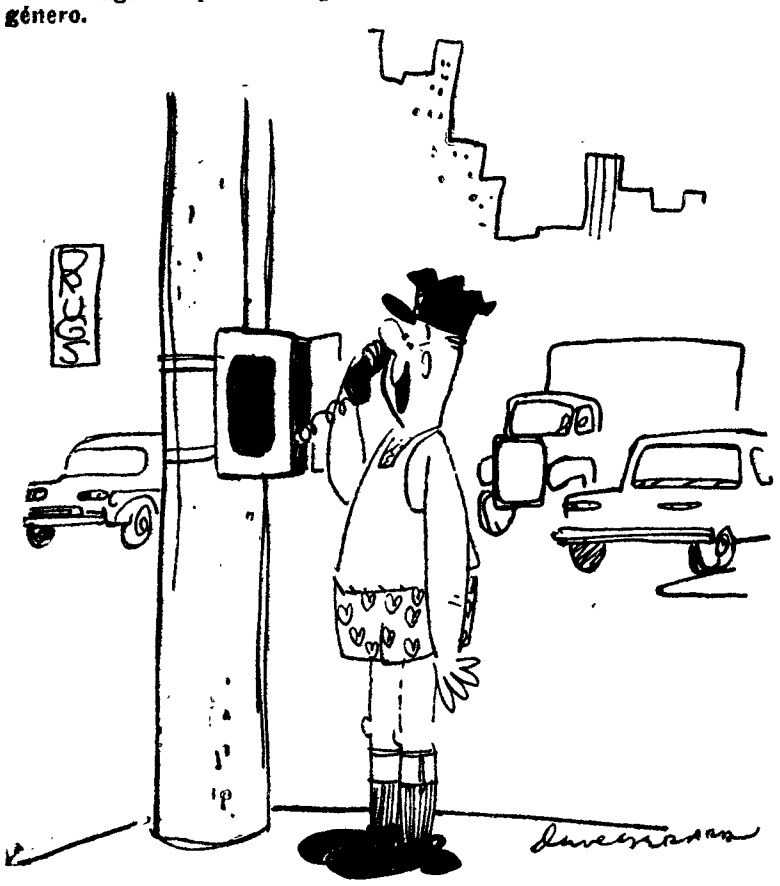
MIOPIA

Uma jovem de excelente família é convidada para um baile de gala e pede a uma velha tia provinciana e muito miope para a acompanhar. Esta passa toda a noite criticando os vestidos exageradamente decotados. Em dado momento a velhota escandalizada sorri e diz numa voz mais calma:

— Ora até que enfim que encontro um vestido decente e todo abotoado nas costas.

Ela refere-se a uma encantadora rapariga que se encontra a alguns passos, com as costas absolutamente desnudadas.

— Não são botões, querida tia — replica docemente a sobrinha — são as vértebras.



— Sargento, quer ouvir uma boa piada?

NEGÓCIOS

Uma manhã, um lavrador do Alentejo toca ao portão da quinta dum lavrador seu vizinho. A filha deste abre-lhe o portão.

— Gostaria de falar com o seu pai — diz o visitante.

— O meu pai anda a trabalhar no campo — responde a jovem — mas eu estou ao corrente de todos os seus negócios, portanto, pode falar livremente. Se quer comprar um burro o preço é 1200$00. Se for uma vaca 2000$00, mas se for uma ovelha são 700$00.

— Não, não, menina — responde o lavrador — um pouco embaraçado. Eu venho por causa do seu irmão. Há algum tempo que ele namora a minha filha, e eu pensei que seria bom travarmos conhecimento e...

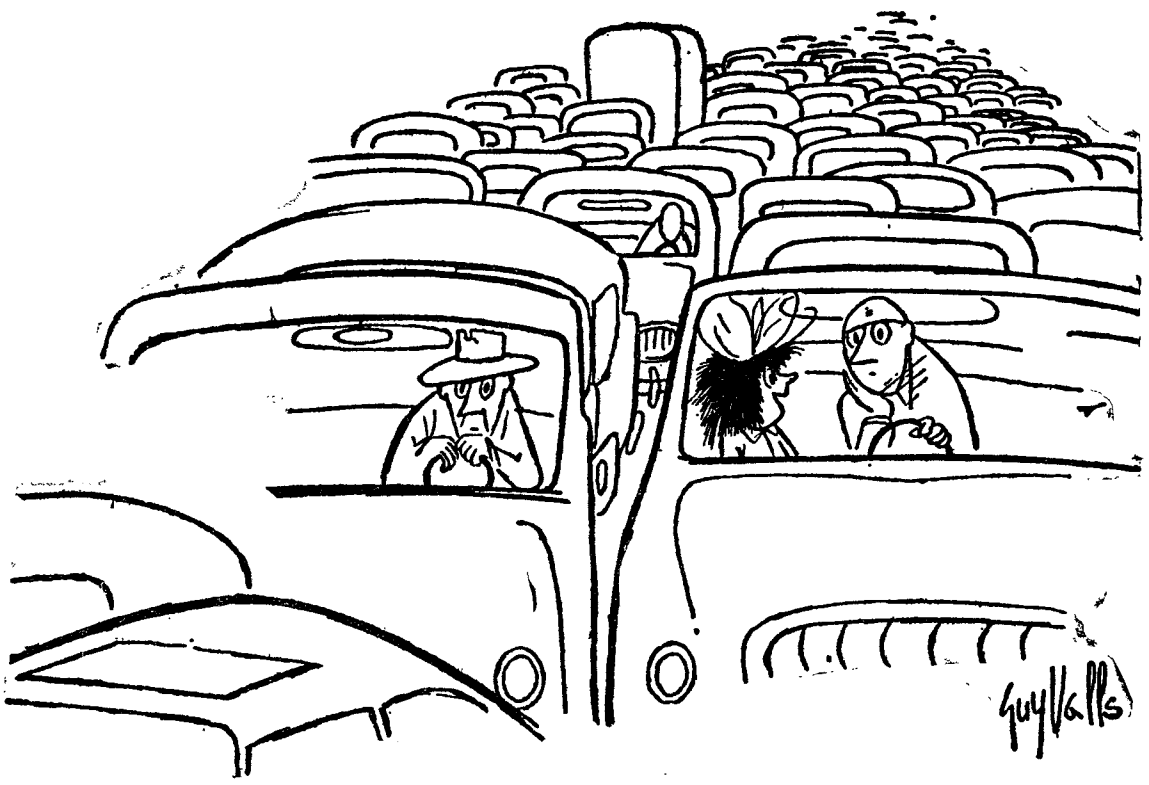
A jovem interrompe então:

— Bem, creio que o senhor tem razão, mas acho melhor que vá procurar o meu pai, pois não faço a minima ideia de quanto ele irá pedir pelo Tónio.

— É preciso ter os maiores cuidados com aquela mão direita.

— Não, sr.ª D. Esfrulânia, o seu marido ainda não apareceu!

— Diz lá papá, o que é um peão?



O homem vive isolado

(Continuação da 2.ª página)

te 300 dias por ano. A sua produção está condicionada por objectivos calculados para dar um certo rendimento. As suas relações com os colegas estão integradas dentro da política de relações estudadas para aquela empresa. Almoça dentro de um intervalo de tempo prèviamente estudado e fá-lo á cadência de um «self-service» e sempre condicionado ás necessidades de uma multidão de que faz parte. Ao fim do dia retoma o seu meio de transporte e lê o jornal da tarde. Este está orientado sob determinadas linhas políticas ou financeiras. Entra em casa e, se tiver rádio ou televisão, aí encontra outros meios de comunicação impessoais e dirigidos. Diverte-se em grupo, lê as grandes séries, passeia dentro de esquemas que são comuns a muitos outros homens.

Para ser ele próprio, este homem tem como único reduto a sua casa. Ela é fisicamente o seu refúgio, que ele comanda de acordo com a sua vontade. Como homem precisa de um outro «lar», a sua mulher. Através dela sentirá os prazeres da vida natural, que só escassamente as férias e os fins de semana deixarão apreciar e o calor da convivência com o próximo com quem contacta raramente.

O progresso pertencerá sempre ao homem

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Patriarcado e matriarcado são regimes que falham por insuficiência. O primeiro é uma tradição que era justificada por uma vida masculina mais natural que a dos nossos dias. A mulher era considerada apenas sob o ponto de vista funcional. O segundo é uma invenção americana justificada por um sector masculino ùnicamente preocupado com os objectivos materiais, e sem qualquer tradição espiritual, particularmente no campo filosófico. Daí a criação de um clubismo feminino, próspero no aspecto material e desprovido de um sentido de vida que esteja de acordo com as possibilidades de um tempo.

Não me admiraria se os sábios americanos descobrissem a reprodução em balões de laboratório e mulheres em matéria plástica, imitando o real. Como represália...

Parece-me que o mais equilibrado é, realmente, o «novo regime». Não será pròpriamente um regime, mas uma adaptação ás realidades do nosso tempo.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — No meu caso pessoal parece-me difícil admitir uma direcção feminina, para além daquela que correspondesse a uma transmissão de conhecimentos, portanto limitada.

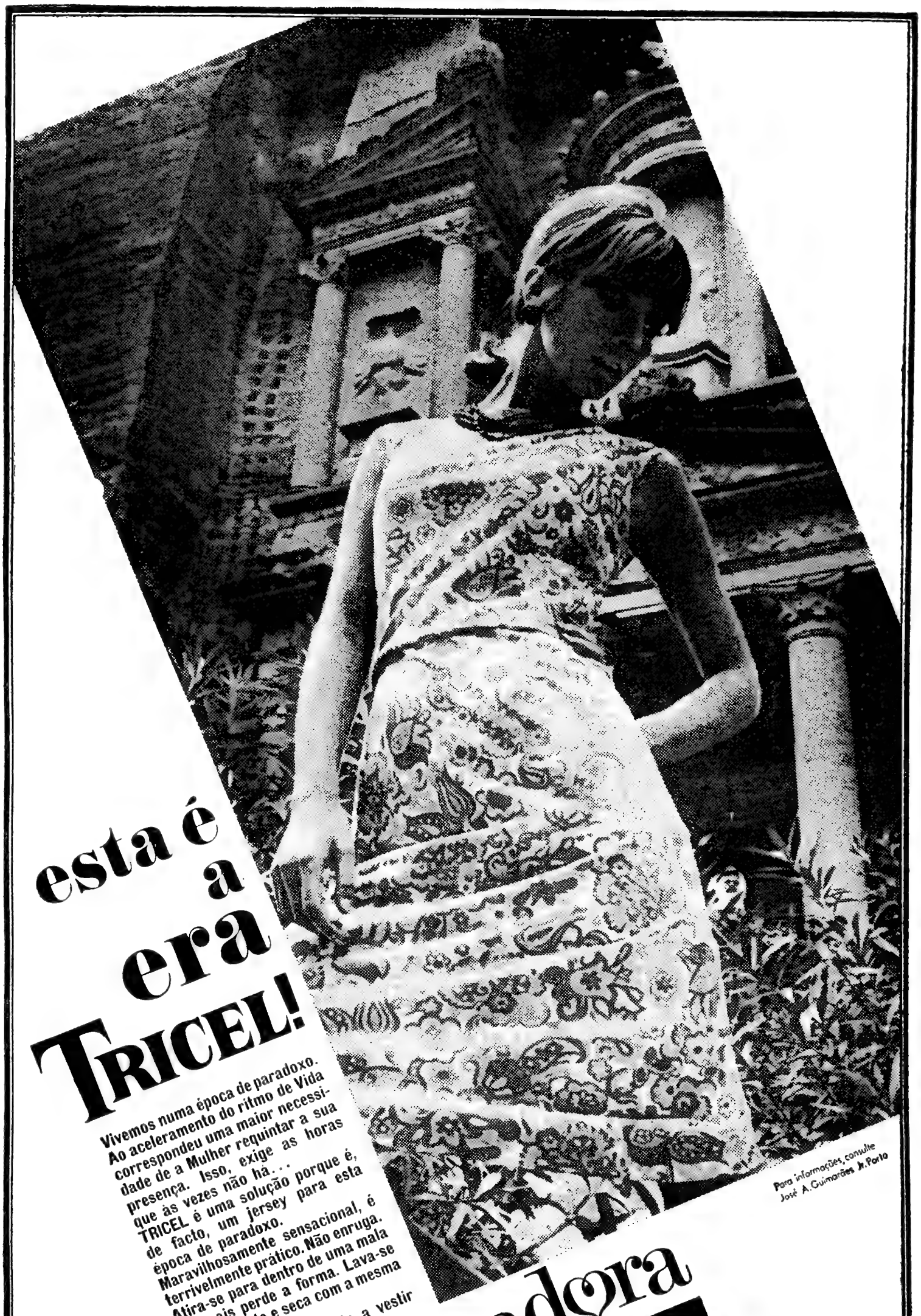
Se a minha dirigente fosse fisicamente detestável procuraria, em competição, destruir-lhe o ascendente que a posição de chefe exige. Se fosse atraente, procuraria convencê-la de que estava errando a vocação. As capacidades intelectuais do homem e da mulher são diferentes, o que aliás está de acordo com as suas características psicológicas.

O progresso há-de sempre pertencer ao homem. A mulher deverá ser o seu motor. Dá-lhe movimento, embala-o e fornece-lhe energia para as altas «performances». Tal como nos automóveis, carroçaria e motor devem estar adequados um ao outro. Cada um, só por si, não satisfaz o fim para que foi criado.

É absolutamente necessário que acabem as influências de um grupo de tradicionalistas e pseudo-moralistas que, infelizmente, têm a seu cargo a formação espiritual e religiosa das mulheres. Mas a mudança não deve significar apenas o culto do sensualismo ou a formação de um espírito de competição entre a mulher e o homem.

Não é desprestigiante para a mulher que seja o homem a levar o estandarte do progresso. A elevação com que o faz é função do apoio da mulher. E nunca conheci um homem que não seja conduzido onde a mulher deseja. Mas isso é mérito só das mulheres inteligentes...

Nota — Para responder, os leitores devem indicar a idade, profissão e estado civil.


esta é a era TRICEL!

Vivemos numa época de paradoxo. Ao aceleramento do ritmo de Vida correspondeu uma maior necessidade de a Mulher requintar a sua presença. Isso, exige as horas que às vezes não há... TRICEL é uma solução porque é, de facto, um jersey para esta época de paradoxo. Maravilhosamente sensacional, é terrivelmente prático. Não enruga. Atira-se para dentro de uma mala e jamais perde a forma. Lava-se num instante e seca com a mesma rapidez. TRICEL. Sempre pronto a vestir a sua elegância!

Para informações, consulte José A. Guimarães Jr. Porto

a moda adora TRICEL®

OTP 3

A grande época dos zepelins

(Continuação da 3.ª página)

que baixar nas águas do lago de Constança por causa de um defeito técnico. As cordas da direcção estavam emaranhadas.

Os primeiros êxitos

A despeito do fracasso, Zeppelin viu que a sua ideia estava certa. A opinião publica divergia, entendendo que tudo tinha sido um acontecimento espectacular.

Foi só depois de muitos anos que o conde von Zeppelin mereceu o reconhecimento oficial. Em Outubro de 1906, o rei e a rainha de Württemberg passearam, durante duas horas, na aeronave. A partir desse momento, o êxito foi absoluto. A Escola Técnica Superior de Dresden conferiu ao conde von Zeppelin o grau de Dr.-Ing. (engenheiro doutor) «honoris causa». Também o Estado começou a interessar-se pelas aeronaves dirigíveis.

Tudo parecia indicar que o dia 8 de Julho de 1908, data em que o conde Ferdinand Zeppelin, filho do superintendente da casa real de Württemberg, completava 70 anos de vida, seria o ponto culminante dos seus trabalhos. Mas em 5 de Agosto a aeronave teve que fazer uma aterragem forçada por causa de defeito de motor, soltou-se no vendaval, desceu de novo numa floresta perto de Echterdingen e queimou-se por causa de uma descarga eléctrica. Este desastre foi para Zeppelin um golpe violento. Entretanto, numia colecta popular foram juntados mais de seis milhões de marcos e o futuro estava garantido.

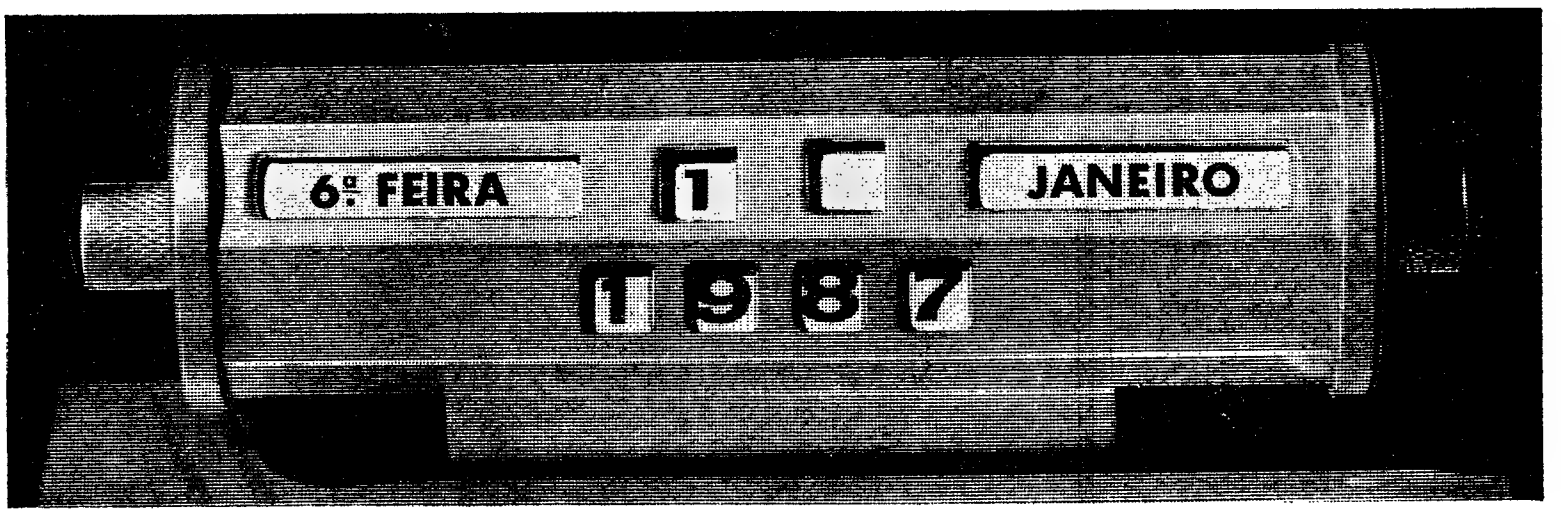
Aeronaves dirigíveis sobrevoavam a Alemanha. Serviço regular aéreo foi estabelecido entre as grandes cidades. Depois começou a Primeira Guerra Mundial, no fim da qual o conde von Zeppelin já não mais vivia, tendo falecido a 8 de Março de 1917.

Foi sómente depois da sua morte que as aeronaves dirigíveis passaram a ser aquilo que o inventor tinha imaginado: aeronaves dirigíveis a sobrevoarem o Oceano Atlântico. Hugo Eckener foi o primeiro a voar com o «LZ 126» em Outubro de 1924 a Lakehurst, perto de Nova York. Nos anos subsequentes, os zepelins foram conquistando o espaço aéreo. Sob a direcção de Hugo Eckener as aeronaves voaram ao redor do Mundo, sobrevoaram a neve eterna dos Pólos empreenderam viagens regulares á América do Sul, unindo a Alemanha aos Estados Unidos por meio do serviço aéreo regular. Mas em 1937 chegou a sua hora fatal: em 6 de Maio a aeronave «Hindenburg» explodiu em Lakehurst ao aterrar. No desastre pereceram 36 pessoas.

CONSULTAS MÉDICAS À DISTÂNCIA

Um especialista nova-iorquino acaba de apresentar um complexo de aparelhos que evitam ter de se chamar o médico; a consulta faz-se directamente, pelo telefone.

O aparelho em questão é constituido por uma série de eléctrodos, que o doente aplica sobre o corpo. Coloca, depois, um dispositivo no telefone que permite ao médico, do outro lado da linha, registar as pulsações, a tensão, os reflexos, as contracções musculares, etc., e estabelecer um diagnóstico sem necessidade de ver o doente.



que idade terá o seu copiador daqui a 20 anos?

Os médicos e a cosmética

A profissão médica começa a reconhecer, em muitos países, o valor terapêutico dos chamados «tratamentos de beleza». Assim como existem já alguns médicos especializados em Cosmética, *existem também numerosos peritos em estética que têm de aprender com os médicos razoáveis noções de anatomia, bioquímica, dermatologia, etc.*

Em muitos hospitais de Inglaterra e dos Estados Unidos da América contam-se já, entre o pessoal não-médico, os «terapeutas de beleza» que têm a seu cargo os cuidados da pele, a maquilhagem, os exercícios de emagrecimento, as massagens, a hidroterapia, certas dietas e os cuidados com os doentes após a cirurgia plástica.

Sujeitos a um rigoroso código de ética, os «terapeutas de beleza» da Grã-Bretanha colaboram com os médicos que reconhecem a sua utilidade, por exemplo, em geriatria, em dermatologia, em cirurgia estética, em psiquiatria e até na reabilitação dos presos.

EXPLORAÇÃO DOS CRÉDULOS

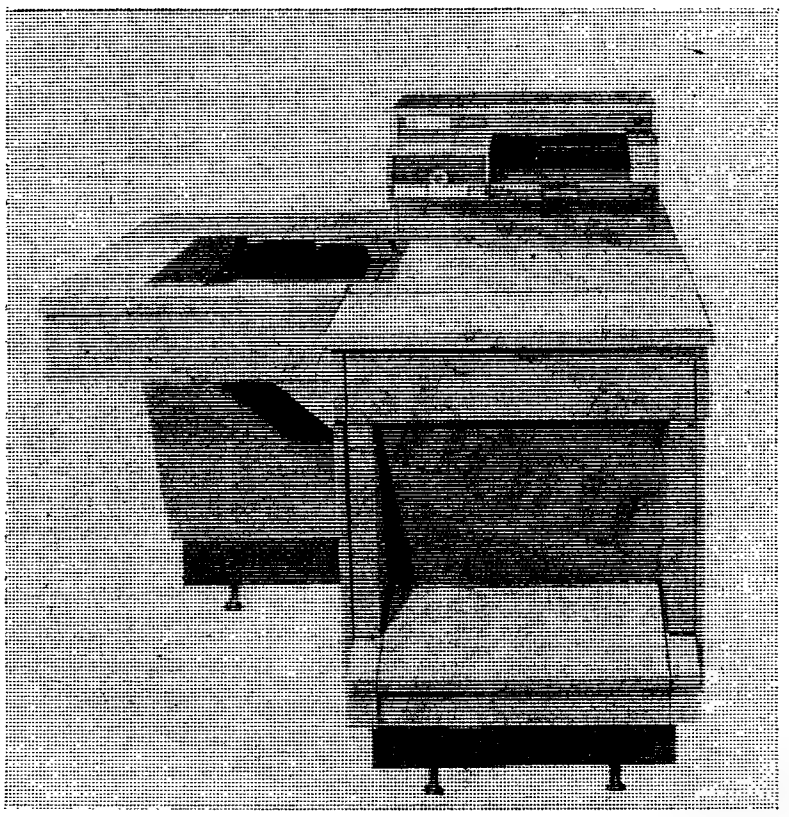
O misterioso e, para alguns, muito eficaz «ginseng», cuja raiz lembra, vagamente, um ser humano em miniatura, seria, no parecer de muitos ocidentais, totalmente desprovido das virtudes regeneradoras que lhe atribuem os chineses. A sua acção, portanto, dependeria apenas da auto-sugestão.

Nenhum cepticismo tem impedido, porém, o grande êxito do «ginseng», cuja voga é considerável. O ano passado Hong-Kong, só á sua parte importou 27,5 milhões de dólares da droga milagrosa, vinda do Japão, dos Estados Unidos e da Coreia do Sul. A droga americana vale quatro vezes o preço da japonesa, se bem que não seja o verdadeiro «Panax schinsen», mas o «Panax Quinquefolium».

Os consumidores pagam o produto por um preço fabuloso.

Resta saber se o «ginseng» como tantas outras drogas que conheceram uma grande reputação e depressa foram esquecidas, terá também como destino um brusco e definitivo descrédito.

A sua Rank Xerox 914 nunca envelhece



Quando o homem defronta a máquina, o seu primeiro pensamento vai para a respectiva duração. Quantos anos funcionará? Qual o seu rendimento daqui a uma, duas, três décadas? Qual a resistência do material ao tempo? Ao alugar uma RANK XEROX* todas estas perguntas têm resposta imediata. A máquina nunca envelhece.

É evidente que o metal se gasta. É evidente que os maquinismos se cansam. Mas, para si, os copiadores Rank Xerox não têm limite de idade. Mante-los-emos sempre jovens. Vigiando-os, assistindo-os, substituindo-os, se for preciso. Por isso daqui a vinte anos, a sua Rank Xerox, tal como hoje, dar-lhe-á xerocópias nítidas, secas, impecáveis, feitas em papel vulgar, do tipo "bond". E sem empate de capital!

Peça informações pelo tel. 41141 - LISBOA
(Porto - 67058-9)

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 - PORTO

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Xerox é uma marca registada de Rank Xerox Limited

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Alunar e aterrar (na Lua)

Leitor assíduo, cujo anonimato nestas linhas solicita, pede-me a opinião a respeito do vocábulo *alunar* e da expressão *aterrar* (na Lua).

Antes de mais, quero recordar um telegrama da *France-Press* que alguns dos nossos jornais reproduziram no dia 12 de Fevereiro de 1966:

«*Paris, 11.* — Na Academia Francesa discutiu-se longamente, ontem, a expressão *alunar*.

«Por grande maioria, os académicos votaram contra o termo. Só Henri de Montherlant e André Chamson se declararam a seu favor. Finda a sessão, a Academia decidiu propor a utilização da expressão *aterrar na Lua*, de preferência ao neologismo *alunar*. Com efeito, em *aterrar*, a raiz *terra* tem o sentido de solo e não de Terra designando o nosso planeta. Por isso se utiliza, por oposição, *amarar*. Lògicamente, é possível, portanto, *aterrar na Lua*, no solo lunar.

«Acessòriamente, notou-se que *aterrar* pode ser utilizado para Marte e Vénus, enquanto que *alunar* ameaçaria implicar a criação de outros neologismos descabidos».

O primeiro comentário a isto será, naturalmente, este: o uso resolverá se se acabará por dizer (com ou sem propriedade) *alunar* ou *aterrar* (na Lua).

Pela minha parte, vou, também, pelo *aterrar*, embora saiba que este verbo se relaciona com *Terra*, mas, como o reconheceu a Academia Francesa (que efectivamente se preocupa com os problemas do idioma nacional, os discute e publica os pontos de vista que toma, porque os toma), *terra* não é *Terra*, pois em *aterrar* pensa-se no solo e não no planeta em que vivemos. De resto, não faltam exemplos de vocábulos cujo sentido inicial a linguagem corrente desviou. Cito: *louça de alumínio, louça de esmalte, louça de madeira, embarcar no comboio, embarcar no balão, embarcar no avião, andar a cavalo no burro, pão fresco* (quando está quente), *café fresco* (idem), etc.

Com a base *terra* lembro, também: «*enterrou uma faca no braço* do seu captor» (como li recentemente num jornal).

Por outro lado, pergunto: se amanhã alguém falecer na Lua, por imitação do que fazemos aqui na Terra, procurar-se-á entregar o cadáver ao solo do nosso satélite e, então, *alunar-se-á* ou *enterrar-se-á* o corpo?

Estou convencido de que se irá para o segundo caso, pois o primeiro nem virá logo à mente de quem fala, nem parecerá de aconselhar, porque *alunar*, como se sabe, procura impor-se na acepção de «descer na superfície da Lua». *Alunar um corpo* até poderia ser deixá-lo tombar no solo do nosso satélite...

E quem diz isto de *enterrar* poderá dizer coisa equivalente de *subterrar* ou de *soterrar*.

Não esqueçamos, enfim, o comentário da Academia Francesa: se se reconhecer haver necessidade de utiilzar *alunar*, para a Lua, teremos, também, de criar *avenusar, amarciar, amercuriar, aneptunar, assolar*, etc., prevendo circunstâncias idênticas em relação a Vénus, Marte, Mercúrio, Neptuno, Sol, pelo menos ..

JOSÉ PEDRO MACHADO

LIVROS

PRESENTE DE PÁSCOA QUE SERÁ SEMPRE LEMBRADO

Em qualquer das 13 colecções que LIVROS DO BRASIL edita, encontrará o livro que deseja.

SUGESTÕES:

O VELHO E O MAR
de Ernest Hemingway
Ilustrações de
Bernardo Marques — 40$00

O LOBO MILAGREIRO
de Raymond Léopold Bruckberger
Ilustrações de
Peter Lauck — 25$00

FLORENÇA, CIDADE DE PINTORES
de Piero Bargellini
com reproduções famosas
da pintura florentina — 80$00

PLATERO E EU
de Juan Ramon Jimenez
Ilustrações de
Bernardo Marques — 40$00

CONTOS
de Anne Frank
ilustrado pela juventude
portuguesa num concurso
de âmbito nacional — 50$00

UMA LEOA CHAMADA ELSA
de Joy Adamson
ilustrado com extra-textos
— 35$00

METAMORFOSE
de Franz Kafka
Ilustrações de
Infante do Carmo — 30$00

FÁBULA DA CEGONHA
(Parábola) por R. L.
Bruckberger
Desenhos de Peter Lauck
— 25$00

COMO O HOMEM SE TORNOU GIGANTE
de M. Iline e E. Sagal — 50$00

O LIVRO DA SELVA
de Rudyard Kipling
1.º e 2.º vol. — cada — 50$00

QUEM MATOU KENNEDY?
de Th. Buchanan — 40$00

UM MÊS NA U. R. S. S.
de Alberto Moravia — 35$00

O LIVRO DAS LENDAS
de Selma Lagerlöf
Ilustrações de Infante
do Carmo — 45$00

HISTÓRIAS MARAVILHOSAS DO ORIENTE
de Pearl S. Buck — 60$00

à Venda nas Livrarias
Editores:

LIVROS DO BRASIL
R. dos Caetanos, 22 — Lisboa

MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

PARA OS MAIS PEQUENOS

A TULIPA E A VIOLETA

(ADAPTADO DE UMA VELHA HISTÓRIA)

• Por ILSE LOSA

Era uma vez dois compadres que deixaram a sua aldeia para visitar a cidade. Aqui vão eles na carroça — Desenho de António José de Azevedo e Silva Esteves, de 7 anos, de Aljustrel

ERA uma vez uma flor muito linda que estava sentada em cima do pé alto e muito direito, como uma rainha no trono. Era amarela, quase dourada, e de tal modo brilhava que se via já de longe. Tinha vaidade nessa cor dourada, como tinha também vaidade no empertigamento do seu pé. Chamava-se Tulipa.

Ao lado, quase despercebida, havia uma florzinha, muito miúda, num pé baixo e fraco. Tinha as pétalas fininhas de um azul fora do vulgar e chamava-se Violeta.

— Violetinha, coitada — disse a Tulipa — és tão pequena e insignificante! Olha para mim. Sou da cor do Sol, e o meu pé é alto e direito. Pareço uma rainha. Que pena tenho de ti. A tua cor não brilha e o teu pé parece que vai quebrar de um momento para o outro.

— Oh! — pensou a Violeta — se ela ao menos não tivesse pena de mim! Assim ainda é pior.

Chorava baixinho para que a Tulipa, alta e orgulhosa, não a ouvisse.

Vieram uma rapariga e um rapz de braço dado.

— Repara nesses dois — disse a Tulipa. — São namorados e gostam um do outro. Hás-de ver como o rapaz me colhe para eu enfeitar o vestido da namorada.

E a Violeta pensou:

— Se a levassem embora era bom, porque não precisava de ouvi-la mais, sempre a dizer que sou feia e insignificante.

O rapaz aproximou-se da Tulipa e exclamou:

— Que linda! Vou colhê-la para ti, meu amor.

Mas a rapariga pediu:

— Espera.

Debruçou-se sobe a Tulipa e depois lamentou:

— Não tem aroma, que pena. Tão bonita e sem aroma...

Neste momento reparou na Violeta. Ajoelhou-se e encostou o rosto ás pétalas miúdas e delgadas.

— Que cheiro tão doce! E que linda cor!

— Igual aos teus olhos — disse o rapaz; e colheu a pequena Violeta. Prendeu-a ao vestido da namorada que então corou.

Seguiram alegremente, de braço dado, sem mais se lembrarem da formosa Tulipa que lá ficou sentada no seu pé alto e direito como uma rainha no trono.

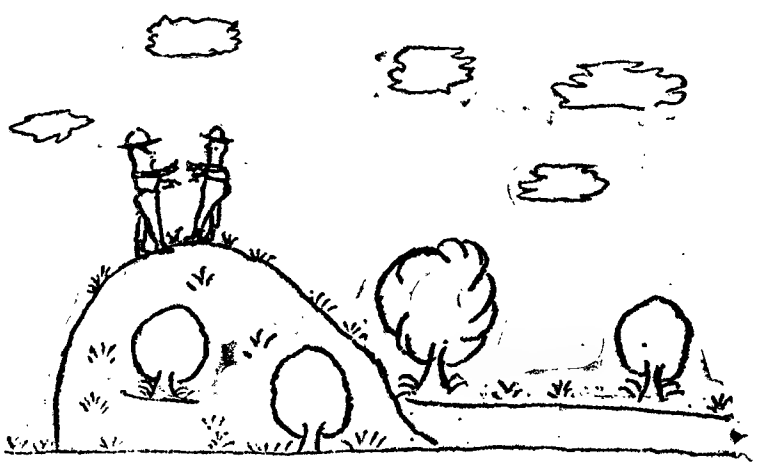
A Violeta estava feliz. Contudo pensou: em breve hei-de morrer. Mas, ao menos, morro no peito desta linda rapariga, sabendo que fui uma prenda de amor.

E suspirou, ao de leve, por saber que a sua vida, agora tão agradável, era bem curta.

☆

A Tulipa não tinha mais ninguém com quem falar da sua beleza que julgava igual á do Sol. A Primavera findou, E murchou a orgulhosa flor que luzia a grande distância, mas que ninguém veio buscar como á modesta Violeta de aroma suave.

(Do livro «A Flor Azul»)



O compadre Policarpo encontrou o compadre Barnabé no cimo do monte — Desenho de Flávia Pereira de Almeida, de Águeda

O Pé de Milho e o Moinho

Era uma vez um Pé de Milho que nasceu ao pé de um Moinho.

O Pé de Milho conversa com o Moinho.

O Moinho está muito triste. Um passarinho, cantando, vai poisar em cima do Pé de Milho, e este fica muito contente.

E o Moinho, que estava triste, ficou muito contente ao avistar ao longe o dono, o senhor Antoninho, que, montado no seu burrinho, o ia visitar.

Maria Elisabete Reis Martins

(10 anos)

ESTRELINHA

Eu vejo do meu quarto de dormir
uma estrelinha
miudinha
a luzir...

Mas se o Sol é tão grande
e tanto brilha
a estrelinha
miudinha
é certamente sua filha.

E enquanto o Pai Sol
enorme
dorme
ela vai passear
todas as noites...

Quando o Pai Sol acordar
a estrelinha
miudinha
leva açoites
e vai-se logo deitar.

SIDÓNIO MURALHA

CONIMBRIGA

HÁ VIDA NUM QUE RENASCE

UMA REPORTA
JOSÉ CARLOS DE V

É ali para os lados de Coimbra. A cerca de 17 quilómetros para sul-sudoeste da cidade do Mondego. Mais precisamente: junto da aldeia de Condeixa-a-Velha, concelho de Condeixa-a-Nova. Quem segue pela estrada nacional n.º 1 — de Lisboa ao Porto — encontra, oportunamente, a placa sinalizadora: Conimbriga.

Alguns séculos antes de Cristo havia ali uma pobre povoação do Conventus Scalabitanus **— um dos três em que se dividia a província da Lusitânia. Por ocasião das campanhas de pacificação desta, levadas a efeito por Décimo Junio Bruto, ter-se-ia dado o primeiro contacto com os romanos, na segunda metade do século II a. C.**

Conimbriga entrou com certeza para a órbita do Império Romano, e foi crescendo, ganhando relevo e importância. De tal forma que no Itinerarium **de Antonino — um género de roteiro das principais estradas do Império — aparece já** Conimbriga **como estação viária na estrada de** Olisipo **(Lisboa) a** Bracara Augusta **(Braga), situada entre** Sellium **(Tomar?) e** Aeminium **(Coimbra), distando aproximadamente 10 milhas (15 quilómetros) desta última.**

Olisipo-Bracara Augusta, **ontem:** um ontem que tem séculos e séculos. **Lisboa - Porto, hoje.**

«Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades»... e mudam-se as estradas, embora, por vezes, as covas se mantenham. Do que foi uma importante cidade, que ainda no século VI da nossa Era tinha a categoria de sede de bispado, havia, apenas, não há muitos anos, uns raros vestígios. Hoje, as ruínas de Conimbriga crescem, **graças ás escavações e ao criterioso e fecundo trabalho que ali está a ser desenvolvido por uma equipa dirigida pelo prof. dr. Bairrão Oleiro. Assim renasce uma cidade morta...**

Qualquer que seja a via de acesso, o que se depara ao visitante que se dirige para Conimbriga é uma paisagem verde, onde os trabalhadores da terra labutam duramente, embora esta não seja uma típica zona rural. Aquele verde não é, porém, o verde vivo, alegre, álacre, do nosso Minho. Nem aqueloutro que Lorca nos sugere quando escreve: «Verde que te quiero verde./ /Verdes ramos. Verdes ventos/El caballo en la montaña/e el barco en el mar».

É um verde que não diremos propriamente triste, mas um pouco melancólico... O que se explica pelo grande numero de oliveiras e de ciprestes, ciprestes cujos vultos esguios se alinham ao longo da estrada — do lado direito da qual é perfeitamente visível uma muralha — que nos conduz até ao Museu Monográfico de Conimbriga, criado em 1962. Apresentando as colecções com um critério essencialmente didáctico este museu constitui a primeira experiência do género em Portugal, e a maioria dos objectos nele expostos datam da época romana. Os materiais encontrados pelo prof. dr. Virgílio Correia — figura eminente de historiador e arqueólogo, a quem se deve praticamente a descoberta científica de Conimbriga — da Época do Ferro encontram-se no Museu Etnológico de Lisboa; em contrapartida há ainda aí algumas peças dos séculos V-VII da nossa Era.

Cerâmica, vasos de vidro, objectos de *toilette* e de utilização prática, moedas, mosaicos — muito belos, diga-se de passagem — fragmentos de estuques e guarnições arquitectónicas, etc. podem-se apreciar naquele museu. De estatuária apresentam-se duas obras a que os especialistas atribuem muito valor: uma cabeça de matrona romana dos fins do século I a. C. ou do início da Era cristã, e um pé calçado de uma sandália, que devia ter pertencido a uma estátua gigantesca de divindade ou imperador.

● Colunas: braços de pedra decepados pelos séculos

Mas — *atenção, leitor: um momento de filosofia barata!* — Um museu é sempre um museu... Quer dizer: só pode dar o que tem, por mais que se esprema. E, em matéria de arqueologia é (para nós) muito difícil espremer. Por isso — adiante. Descemos para as ruínas onde nos esperava o sr. dr. Bairrão Oleiro, professor da Faculdade e Letras de Coimbra, director de Conimbriga e recentemente nomeado para inspector-superior das Belas-Artes. E logo nos surge o resto de uma bela edificação, cuja porta principal dava para uma pequena praceta lajeada e com pórtico de pilastras que foi mutilada pela muralha. Diz-nos o «roteiro»: «Por duas aberturas se passava ao átrio, que parece ter sido totalmente coberto: uma porta de dois batentes, a principal; e uma pequena passagem lateral, estreita e em ângulo recto, que funcionaria como uma espécie de porta de serviço. Do átrio partem dois estreitos corredores, a um e outro lado, comunicando com pequenas dependências de serviço», etc., etc.

Deixamos esta descrição seca, técnica, e ficamos mas é a admirar a beleza dos mosaicos — conseguiram reconstituir-se integralmente diversos pavimentos —, as suas formas sugestivas (geométricas, muitas delas, e servindo-se de elementos que ainda hoje são frequentemente utilizados), e, sobretudo, as suas cores, de uma bela policromia. E a admirar as colunas, aqueles fortes braços de pedras que, assim decepados pelos séculos e suas contingências, parecem até ganhar uma força nova, e são uma vigorosa presença que da noite dos tempos emergem da terra.

— *Deve ter sido a habitação de um homem muito rico e de projecção na vida publica*, diz-nos o prof. dr. Bairrão Oleiro. *A casa tem um aspecto muito curioso, com um salão de recepções e banquetes, e um pátio interior que, além de funções utilitárias, tinha também as de arejamento e iluminação dos compartimentos em volta.*

De resto, há muitas coisas especialmente assinaláveis de um ponto de vista artístico e arqueológico.

(Apenas a nós, aquele espelho de água no meio do peristilo, com os repuxos... ficamos a olhá-lo, com o mesmo encantamento, talvez, que um dos escravos do tal senhor, chamemos-lhe, ao senhor, Caius Julius — que os escravos não tinham nome, mas apenas uma condição, servil. Pois esse escravo gostava imenso daquele espelho, e quando acontecia ter de lá passar, aquela olhadela furtiva era para ele, não direi um bálsamo — pois bálsamo como? —, mas uma pequena alegria para os olhos, um brevíssimo repouso para a alma).

Uma cabeça de matrona romana, de fins do século I a. C. ou do princípio da Era Cristã — uma obra-prima de estatuária encontrada em Conimbriga

● Apenas está escavada ainda uma pequena parte de Conimbriga

O prof. dr. Bairrão Oleiro continua a descrever-nos o estado actual das escavações:

— *Temos práticamente todas descobertas, uma casa ainda maior do que esta, mas menos rica, e duas outras casas mais pequenas. Há ainda uma série de modestas lojas em volta do aqueduto, umas grandes termas publicas e uma parte do «forum» Junto deste estamos a descobrir um sistema de ruas, possivelmente um bairro de artífices, com algumas lojas modestas.*

— A parte já escavada que percentagem representa do total das ruínas?

O prof. Bairrão Oleiro faz-nos reparar nos vestígios de uma primeira muralha, na parte do aqueduto que vai até Alcabideque (o qual foi recentemente considerado monumento nacional), e nas várias demarcações da ampla zona:

— *Como vê, ainda está escavada apenas uma pequena parte. Porém, há largas áreas em que houve exploração de pedreiras, para fabrico de mós especialmente, e que, como é natural, deram cabo de tudo.*

Encaminhamo-nos então para a zona ainda vedada ao publico: a das termas e do «forum», descobertas apenas depois de 1964. A duas novas perguntas, o nosso interlocutor elucidou-nos:

— *De facto, nós previamos já que se encontrasse o «forum». Agora vamos continuar a trabalhar até o descobrir totalmente e estabelecer a relação entre a sua zona e a das termas.*

Escolhemos esta zona a partir de 3 indícios: 1) o «forum» localiza-se normalmente na parte central da cidade, que pudemos concluir ser esta; 2) a proximidade das termas; 3) a canalização.

A parte descoberta do «forum» encontra-se em bastante mau estado. Também aqui devia ter havido exploração de pedra. Pedimos, entretanto, ao prof. Bairrão Oleiro que, dentro do possível, nos fizesse *ver* o «forum» tal como ele era:

O prof. dr. Bairrão Oleiro mostra ao n Conimbriga ainda inacessível ao público o «forum», cuja descoberta se revest

● Reveste-se do maior interesse e importância a descoberta do forum

— *Embora esteja muito destruída — vê ali um fragmento de uma grande estátua?... —, pode supôr-se que a parte aberta do «forum» era ladeada por uma dupla colunata. A parte central seria provàvelmente aberta e toda pavimentada com lajedo de calcário. No prolongamento da parte norte havia talvez um cripto-pórtico e um edifício religioso. Devia ser um conjunto muito bom.*

E o prof. dr. Bairrão Oleiro esclarece outras questões que lhe pusemos:

— *De facto, nós previamos já encontrar o «forum». E a sua descoberta reveste-se, efectivamente, do maior interesse: a área do que está á vista é de 4750 m², área muito apreciável. É esta a primeira coisa que nos dá uma indicação segura da escala da cidade. E pode-se concluir que Conimbriga tinha muito mais importância do que as escassas fontes literárias fazem crer. População? Não se pode ainda calcular.*

Continuámos a *descobrir* a parte ainda inacessível ao publico (a parte de Conimbriga), e o nosso acompanhante vai-nos fazendo notar tudo que ela tem de mais assinalável. «Nas próprias canalizações há um pouco de história da cidade» diz-nos. «Isto — repare neste muro — é extremamente bem construído». E explica ainda que a parte das habitações e pequenas lojas existentes nas proximidades do *forum*, devem ser já do nível da

«CARNAVAL» FORA DE TEMPO...

Honrando a tradição, as cidades do Sul e do Oeste da República Federal da Alemanha encerram todos os anos o Carnaval com grandes cortejos, nos quais nunca faltam caricaturas dos acontecimentos políticos do ano transacto. Milhares de espectadores alemães e estrangeiros aplaudiram entusiásticamente o carro apresentado na foto. Variando a letra de uma cantiga carnavalesca, escolheu-se a legenda: «Quero que me ames durante três anos apaixonados!» O «par» é o chanceler Kiesinger e o ministro dos Negócios Estrangeiros e vice-chanceler Brandt, que presidirão os destinos da nação até 1969. No tractor, á frente, vê-se o antigo vice-chanceler Mende, empurrado para fora do Governo pelo actual ministro das Finanças, Franz Josef Strauss.

NUMA CIDADE MORTA

SCE DO TEMPO PERDIDO

REPORTAGEM DE
LOS DE VASCONCELOS

Oleiro mostra ao nosso redactor a parte de acessível ao público — ou seja: as «termas» e descoberta se reveste do maior interesse

ocupação suevo-visigótica, de depois do século V, constituindo um reaproveitamento de construções anteriores.

● Termas mistas e aquecimento feito por ar quente

Falámos então sobre o trabalho que se tem vindo a desenvolver, o qual nos ultimos anos tem sido especialmente fecundo, e o prof. Bairrão Oleiro esclarece-nos que o método de recolha é sobretudo formativo. As escavações efectuam-se apenas durante um mês por ano, no Verão («há necessidade, depois, de *digerir* todos os achados e de os estudar»), e nelas têm colaborado, ultimamente, licenciados em arqueologia e estudantes da Universidade de Bordéus. Assim, em 1966 estiveram ali onze especialistas desta universidade francesa, que trabalham com o prof. Robert Étienne — com quem o prof. Bairrão Oleiro apresentou recentemente uma comunicação sobre Conimbriga na «Académie des Inscriptions et Belles-Lettres» —, e vinte e tal portugueses, além de 15 pessoas no serviço de laboratório (o unico do género existente em Portugal).

Esta colaboração luso-francesa tem-se mostrado muito util, e é especialmente vantajosa na medida em que todos os seus *frutos*, todos os materiais encontrados, ficam entre nós, sendo a missão francesa paga ainda pelo Governo do seu país. Todo o seu interesse, pois, é puramente científico.

Tinhamos chegado ás *Termas*. Uma piscina de água fria, de escada ainda bem conservada, dá-nos as suas largas dimensões.

— *Já dentro do edifício coberto — revela-nos o nosso interlocutor — havia um átrio e duas banheiras. Supõe-se que as termas fossem mistas. Num dos tanques apareceram muitos alfinetes de cabelo.*

Depois do «lapidarium» e da parte quente há um anexo para exercícios físicos. É de dotar — aliás este sistema existia também nas casas mais ricas — que o aquecimento se fazia por ar quente. Das fornalhas o ar circulava por uma canalização própria e aquecia os pavimentos. Só por si, isto dá o grau de uma civilização.

Lá ao fundo — umas boas dezenas de metros de altura — um pequeno rio correndo, saltitante, entre pedras. Um fiozinho de água a desaparecer, no Verão — mas, agora, com o seu caudal, ainda que breve, rumorejante. Um fiozinho de água — um fiozinho de sonho. «Caralius» é — ou era — o seu nome. Aquela situação — pelas possibilidades de defesa que dá — foi evidentemente, um dos elementos fundamentais a contribuir para ser aqui criada a cidade que devia ter sido, da época, a mais importante entre nós.

● Vida numa cidade morta que emerge da terra

Despedimo-nos do prof. Bairrão Oleiro, agradecendo-lhe toda a sua atenção e gentileza. E, enquanto atravessavamos, de regresso, aquela cidade adormecida, que está, novamente emergindo da terra, após tantos séculos de vida agitada, e tantos outros de trevas e de esquecimento, o que vimos não foram pedras sobre pedras, não foram belos mosaicos, repuxos, restos de estátuas e colunas — mas o suor violado dos homens que os construiram ou ergueram. Vimos, ali no *forum* o servo punido por ter lutado contra a condição que lhe impunham. E vi os lavradores arando a terra, os comerciantes transportando a sua mercadoria, os guerreiros despedindo-se, entre lágrimas, das mulheres e dos filhos para as lutas de que certa história só regista os imperadores, os grandes nomes, as datas.

Pormenor de um tapete de mosaico de uma casa de Conimbriga

Muitos leitores se farão, naturalmente, esta pergunta: como é possivel que uma cidade com a importância, e, até, o esplendor de Conimbriga, vá ficando enterrada até ao ponto de desaparecer completamente? Em casos como o de Pompeia, onde houve violentas erupções compreende-se. Mas, em Conimbriga?

A esta interrogação responde o prof. dr. Bairrão Oleiro:

«Depois da invasão suevo-visigótica, é possivel que tenha havido um incêndio. A cidade foi progressivamente abandonada. As casas começaram, como é natural, a ruir, e as poeiras a acumular-se. Não havia condições de vida. Quando se abandona uma casa, mesmo fechando-a, é grande a poeira que, ao fim de um curto prazo, se acumula. Agora em tratando-se de uma cidade, e ao longo de tanto tempo, imagina-se o que é, levando ainda em linha de conta os fenómenos eólicos.

«Começaram a crescer as ervas, e mais tarde vieram os trabalhos agrícolas, as árvores que se plantaram. E, de fora, á vista de Conimbriga, ao fim de alguns séculos, apenas ficaram as muralhas.»

Como esse extraordinário poeta chileno chamado Pablo Neruda, nas alturas de Machu Picchu, apetecia-nos, ali em Conimbriga, murmurar, dizer, gritar:

Sobe comigo para crescermos, jun-
[tos, irmão.
Dá-me a tua mão desde a profunda
zona da tua dor disseminada.
Não voltarás do fundo das rochas.
Não voltarás do tempo subterrâneo.
Não voltará a tua voz endurecida.
Não voltarão os teus olhos alcan-
[dorados.
Olha-me do fundo da terra,
lavrador, tecelão, pastor calado:
pedreiro do andaime desafiado:
aguadeiro de lágrimas andinas:
joalheiro de dedos golpeados:
agricultor tremendo na semente:
oleiro em tua greda derramado:
trazei á taça desta nova vida
vossas velhas dores já enterradas.
Mostrai-me o vosso sangue e o vos-
[so sulco,
dizei-me: aqui fui castigado,
porque a jóia não brilhou ou a terra
não entregou a tempo a pedra ou
[o grão:
apontai-me a pedra em que caistes
e a madeira com que nos crucifi-
[caram,
acendei-me as velhas pederneiras
as velhas lâmpadas, os chicotes co-
[lados
pelos séculos fora ás vossas chagas
e os machados de brilho ensanguen-
[tado.
Venho falar pela vossa boca morta.

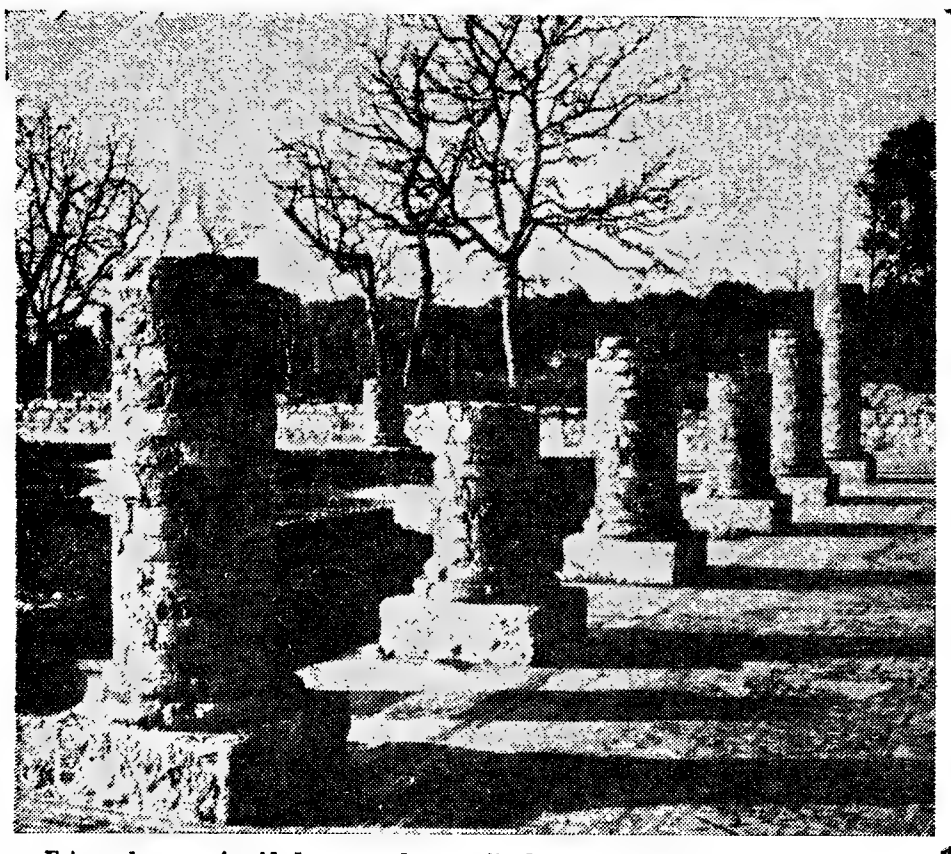
aior inte-
cia a des-
n

ito destrui-
nto de uma
ode supôr-se
«forum» era
da colunata.
rovàvelmen-
entada com
rolongamen-
talvez um
fício religio-
unto muito

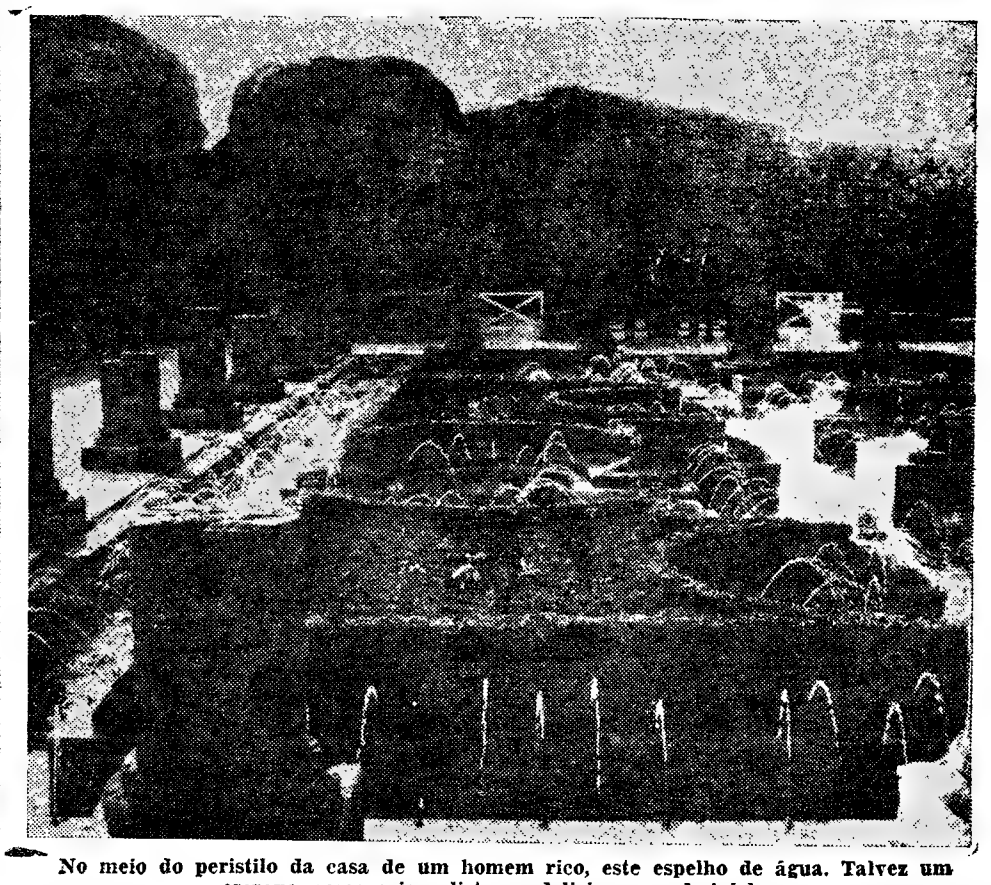
o Oleiro es-
que lhe pu-

amos já en-
sua desco-
amente, do
do que
0 m², área
a primeira
ndicação se-
e. E pode-se
tinha mui-
que as es-
fazem crer.
e ainda cal-

rir a parte
blico (a par-
nosso acom-
do notar tu-
is assinalá-
alizações há
da cidade»
neste mu-
bem cons-
que a par-
uenas lojas
nidades do
do nível da



Estas colunas, cuja «idade» se perde na noite dos tempos, são braços que, assim decepados pelos séculos, parecem ganhar uma força nova



No meio do peristilo da casa de um homem rico, este espelho de água. Talvez um escravo, como o jornalista, se deliciasse a admirá-lo...

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 25 A 31 DE MARÇO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A configuração do Sol com Neptuno dar-lhe-á inclinações estranhas que incitam infracções das leis e costumes. Nas pessoas de boa fé e supersticiosas pode dar origem a manias que podem ser exploradas por gente mal intencionada. Cautela com o «conto do vigário». Vida sentimental: tendência para a aventura; decisões bruscas por mau humor. Reacções fulminantes á mais pequena ofensa. Falta do sentido das responsabilidades. Fobias de classe, separação de associação ou do cônjuge. Saúde: neurastenia. Dias desfavoráveis: 26, 27 e 28.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A vizinhança de Saturno na casa XII, planeta da restrição, sugere obstáculos difíceis de superar pela usura das forças vitais em contínua tensão de nervos. E' possível que os aspectos negativos o levem a menosprezar os valores dos colaboradores numa indiferença pela colectidade e reserva intransigente que acabará pela hostilidade e animosidade. Vida sentimental: reserva de carácter contra semelhantes, revolta de incompreensão; acrimonia, malquerença que o pode levar a um desespero incurável. Falta de tacto perante os colegas. Saúde: oscilante. Dias desfavoráveis: 26, 28 e 31.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

E' possível que as objecções do meio imediato, as reacções desfavoráveis da opinião pública não consigam demovê-lo dos seus propósitos de reivindicação. As diligências estão eivadas de arrogância, destilando rebelião por todos os poros. Precisa de compenetrar-se do meio ambiente dos colaboradores. Não queira impor a sua vontade com acrimonia, censurando a torto e a direito. Desfaça-se dessa nostalgia angustiosa do passado que lhe rói o coração e procure uma revisão de ideias no âmbito da concórdia do ajuste sem abjurar, detestar os seus maiores, até os próprios que lhe deram o ser. Não faça alarde do que não é, só por pose, fachada. Dias desfavoráveis: 27 e 28.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Júpiter no ascendente dar-lhe-á uma atmosfera de serenidade, um espírito largo e equilibrado. Agora que retomou o caminho directo, pode empreender negócios audaciosos com êxito. Grande estabilidade em geral em que pode alcançar o que deseja. Simboliza a justiça, a autoridade, a ordem e o progresso. Tem uma margem até meados de Outubro em que pode ser favorecido. O seu influxo é do melhor que há para os mortais. Domina em Sagitário, mas está em exaltação neste signo. Saúde: rege a circulação o fígado. Malificiado, pode provocar intoxicação, etc. Dias desfavoráveis: 27, 28 e 31.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

E' natural que a profissão faça parte da sua personalidade, mas não deve tornar-se escravo duma inflação psíquica a ponto de sacrificar a sua saúde á colectividade, isso redunda num suicídio contraproducente que põe em alvoroço os familiares. É difícil deixar-se convencer de que é uma temeridade que toma formas ameaçadoras, e é possível que não obtenha o reconhecimento que merecia. Saturno, em queda, aconselha, mesmo assim, toda a prudência para que não vá além dos limites da natureza. Vida sentimental: uma certa amargura por não poder abrir o coração em confidência. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 28 e 31.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A necessidade de segurança leva-o a organizar a sua existência de maneira racional e prática. Mercúrio na casa VII, indica que o casamento depende de encontrar uma pessoa com as qualidades psíquicas correspondentes á sua natureza, o que não é fácil; se pretende amalgamar uma alma irmã da sua, tenha em conta que o signo oposto é mutável e indica pluralidade de casamento. Indica uma natureza romanesca, sentimental, mística e sensível, por vezes fanática com tendência para se inquietar por tudo e por nada. Reflicta antes de se decidir. Saúde: razoável. Dias desfavoráveis: 27, 28 e 31.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Os da Balança não são grandes labutadores, enceta com dificuldade de qualquer trabalho, mas, uma vez começado, o obreiro tem a noção do tempo e o seu ritmo adquire regularidade e eficiência. E' em geral um colaborador consciencioso, cooperativo e assimila com facilidade. A presente configuração com o seu planeta dominante pode ter repercussões na vida afectiva. Algumas desilusões sentimentais inibitórias para o casamento. Uma certa devastação espiritual ou intelectual; «splen», influxo negativo que vem de Saturno na oposição, paralisa temporàriamente as forças vitais. Dias desfavoráveis: 26, 27 e 28.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Na ambivalência formidável deste signo de transformação, de vida e da morte em analogia com a natureza, em que se opera uma transmutação na desintegração e renovação de todas as energias latentes no processo de fermentação e decomposição do humus do mundo vegetal. Marte convergente da energia solar na casa XII é susceptível de trazer-lhe vicissitudes durante algum tempo. Evite a dissipação; o abuso do álcool, dos prazeres que fazem os desclassificados sujeitos ao opróbrio público, á prisão, etc. Saúde: as energias tendem para fins satânicos, destruidores. Dias desfavoráveis: 26, 28, 30 e 31.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Os eflúvios de Vénus-Sol na casa que rege os amores vão tornar as paixões mais imperiosas nos sagitarianos que são integralmente idealistas e não transigem com a lei da sociedade. A sua exaltação na liberdade procura o amor livre, total, e não tolera oposições de qualquer espécie. É a rebeldia que acaba na aventura, por vezes no escândalo público. Lua no signo vai desorientar a trajectória se não houver princípios morais ou religiosos, uma formação competente será difícil vencer a atracção que exerce o desconhecido no sexo feminino. Dias desfavoráveis: 26, 27, 28 e 31.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Saturno, que governa este signo, está na casa IV, marca luta aberta contra as concepções e instituições tradicionais; polémicas governamentais, com a família e nomeadamente com o pai. Corre o risco de morte violenta. O destino está delineado com todas as limitações num horóscopo, depende da força do livre arbítrio modificá-lo; uns têm, outros cedem a todas as más tentações, o que, automàticamente, acarreta consequências. A oposição de Júpiter dá-lhe um espírito vacilante, desconfiado, incapaz de tomar uma decisão. Saúde: arteriosclerose. Dias desfavoráveis: 28 e 29.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Os impulsos audaciosos dos nativos forçam, por vezes, os limites das suas possibilidades, contudo, são eles que estão sempre na vanguarda da evolução técnica do progresso. Vivem sempre em alta tensão e antecipam-se pela imaginação e audácia no seu expressionismo. «Vencer ou morrer». Egocêntrico, idealista, não recua diante duma direcção escolhida, vai até ao limite extremo da causa a que se votou. Extremista apaixonado, integra-se totalmente no colectivo com lucidez superior, indo até ao sacrifício da própria vida. Tudo mobiliza para descobrir algo de novo; sente a necessidade de ultrapassar todas as experiências progressistas, sempre num espírito de universalidade. A configuração astral é favorável ás pesquisas secretas. Saúde: frágil. Dias desfavoráveis: 26, 27 e 31.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

As incidências de Neptuno, que governa este signo, com Mercúrio no próprio, perturbam o mental e incapacitam o esforço para se adaptar seja ao que for. Falta de memória; espírito caótico nos objectivos que preconiza e parecem ser impraticáveis, pelo menos durante este período. Procure equilibrar o edifício duma maneira palpável. A clarividência é necessária para a unidade interior onde reina a anarquia. Não queira viver para além das contingências do quotidiano. Domine a receptividade sensorial que se afigura extrema. Não se deixe dominar pelos acontecimentos ou sugestionar por subtilezas; procure dominar de olhos abertos o mundo das realidades. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 27, 28 e 30.

SIBYLLA

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou viuva e tenho um pequeno rendimento que não me dá para manter casa própria, principalmente porque sofro um pouco de reumático e não posso fazer um certo numero de trabalhos, o que me obrigava a ter uma criada. Ora, sabe como estão as exigênias e os ordenados das criadas! Se pudesse viver sózinha, a coisa ainda se equilibrava. Mas com o encargo da criada, impossivel. Em vista disto, os meus filhos — um rapaz e uma rapariga — casados, propuseram-se que fosse viver um mês em casa dum, um mês em casa doutro. Pareceu-me isto excelente, porque não preciso de me tornar pesada, poderia ainda ser-lhes util, e estaria acompanhada. Mas isto que me parece tão simples, é uma complicação, na realidade. Na intimidade do dia a dia, há desinteligências, palavras desagradáveis, que me fazem sofrer profundamente. Sinto-me a mais e não tenho sossego de espírito, além do que me sinto «oprimida» por que me impus «não abrir boca» oiça o que ouvir. Mas hei-de passar assim o resto da minha vida?

RESPOSTA

Compreendo perfeitamente a sua situação, minha amiga. Mas creio que ela tem fácil solução. Hoje em dia, felizmente, há lares para pessoas de certa idade, que não podem manter a sua casa ou desejam viver sózinhas. Toda a delicadeza do problema está em a minha amiga encontrar o pretexto para deixar a casa dos seus filhos e ir para um desses lares. Talvez até o seu pequeno rendimento lhe permita manter a sua independência económica.

Noutros tempos, isto seria o «abandono». Temos de compreender que o ritmo de vida mudou, as mentalidades também, e que hoje é absolutamente aceitável e nada desprimoroso para os filhos que os pais se acolham a um lar — desde, evidentemente, que os filhos continuem a dar aos pais a assistência afectiva que lhes devem, e económica que for necessária.

Pense nisto, minha amiga; pense na forma de ser diplomática; e poderá assim reencontrar a sua independência e o seu sossego, sem prejuizo das boas relações com os seus filhos.

TELMA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00.

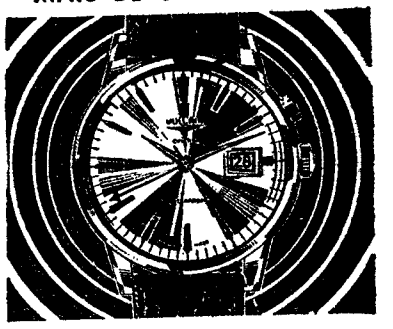
Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00, em selos.

X. X. X. — Faz-me sempre pena uma pessoa inteligente e de valor, como é o seu caso, estragar a vida devido a um péssimo feitio. Nunca está satisfeito e o pior é culpar terceiros das suas desgraças imaginárias. Dá-me a impressão de que quanto mais gosta de uma pessoa, mais a faz sofrer. Se fosse mais novo, é natural que, servindo-se de um autodomínio, viesse a alterar essa maneira de ser, mas aos 50 anos já é mais difícil, pelo contrário, cada vez será pior. É para lastimar, porque quando está calmo e bem disposto deve ser uma pessoa encantadora.

O GELO TAMBÉM QUEBRA — Óptima formação moral, espírito culto, imaginação fértil e criadora. Tudo que a rodeia deve ser bonito e de gosto requintado. Muito bondosa, meiga e cheia de delicadeza. O seu principal defeito é ser ciumenta e cIosa do que lhe pertence. Sente-se abandonada por aqueles a quem ama, mas esse abandono só existe no seu cérebro. Gentil como deve ser, estou certa que é querida por todos aqueles que consigo convivem.

M.me RENIER

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

AMORIM
ALFAIATE
EX-CONTRAMESTRE DA ALFAIATARIA LONDRINA PARTICIPA AOS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS QUE SE ENCONTRA AO SEU DISPOR NA
R. dos Fanqueiros, 105 - 2.º
Tel. 36 71 28 LISBOA

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTENCIA PERMANENTE
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 75 04 18

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

RAVAILLAC

Texto de **J. VAGENENDE** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Ravaillac considera Henrique de Navarra um inimigo pessoal a liquidar, mas a morte da favorita do monarca, Gabrielle d'Estrées, fá-lo duvidar da sua missão. Entretanto, a amante de Ravaillac pai perturba o jovem...

43 — Incomodado com as lágrimas da rapariga, François enternece-se e aperta-a contra si. Fala-lhe da caridade, do amor do próximo mas sente-se cheio de desejo... Nem anjo nem demónio, a beldade, passado que foi este momento de desorientação, começa a acariciar François e põe-no como louco. Uma triste notícia virá salvar o jovem: seu irmão Geoffroy, apertado com falta de dinheiro, roubou algumas ovelhas ao pai. Os animais eram o último recurso do ex-escrivão. Furioso, o velho Ravaillac saiu de casa disposto a descobrir o ladrão...

44 — De manhã ouvem-se gritos na rua. São os habitantes da aldeia que trazem, estendido numa cama improvisada com ramos de árvore, o pai Ravaillac, gemebundo e semi-inconsciente. Surpreendera o patife do filho a matar as últimas ovelhas do rebanho e lançara-se-lhe com as mãos ao pescoço, brandindo também um grosso pau de marmeleiro. Mas o filho, robusto e na flor da idade, arrancou-lhe o pau e desancou-o sem dó nem piedade, acabando por se escapar com as ovelhas. Um grupo que vinha de uma boda descobriu Ravaillac deitado por terra — e isso o salvou. Pouco a pouco o velho vai-se recompondo. Geoffroy roubou, entretanto, também as magras economias do pai, escondidas na lareira, debaixo de uma laje« Dois dias depois a beldade, desgostosa desta triste vida e sem um centavo de seu, desaparece de casa dos Ravaillac. O último recurso do ex-escrivão é, como sempre, afogar as mágoas no vinho e bater na pobre da mulher. Uma noite François enerva-se com a cena do costume e pega num chicote, resolvido a castigar o bêbedo. Mas cai em si. Agredir o próprio pai! A solução é tirar a mãe de casa...

45 — Chegam de manhã cedo a Angoulême. François, cuja prática judicial não é de somenos, resolve vender uma pequena propriedade da mãe, um casinhoto meio desmantelado, e satisfaz assim as dívidas mais urgentes. Mãe e filho têm agora por junto, 137 libras e 10 «soles», além de uma pequena mansarda para viverem. Pela primeira vez François se encarrega materialmente de outrem. Em lembrança dos seus dois tios Dubreuil, os cónegos de Santo André confiam-lhe a educação religiosa de oito dezenas de rapazinhos. Em troca o catequista recebe uma pequena quantia, á justa para poder subsistir com a velha mãe. Mas o que é o dinheiro para Ravaillac? Uma ninharia... Assim é que se endivida a comprar presentes para a mãe ou a dar esmolas. Certa manhã dois homens de armas batem-lhe á porta...

(Continua)

NA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

O «cidadão em uniforme» consegue mais direitos e associa-se em sindicato

BONN — Através de um decreto ministerial, foi sancionado algo completamente novo no Exército da Republica Federal da Alemanha: os soldados receberam o direito de, como qualquer outro cidadão, «defender e fomentar suas condições económicas e de trabalho, através da fundação de associações profissionais e especializadas», e ainda o de participarem em sindicatos. Assim, o Sindicato dos Serviços Publicos, Transportes e Comunicações (O. T. V.), pôde já arregimentar 4000 militares de todos os escalões como seus novos sócios.

● Três generais associam-se ao O. T. V.

Essa inovação, que contrariou a opinião de muitos elementos das forças armadas e que, mesmo nos Estados Unidos, sindicalmente mais adiantados, ou na Russia, não podem ser imaginados, causou, naturalmente, acaloradas discussões. Isso até serviu de motivo para a demissão do inspector-geral do Exército Federal, Trettner. Neste meio tempo, porém, a tormenta inicial de oposição já acalmou bastante. Três generais do Exército Federal, entre eles o vice-chefe do Estado-Maior do Quartel-General europeu da N. A. T. O., conde Baudissin, o qual instituiu na Republica Federal da Alemanha o modelo do «Cidadão em Uniforme» associaram-se ao O. T. V.: não como chefes do sindicato, mas como membros comuns.

Na Constituição alemã é que está a base para esse primeiro lado-a-lado dos militares e sindicatos, pois dá a todo o cidadão da Republica Federal da Alemanha o direito de associação. Para os militares organizados em sindicato isso significa: distribuição dos impressos do O. T. V. no seu meio, informação através das possibilidades de propaganda do sindicato dentro das casernas e, em alguns casos, férias para participar em congressos realizados noutras localidades. A entrada dos três generais para o sindicato deve ser interpretada como uma contribuição para uma relação racional entre o Exército Federal e o sindicato, e para reforçar a sua posição.

● Defesa dos interesses

Assim como no sector civil, assim também se deve procurar a razão da entrada do militar para o sindicato no factor social-político. Para que melhor possam defender seus interesses — questões de soldo, melhorias de carreira, especialização, assistência médica, são alguns — o sindicato O. T. V., que conta com mais de um milhão de membros, pode proporcionar o poder necessário para tal.

Os velhotes e os acidentes caseiros

Por **GERD MARIAN**

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Um especialista em geriatria, o dr. John Agate, de Ipswich, em Inglaterra, elaborou em Outubro de 1966 um minucioso relatório sobre o importante problema dos acidentes caseiros nas pessoas idosas.

«Uma sociedade, como a nossa, diz o dr. Agate, com uma população crescente de pessoas de idade, deve fazer todos os possíveis para reduzir a elevada percentagem de acidentes entre aquelas, porque — além das razões humanitárias — se cria um excesso de trabalho para os clínicos gerais, cirurgiões, ortopedistas e serviços sociais».

Revela-nos o especialista inglês que, no lar, 3 em cada 4 acidentes fatais dizem respeito a pessoas com mais de 65 anos.

«Os velhos passam pouco tempo fora de casa.

Todos nós sabemos que para eles a rua e a estrada são extraordinàriamente perigosas, e no entanto 80 % dos acidentes com pessoas idosas dão-se dentro de casa...

Dos desastres caseiros, os mais frequentes são queimaduras, intoxicações por óxido de carbono (carvão e gás) e quedas. Estas ultimas representam o problema mais importante: 9 de cada 10 quedas fatais dizem respeito a pessoas idosas!

Para evitar os acidentes caseiros, o dr. John Agate analisa primeiramente com minucia os riscos inerentes a cada uma das divisões do lar: a cozinha é a maior «fonte» de queimaduras, as escadas e a casa de banho grandes «responsáveis» pelas quedas, etc., etc.

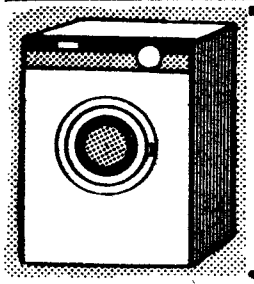
O especialista inglês não só indica sugestões uteis para cada uma divisão da casa, a fim de reduzir o numero de acidentes, como também aconselha uma série de medidas gerais para as pessoas idosas usarem, com o mesmo intuito profilático: bons óculos e boas próteses auditivas, (em caso de necessidade) e, sobretudo, sapatos bem adaptados aos pés e que não escorreguem. As pantufas ou os chinelos ou os sapatos de quarto, tão do agrado da maioria dos velhotes, são perigosos e não permitem uma marcha segura. Cadeiras adequadas e, muito especialmente bengalas, só ajudam... Algumas pessoas de idade recusam-se a usar bengala, mas, como diz o dr. John Agate, «era preferivel que deitassem pela janela fora o seu orgulho e andassem melhor com este precioso auxiliar. As bengalas são honrosas e não labeus de decrepitude!»

Muitas vezes a familia, e até os médicos assistentes, são demasiado cautelosos e «proíbem» a pessoa de idade de andar pela casa, ou de viver só, contrariando as suas inclinações naturais. «Tal atitude — salienta o geriatra inglês — pode ser contraproducente e até criar maiores problemas médicos e sóciais. E' impossível proteger todos os velhos, de todos os riscos, em todas as ocasiões. Em qualquer idade há sempre perigos que nos espreitam...»

DESENHADORES

Qualificados, com experiência, admitem-se nas especialidades de electricidade e máquinas.

Os interessados deverão apresentar as suas candidaturas por escrito, com indicação do «curriculum vitae» e do ordenado pretendido, á Empresa Termoeléctrica Portuguesa, S. A. R. L., Rua Rosa Araújo, 34-3.º — LISBOA-2.



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMATICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGAS — R. MARIA, 43-C

Para:

SOUTHAMPTON E LE HAVRE

Nos maravilhosos Paquetes

FLANDRES E ANTILLES

a 4 de Abril

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

discoteca

novidades em discos

Marco Paulo

Ainda não há muito tempo, o publico desconhecia Marco Paulo. O pretendente ao lugar de António Calvário, tem-se vindo a afirmar de dia para dia. Concorrente infeliz ao Festival da Canção, canta neste seu 2.º disco os êxitos do Festival do Rio. O autor do êxito de popularidade «Yé», canta, neste disco «Gina», «Sei entender o Mar», «Pergunta ao vento» e «Amor, sempre amor», com acompanhamento da orquestra dirigida por Joaquim Luís Gomes.

A voz do dono — 7 LEM 3183

Fernando Farinha

O ex-miudo da Bica, em vésperas de partir de novo para o estrangeiro, aonde deliciará o seu publico de além-fronteiras, deixa-nos o seu ultimo disco, e as suas ultimas criações. Em plena forma, em pleno domínio da sua voz bem fadista e acompanhado pelo conjunto de guitarristas de Raul Nery, ouvimos F. F. cantando «Miuda da minha rua», «Chão do Ribatejo», «Amores de herói» e «Ela passou».

Parlophone — LMEP 1240

Michel Delfech

Numa voz extremamente agradável, Michel Delfech, que é o autor da letra das suas canções, musicadas por Roland Vincent, canta um pouco no estilo de Mouloudgi, várias criações que ficam para além do disco.

«Inventaire 66» é a canção melhor deste disco. Com um poder de crítica e um humor todo parisiense, Michel Delfech faz-nos esperar com espectativa o seu próximo disco.

Festival — FEP 95023

Betly Curtis

Já vai longe o tempo em que tudo era musica italiana. Os grandes êxitos do disco eram interpretações doces e alegres na lingua italiana. Depois, foi o descanso. De novo ao ataque do mercado, numa tentativa de reconquista, chegam-nos variados discos e ainda mais variadas canções

Nesta gravação de Betly Curtis, ouçamos «É fini forte di me», «Amore cos'hai», «Guantnamera» e «Sono poche le ore».

Alvorada — CGD 29029

Trio Odemira

No panorama dos nossos conjuntos, que fizeram nome em Portugal e no estrangeiro, podemos mencionar como um dos de maior prestigio este Trio Odemira, que já há bastantes anos (quando ainda não havia a febre dos conjuntos «yé-yé») se impôs ao publico. Eis, pois, mais uma gravação deste grupo de três intérpretes: «Guantanamera» (a provar a atenção do grupo aos êxitos mundiais) e mais três interpretações bem ao gosto latino, «Quatro vidas», «Quiereme mucho» e «Guagirita».

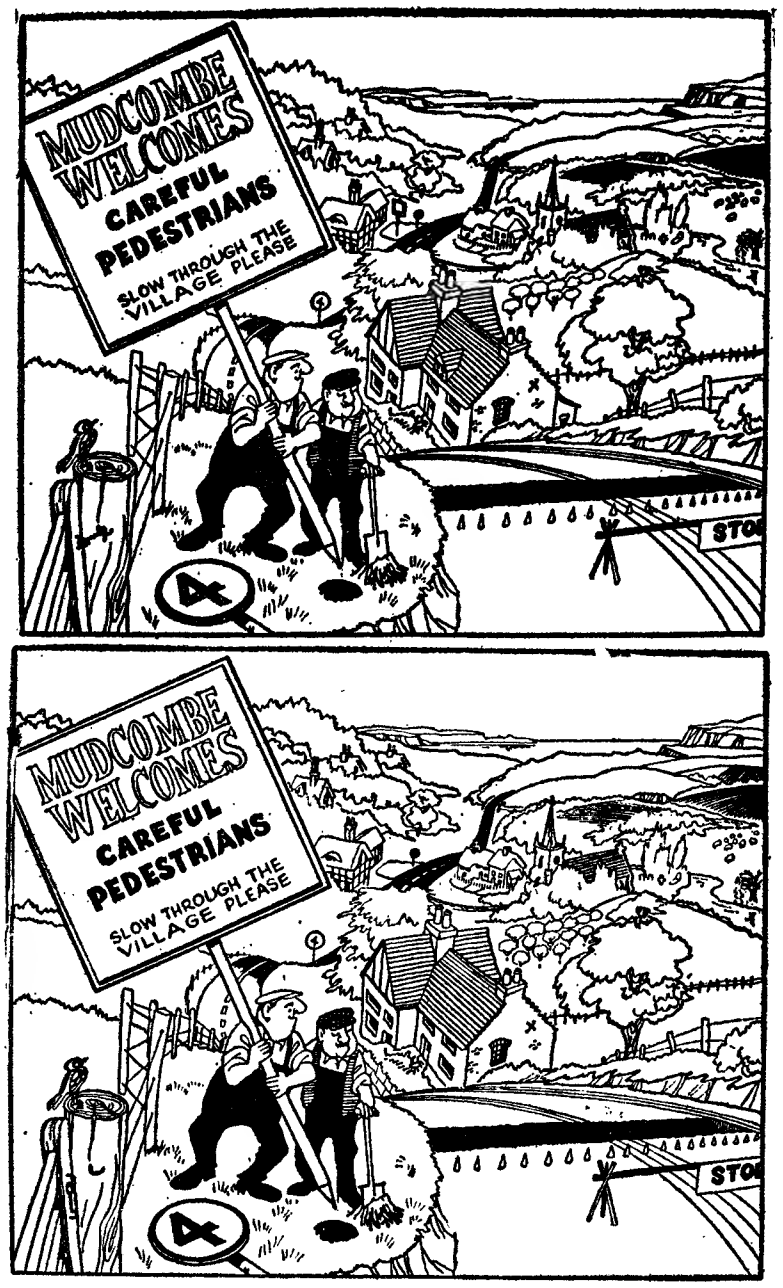
Columbia — SLEM 2267

Hugues Aufray

Este intérprete da canção francesa, cada vez mais seguro das suas possibilidades e com uma voz que nos dá agradáveis interpretações, cheias de sabor, dá-nos mais uma gravação Barclay, com as canções «Dan di dam», «Il paut ranger ta poupée», «La blanche caravelle» e «Le serpent». A letra de todas estas gravações é da autoria de Hugues Aufray.

Barclay — BEP 700135

Está pela primeira vez patente ao publico, na Republica Federal da Alemanha, uma exposição que abrange mais de 2000 anos de arte nepalesa. Na Villa Hügel, em Essen, estão em exposição obras de arte criadas desde o ano de 300 A. C. até 1850. A arte nepalesa, que é uma arte popular no mais amplo sentido da palavra, recebeu os seus mais fortes impulsos do Budismo e do Hinduismo Cada uma das obras expostas tem carácter religioso. Na foto, vê-se uma placa de calcário cinzento-azulado do século IX que representa o nascimento de Buda. A outra peça de alta perfeição é a estátua de Buda, em bronze, que conta cerca de 500 anos. A exposição é completada por uma série de fotos do dr. Alfred Krup, feitas em 1964, quando foi hóspede do rei do Nepal.

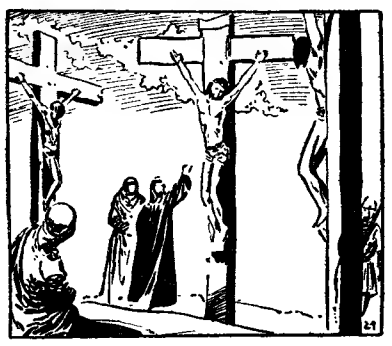


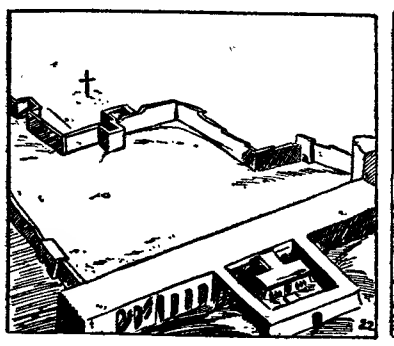
VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — As águas-furtadas. 2 — Mais árvores no pomar. 3 — Falta, na estrada, um sinal de trânsito. 4 — Desapareceu a dependência anexa á casa. 5 — Uma outra casa, ao longe. 6 — A pá é diferente. 7 — A colocação dos marcos é diferente. 8 — O feixo da canoela. 9 — A vedação do pomar noutra direcção. 10 — Mais campos, á direita e ao fundo, lavrados

FACTOS REAIS A SEMANA SANTA





21 — *Chegados ao Gólgota, os soldados crucificaram Jesus. As suas vestes foram sorteadas por vários. No alto da cruz colocaram uma inscrição:* Jesus Nazareno, Rei dos Judeus. *Da sexta á hora nona, as trevas caíram sobre a terra. Por esta última hora, Jesus gritou: «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?». Soltou um novo grito e morreu. Então, a terra tremeu e os rochedos fenderam-se...*

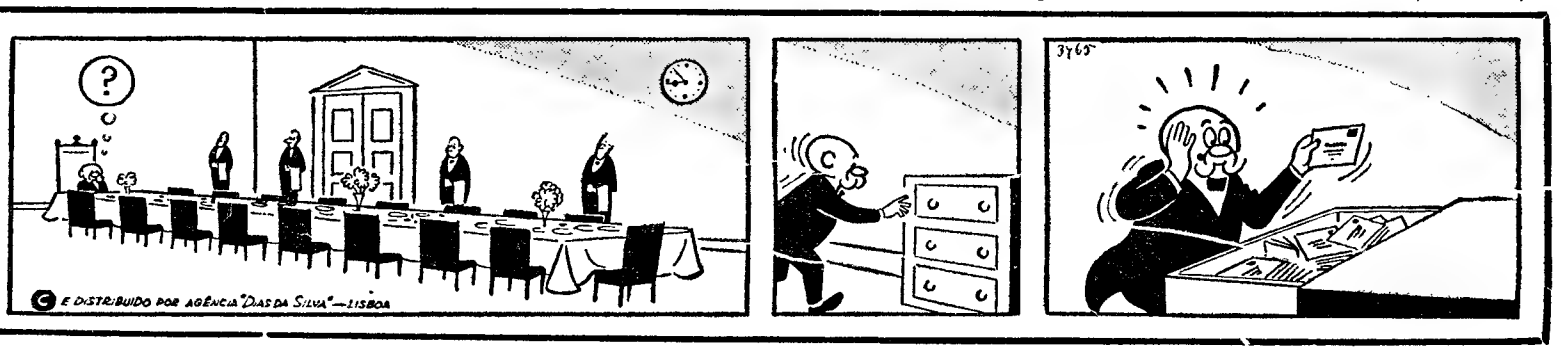
22 — *No Gólgota possuia José da Arimateia um domínio rural. O sepulcro onde o corpo de Cristo foi depositado situava-se, também, no Gólgota, não muito longe do sitio da execução. O local da Crucificação e o Santo Sepúlcro tornaram-se, com o correr do tempo, dois pontos insociáveis de um itinerário doloroso...*

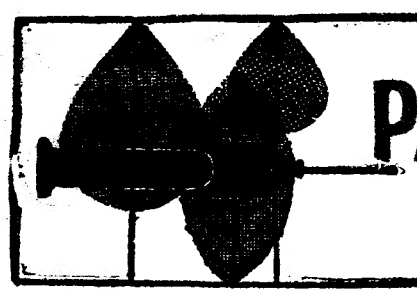
23 — *À noite, um homem rico da Arimateia, de nome José, pediu a Pilatos que lhe entregasse o corpo de Cristo, para lhe dar sepultura. Pilatos acede — e José envolve o corpo num lençol branco e deposita-o num sepúlcro que mandara abrir numa rocha. Depois — coloca uma grande pedra á entrada do sepúlcro... — No ano 135, Adriano transforma Jerusalém num centro de idolatria. O Gólgota parece-lhe o local propício para edificação de um forum, de um capitólio e de um templo pagão. Desaparecem as irregularidades do terreno — e todas as sepulturas são cobertas. Assim se faz a História...*

24 — *No ano 313, Constantino declara livre a religião cristã. O próprio imperador se converte. O império romano transfigura-se: a face do mundo é outra. Helena, mãe de Constantino, vem a Jerusalém. Auxiliada pelo bispo Macário, procura encontrar os locais da Crucificação e do Sepúlcro. As buscas terminam nos alicerces do templo pagão mandado edificar por Adriano: o túmulo de Cristo é encontrado. Não muito longe, descobrem-se a cruz em que Jesus morreu e as dos dois ladrões que o acompanharam na agonia.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Os detectives electrónicos da medicina

Um trabalho recente do dr. Richard Thompson, subordinado ao título acima, põe em relevo os progressos extraordinários da electrónica no estudo, diagnóstico e tratamento de numerosas doenças.

Eis alguns dos espantosos aparelhos electrónicos que constituem valiosos auxiliares da Medicina moderna:

A endoradiosonda — Nos dez ultimos anos, os investigadores e engenheiros electrónicos dedicaram-se ao estudo dos transistores, e principalmente ao equipamento electrónico subminiaturizado. A endoradiosonda, ou «pilula de rádio», é um bom exemplo destes novos aparelhos. Este dispositivo, que mede cerca de 1 cm de diâmetro por 3 cm de comprimento, é constituído por uma minúscula cápsula contendo um emissor de rádio, uma pilha de mercúrio de dimensões muito diminutas e um ou diversos tipos de transductores, que reagem ás condições químicas e físicas do ambiente. A cápsula pode ser engolida pelo doente, ou colocada numa cavidade do corpo.

Um receptor instalado próximo do leito do paciente recebe os sinais de rádio emitidos pela endoradiosonda no interior do corpo e converte-os em informações inteligíveis, que aparecem no *écran* de um fluoroscópio. Conforme o tipo de transductor utilizado, a pílula de rádio pode enviar dados capitais sobre as condições do trato gastrintestinal, tais como a temperatura, a pressão, o pH, a pressão do oxigénio, a concentração dos iões de cloro, a actividade enzimática, a condutibilidade eléctrica e a radiação.

Os investigadores esperam que este aparelho possa um dia permitir o diagnóstico das úlceras, dos espasmos do piloro, da dispepsia crónica e de outras complicações da mesma ordem.

O *electromiógrafo* capta e amplifica os minúsculos impulsos eléctricos produzidos pela acção dos músculos. Tem sido utilizado até agora sobretudo no estudo da coordenação muscular e na detecção da deterioração dos músculos motores, assim como na previsão das possibilidades de readaptação dos amputados.

Um sistema de electrocardiografia á distância que se apresenta sob a forma de um aparelho compacto com 1,35 quilos, e que pode ser fixo ao corpo de um doente, foi recentemente realizado para seguir á distância o comportamento do coração, enquanto o paciente se entrega ás suas actividades normais.

Este dispositivo permite igualmente determinar o momento e o grau exactos da reação do coração aos medicamentos, á temperatura, ás tensões emocionais, aos cigarros, e a outros factores.

Possui um emissor em miniatura, por transistores, accionado pelos impulsos eléctricos que lhe são enviados pelos eléctrodos fixos em diversos pontos da caixa torácica e outras partes do corpo. Este sistema permite suprimir os fios e os tubos que ligam os instrumentos ao doente nos electrocardiógrafos do tipo clássico, que incomodam o paciente e podem mesmo colocá-lo num estado de angústia susceptível de influir sobre os elementos reunidos.

Um instrumento análogo regista continuamente a temperatura, o pulso, a respiração e a tensão dos doentes graves. Diversos destes aparelhos podem ser ligados a um painel de comando central, o que permite agrupar as informações relativas a diversos doentes, de tal maneira que o médico ou a enfermeira encarregada da sala sabem imediatamente se um determinado doente ultrapassou o limiar crítico.

Contudo, é o *aparelho de observação fisiológica contínua* dos Institutos Nacionais da Saúde dos Estados Unidos que constitui o sistema de «contrôle» ininterrupto mais aperfeiçoado de todos os instrumentos similares apresentados até agora. Instalado no centro clínico dos Institutos Nacionais da Saúde em Bethesda, Maryland, agrupa um numero impressionante de registadores fisiológicos e de instrumentos de análise, entre os quais um computador, e ocupa uma sala inteira. Dezasseis processos fisiológicos são continuamente seguidos e estudados por este aparelho, que pode igualmente gravar em fita magnética de quatro pistas sonoras e mostrar, no *écran* de um osciloscópio, o funcionamento de vários órgãos.

Os cirurgiões que operam numa sala adjacente podem assim dispor incessantemente de informações detalhadas sobre todas as funções do corpo durante a intervenção, e utilizar posteriormente esses dados no período pós-operatório.

Quanto ao *regulador cardíaco*, o chamado «*pacemaker*», trata-se de um osciloscópio compacto, de transistores, auto-accionado, que permite supervisar o funcionamento do coração e regular o seu ritmo. Este aparelho, graças ao qual os doentes cujo coração necessita de um estímulo eléctrico podem deslocar-se livremente, é implantado no corpo, sendo ligado ao músculo cardíaco por dois electrodos Quando o ritmo cardíaco desce abaixo de um nível pré-estabelecido, o dispositivo envia automàticamente impulsos estimulantes ao regulador cardíaco natural, que restabelece o ritmo desejado. O aparelho interrompe então a sua acção de estímulo artificial, para retomar as suas funções de supervisão. A fonte de energia pode ser recarregada por bobinas de indução.

Finalmente, as *geradoras de ultra-sons* emitem ondas cuja energia pode ser concentrada num dado ponto. Infinitamente mais precisos do que os aparelhos de diatermia e os electrocauterizadores, permitem a aplicação, numa reduzida superfície, do calor criado pela energia dos ultra-sons, e podem destruir os tecidos modificando a natureza das suas proteínas. Dado que nenhuma radiação ionizante é criada por estas geradoras, são por vezes preferidas aos raios X para a eliminação de tecidos doentes, o que não seria possível utilizando-se um aparelho do tipo clássico. A imagem do objecto examinado, tal como a que se obtém com o microscópio de raios X, aparece no *écran* de um osciloscópio.

Quanto ao *laser* (iniciais de Light Amplification by Stimulated Emission of Raddiation — Amplificação da Luz por Emissão Estimulada de Radiação), é já um aparelho demasiado conhecido para que seja necessário mencioná-lo aqui. Recordemos todavia que é utilizado pelos cirurgiões para cauterizar superfícies muito reduzidas, proceder a intervenções em órgãos delicados como o cérebro e os nervos, destruir cancros superficiais e papilomas, e fixar retinas descoladas. No domínio da investigação genética, o laser pode servir igualmente para suprimir, a título experimental, certos cromossomas ou genes de células vivas.

Computadores programados para reconhecerem e registarem as imagens de corpos com uma dada dimensão ou forma são empregados por outro lado pelos especialistas para contarem as colónias bacterianas e para procederem a operações de numeração globular. Um instrumento da mesma ordem, o *citoanalisador*, utiliza uma calculadora numérica para comparar as diversas imagens do material celular que aparecem no visor de um microscópio óptico. Este aparelho é programado para reconhecer as células que não parecem normais e que deverão ser estudadas com mais detalhe. O citoanalisador é principalmente utilizado para examinar amostras de sangue e fragmentos de tecidos provenientes de doentes que se suspeita terem sido atingidos pelo cancro.

Os computadores servem igualmente para reconhecr automàticamente as anomalias indicadas pelos electrocardiogramas, examinar as radiografias do pulmão e analisar os dados relativos á saúde pública, por exemplo para a previsão de epidemias.

Todavia, todos estes aparelhos nunca substituirão o olhar exercitado do patologista. Os médicos e os especialistas utilizam-nos largamente, mas a experiência, o sentido do diagnóstico, o conhecimento da natureza, as relações pessoais entre o doente e o seu médico, continuarão a ser os factores essenciais da medicina.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Uma substância que já foi famosa em Medicina e que depois ficou na «mó de baixo», o azul de metileno, parece no entanto destinada a conhecer nova reputação. Com efeito, médicos da Checoeslováquia administraram por boca azul de metileno a 32 indivíduos que sofriam de angina de peito, verificando que o «velho» medicamento reduzia consideràvelmente o numero de ataques e a intensidade das dores.

★

O prof. Mitsuharu Takeuchi declarou, num congresso em Hakone, no norte do Japão, que aperfeiçoou um método de evitar a cárie dentária que consiste em cobrir os dentes com uma camada de resina sintética. Segundo o citado professor, as experiências efectuadas em 160 crianças demonstraram que o método resulta em 100 por cento dos casos por um período de nove meses.

Se o revestimento for aplicado de seis em seis meses, pode-se evitar totalmente a cárie.

★

Médicos americanos comunicam que infecções intestinais, do tipo da febre tifóide e paratifóide, podem ser transmitidas pelas tartarugas e pelos cágados, que muito boa gente tem em casa como animaizinhos de estimação.

★

A dor da angina de peito aparece sobretudo depois de um exercício muscular mais intenso, mas também pode ser desencadeada por uma refeição pesada, a exposição ao frio ou pelo acto de fumar.

Quando a dor aparece após um esforço muscular é habitual diminuir (ou não aumentar) se o doente descansa. Mas, paradoxalmente, os médicos começam a descrever casos de angina de peito em que a dor não aumenta e até diminui, quando o doente continua a andar ou a praticar o esforço muscular que desencadeou o acesso! Tal achado permite entrever a possibilidade de melhorar a angina de peito com treinos físicos adequados.

★

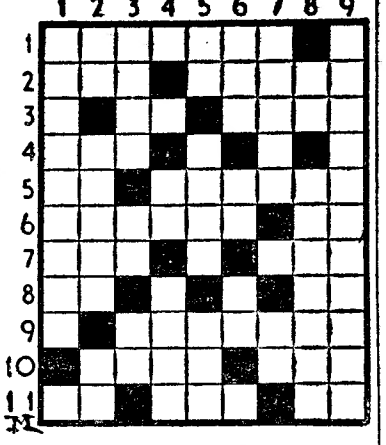
Na cidade de Manila, nas Filipinas, o dia 14 de Novembro foi proclamado Dia dos Corações e dos Maridos, para lembrar ás esposas que, elas próprias, podem evitar aos maridos doenças cardíacas...

★

Em cinco anos, nos Estados Unidos, mais de um milhar de medidas disciplinares foram tomadas contra médicos acusados de incompetência no exercício da sua profissão.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 4411
(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Empareda. 2 — Hora canónica. Ar agitado. 3 — Milho marítima. Outro nome de Jerusalém. 4 — Capa sem mangas. 5 — Nome de letra grega. Diferente. 6 — Interjeição usada para confirmar o que outrém afirma. Frequentar. 7 — Ressonância. Ilha inglesa no mar da Irlanda 8 — Símbolo químico do cobalto. Nome de um letra. 9 — Dita. 10 — Bem educada. Escarnecer. 11 — Arguida. Pega. Além.

VERTICAIS: 1 — Causa adormecimento. 2 — Loço. Insuficiente. Testemunho. 3 — Rio que separa a Finlândia da Noruega. Luto. Lobriguel. 4 — A mim. Desgosto. 5 — Quarto. Mantém-se. Em as. 6 — Hastes de plantas. Concede. Antigo nome da nota «dó». 7 — Dá alento. Antiga cidade da Caldeia. 8 — Porco. Travesso. 9 — Contornará.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

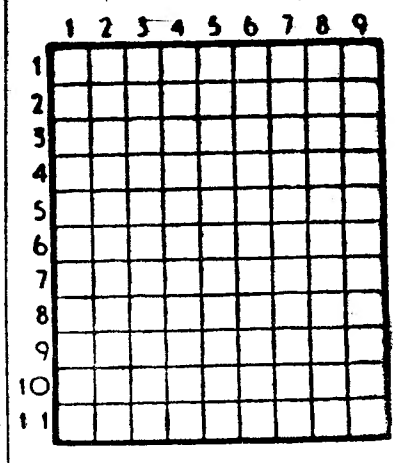
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4410

HORIZONTAIS: 1 — Adere. Céu. 2 — Soltas. 3 — Amplei. 4 — BOI. MORTO. 5 — Olá. Ir. Ou. 6 — Ui. Animal. 7 — VACA. €. 8 — Poli. Ali. 9 — Asa. 10 — Paraneses. 11 — Os. Sou. Mó.

VERTICAIS: 1 — Acabou. Papo. 2 — Moliço. As. 3 — Espia. Lor. 4 — Rol. Avises. 5 — Elimina. Ano. 6 — Teórica. Eu. 7 — Coir. Males. 8 — És. Toa. Em. 9 — Loulé. Uso.

(Provérbio: BOI MORTO, VACA É...)

PROBLEMA N.º 8256
(NOVA MODALIDADE)



HORIZONTAIS: 1 — Fruta do açaizeiro. Nome dum fruto. 2 — Rio de Portugal. Gostar muito de. 3 — Senhoras. Emparelhe. 4 — Viração. Basta. 5 — Freguesia do concelho de Ponte de Sor. 6 — Rema para trás. Unidade de trabalho. 7 — Saudáveis. Extremidades dos braços. 8 — Remo para trás. 9 — Tira. Golfo também chamado de Livónia. 10 — Dar mios. Transmiti gratuitamente (bens) a outrem. 11 — Serra de Portugal. Aniversário.

VERTICAIS: 1 — Tostem. Nome científico do terramoto. 2 — Carro pequeno e grosseiro. Suspiros. 3 — Nome de mulher. Ninho. Cabelos brancos. 4 — Uma das Cíclades. Tirara o tasco a. 5 — Deus dos pastores. 6 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes escoceses e irlandeses. Torture. 7 — Gosta muito de. Grande. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8 — Punição. Cidade do Sudão Francês, na margem do Níger. 9 — Praia. Fechais as asas para descer mais depressa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8255

HORIZONTAIS: 1 — Pato. Orça. 2 — Eros. Meãs. 3 — Res. Drs. 4 — Façanhudo. 5 — Idas. Azor. 6 — Dó. Se. 7 — Pi. Im. 8 — Rematas. 9 — Bari. Urel. 10 — Anat. Atiá. 11 — Rosa. Sari.

VERTICAIS: 1 — Pérfida. Bar. 2 — Areado. Rana. 3 — Tasca. Peras. 4 — Os. Assimila. 6 — Om. Habituas. 7 — Reduz. Maria. 8 — Caldas. Sair. 9 — Assares. Lai.

Medicina de todos os continentes

Médicos da Roménia usam o limão para tratar o excesso de ácido úrico, em especial quando tal excesso se traduz por «pedras» nos rins. Durante vários meses, de manhã, em jejum, toma-se o sumo de um limão, aumentando depois progressivamente a quantidade de limões até 7 e, finalmente, diminuindo esta até 1.

☆

As secreções dos peixes e de outros organismos marinhos podem vir a proporcionar ao homem uma nova gama de medicamentos — afirma o cientista australiano dr. Robert Endean.

☆

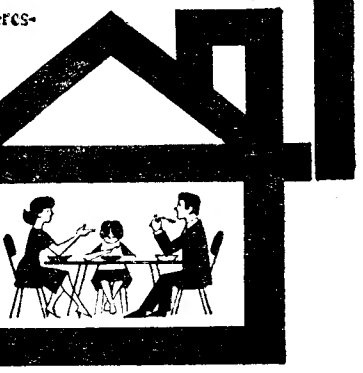
Revelou que, entre as espécies de peixes estudadas pela sua equipa de seis colaboradores, há algumas qualidades de mugem e de «peixe cabra» que produzem substâncias capazes de provocar pesadelos e alucinações, quando ingeridas pelo homem. Disse, também, que a esponja «barba ruiva» segrega um antibiótico eficaz, e alguns tipos de moluscos, conhecidos por «cones», produzem substâncias que causam distensão muscular.

Afirmou o cientista que existem outras espécies de organismos marinhos vivos que afectam os nervos e a tensão, que destroem as bactérias causadoras de doenças, que apresentam propriedades anestésicas ou que diminuem as dimensões dos tumores.

anémico?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.



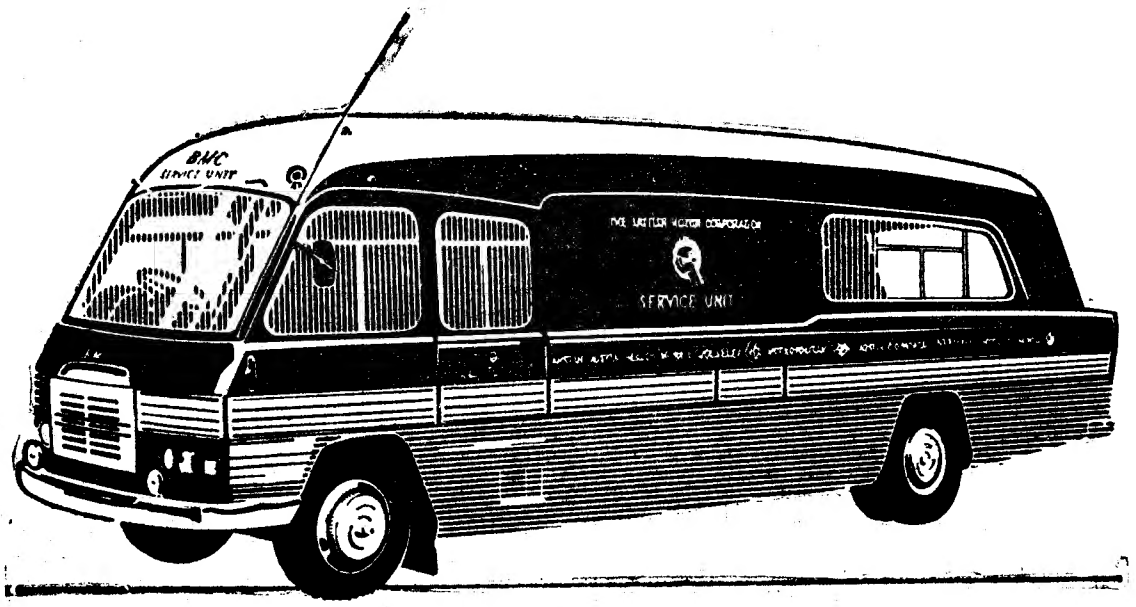
CENTRO DIESE
de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R C
TELEFONE 750392/3-LISBOA 1

MORRIS

MG

WOLSELEY



ESCOLA MÓVEL B.M.C.

NA PREOCUPAÇÃO CONSTANTE DE MELHOR SERVIR ESTÁ ENTRE NÓS A ESCOLA MÓVEL B. M. C. REALIZANDO CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO E TREINO PARA OS MECÂNICOS DE TODA A NOSSA REDE DE ASSISTÊNCIA.

De 13 a 31 de Março

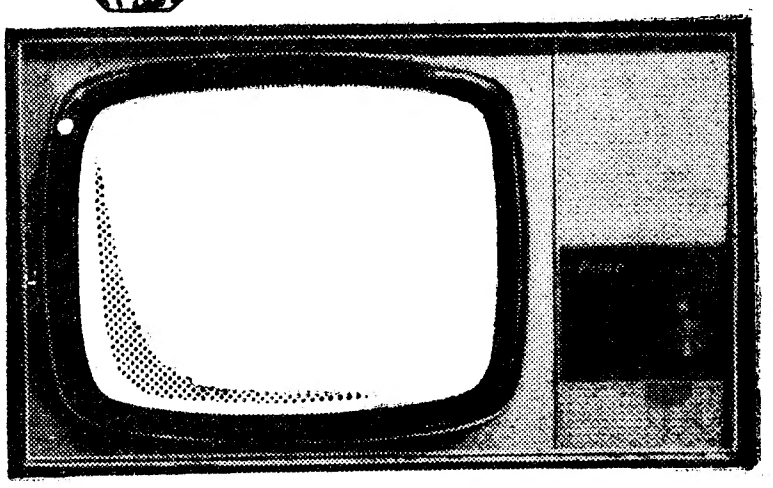
A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 11, 11-A — LISBOA

Pilot

RÁDIO • TELEVISÃO

a antiga e reputada marca



MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA
IMAGEM ESTABILIZADA
VISÃO DIRECTA DA IMAGEM
FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

à venda nas boas casas de rádio e tv

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

R. S. NICOLAU, 44, TEL. 36 93 31 (6 LINHAS) LISBOA

ARRANHA-CÉUS
NA PRAÇA DE LONDRES

No seu 17.º piso, tem um chão flutuante, com suportes «TICO», produto que vem facilitar a montagem de maquinaria, não necessitando, pernes ou chumbadores para fixar. Representantes exclusivos — PROINDUSTRIA — Z. Bettencourt da Silva, Lda. — Rua Cais do Tojo, 52-54

Telefones 669067/8/9

SALÃO ROSSIO

Rossio, 93, 1.º-Dt.º — Telef. 326431

O CABELEIREIRO MAIS CENTRAL DE LISBOA
MASSAGISTA — MANICURE E CALISTA

Cumprimenta as suas Ex.mas Clientes desejando-lhes uma PÁSCOA muito feliz

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» a sair em 5 de Abril	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 29 de Março a 3 de Abril.
«PÁTRIA» a sair em 19 de Abril, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 13 a 16 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 19 de Abril, ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

«ADMISSÃO DE PESSOAL»

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para preenchimento das seguintes vagas existentes no quadro do pessoal administrativo:

— 1 CHEFE DE SECÇÃO

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas nos n.os 7 e 10 da Base XIII do despacho de 23 de Setembro de 1966, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

Santarém, 16 de Março de 1967.

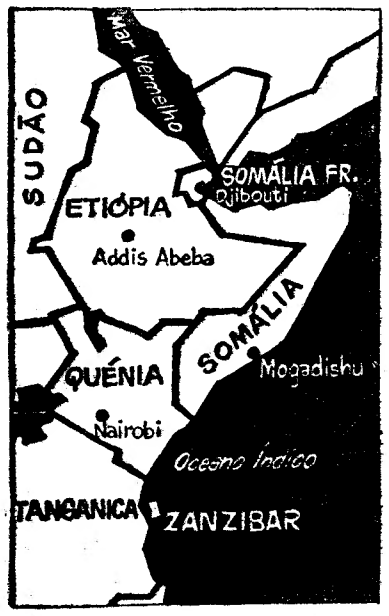
A DIERCÇÃO

PANORAMA INTERNACIONAL

Somália francesa: um pomo de discórdia

Por JOÃO GOMES

O resultado da maioria favorável á continuação dos laços que ligam a Somália francesa á França permitiu, momentâneamente, evitar-se a explosão de uma luta na costa Oriental da África, entre a Etiópia e a Somália. Segundo os dados anunciados por Paris, o resultado da consulta eleitoral foi de 60,47 por cento a favor da presença francesa. Estes números não obstam aos protestos da Somália. Esta sua atitude pretende reforçar a tese do Governo de Mogadiscio, segundo a qual a consulta popular na Somália francesa deveria ser «controlada» pelas Nações Unidas. Tal proposta foi reprovada pelo general de Gaulle, mau grado o apoio que lhe dispensava um grupo de países pertencentes á Organização da Unidade Africana.



Somália Francesa: em foco de tensão no continente africano

As eleições de domingo foram determinadas pelas manifestações populares ocorridas no pequeno território da Somália francesa (22 mil km²), em Agosto do ano passado, durante uma visita do Chefe do Estado francês, em viagem para o Cambodja, onde pronunciou um dos seus mais importantes discursos acerca da guerra no Vietnam. As manifestações a favor da independência atingiram tal amplitude que o general de Gaulle foi obrigado a anular um discurso que devia proferir em Djibouti (capital da Somália francesa). De Gaulle prometeu então que se a maioria da população se pronunciasse pela continuidade dos elos que a ligam á França, esta alteraria o actual estatuto político do território, tornando-o mais maleável e atribuindo-lhe maior autonomia.

Apesar da pequena dimensão e da aridez que caracterizam a Somália francesa esta é ferozmente disputada pela Somália e pela Etiópia. A primeira invoca o facto de uma parte da população ser somali (o território francês é também designado por Costa Francesa dos Somalis) e a sua incorporação integra-se no plano do general Smith de dar corpo á Grande Somália. Esta seria constituída, além do seu território actual e do território francês, por grandes áreas no sueste da Etiópia e no nordeste do Quénia, onde habitam populações somalis.

A Etiópia, por sua vez, não só não pretende ver aumentado o território do seu declarado inimigo como há ainda o facto de Djibouti ser dotada de um valioso porto, construído pelos franceses, e ponto de partida de uma linha férrea com términus em Addis-Abeba, capital etíope. A Etiópia, que nunca pôs em causa a presença da França, considera inaceitável a incorporação do território em questão na República da Somália. Há ainda a assinalar o facto de o Governo etíope ter de suportar três frentes de luta interna, duas delas alimentadas pela Somália. Trata-se da tribo Darod, na província de Ogaden, no sueste da Etiópia (somali, em grande parte) e da população islâmica minoritária, conhecida também por Gallas, que promove uma luta subversiva, por razões de insatisfação local. Além destes dois focos, o Governo etíope é ainda obrigado a enfrentar uma luta de guerrilhas na Eritreia, ao Norte do país, que pertenceu á Itália e foi integrada no território etíope, em 1962.

As preocupações etíopes avolumam-se devido ao esforço da Somália em reforçar o seu armamento, a fim de lograr os seus intentos. Nesta tentativa, o Governo de Mogadiscio tem obtido particular audiência na União Soviética, que lhe tem fornecido numeroso equipamento.

O resultado da eleição na Somália francesa apenas adiou a solução de um problema e o deflagrar de uma luta que o tempo não evitará. Aqui, como noutras regiões de África, trata-se de uma divisão injusta do continente, durante o período colonial, cujas consequências as respectivas populações são obrigadas a suportar. — J. G.

O marechal Malinovski —das forças czaristas ao Exército Vermelho

Há alguns dias, correu a notícia — prontamente desmentida — da morte do marechal Malinovski, cujo estado de saúde se agravara últimamente.

Rodion Iakovlievitch Malinovski foi chamado em 26 de Outubro de 1957 a suceder ao marechal Jukov no cargo de ministro da Defesa da União Soviética.

Nascido em Odessa em 1898, alistou-se muito novo no exército czarista, onde foi galardoado com a cruz de São Jorge. Fez, depois, parte do corpo expedicionário russo em França — página da sua vida que havia de evocar em Paris, em Maio de 1960. Nunca se apurou ao certo se o futuro marechal enfileirou a seguir na Legião Estrangeira ou se alcançou a Rússia em 1917. Nos anos que se seguiram tomou porte, ao que parece, na guerra civil; mas foi só em 1926 que aderiu ao Partido Comunista.

De acordo com revelações suas á revista «Oginiok», datadas de 1965, participou — entre 1936 e 1939 — na guerra de Espanha.

Em 1941, Malinovski era tenente-general. Em 1943, infligiu pesada derrota ás tropas de Von Manstein em Estalinegrado. Comandante-chefe na segunda frente ucraniana, em 1944, penetrou na Roménia e assinou o armistício com este país. Foi, então, elevado á categoria de marechal da U. R. S. S.

Depois da guerra, Malinovski chefiou as forças soviéticas no Extremo Oriente e parece que não foi estranho ao aumento de potencial militar coreano e chinês. Eleito membro suplente da Comissão Central do Partido, no XIX Congresso (Outubro de 1952), tornou-se membro efectivo quatro anos depois, por ocasião do XX Congresso.

No Verão de 1956, deixou o Extremo-Oriente, para suceder ao marechal Ivan Konievo no comando das forças terrestres da U. R. S. S. e tornou-se então ministro adjunto da Defesa.

A partir de então, participou em todos os grandes acontecimentos políticos e acompanhou Kruchtchev a Pequim, no momento crucial da crise do Médio Oriente (em Julho de 1958).

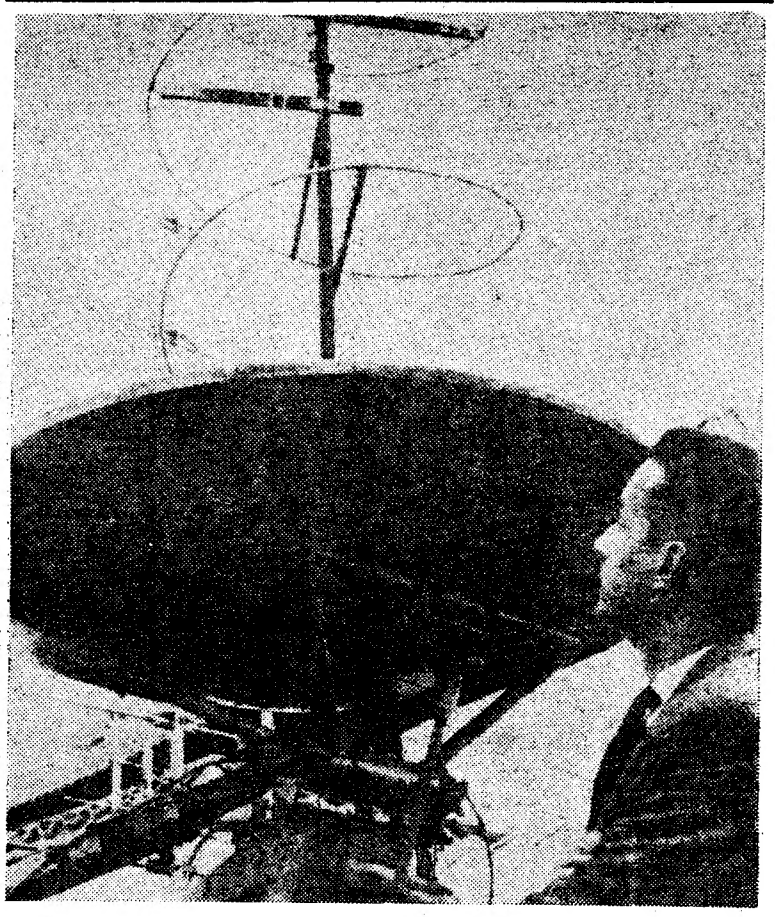
No Dia da Vitória, 9 de Maio de 1960, o marechal evocou em termos ameaçadores o caso do avião americano «U-2» abatido sobre Sverdlovsk. O discurso pressagiou, de certo modo, o malogro da conferência de alto nível em Paris, onde o marechal se apresentou ao lado de Kruchtchev.

Reeleito no XXII Congresso membro da Comissão Central e chamado, meses depois, a fazer parte da Comissão Constitucional, o marechal efectuou diversas viagens ao estrangeiro, a Marrocos, em 1962, e á Indonésia e Birmânia, em 1963, e discursou várias vezes, designadamente em 2 de Fevereiro de 1964, para denunciar as manifestações de pacifismo na literatura e nas artes.

O apoio que deu aos membros do «Presidium», hostis a Kruchtchev, teria sido decisivo na queda deste, em 14 de Outubro de 1964. No ano seguinte, acompanhou Brejnev e Kossyguine á reunião da Comissão Consultiva do Pacto de Varsóvia.

Em Janeiro do ano passado, Malinovski assistiu, com Alexei Kossyguine, ao histórico encontro de Tashkent entre Shastri e o marechal Ayub Khan. Mais tarde, participou, em Ulan Bator, na assinatura dos acordos de amizade e assistência mútua soviético-mongol.

Em Outubro do mesmo ano, corriam rumores de que estava gravemente doente. No entanto, a 7 de Novembro, na cerimónia da Praça Vermelha, apareceu no seu lugar habitual, mas com ar magro e fatigado. Depois dessa data, nunca mais apareceu em público.



Manfred-Dieter Oslender, de 33 anos instalou no telhado e no sótão da sua casa, em Bonn, a dois passos do edifício do Parlamento, um observatório astronáutico que já lhe valeu o título de «colaborador honorário de investigadores americanos e soviéticos». Oslender trabalhou dez anos na construção e montagem das antenas e das aparelhagens, com as quais obteve resultados surpreendentemente exactos. Oslender foi, por exemplo, o único investigador na República Federal da Alemanha que conseguiu fotografar a «alunagem» do «Luna 9». Americanos e Russos informam Oslender a tempo dos lançamentos de satélites e de astronaves

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● **UM NEGRO NO SUPREMO TRIBUNAL DOS E. U. A.?**

A empresa Johnson Publications, que edita a revista «Ebony», dedicada ás pessoas de cor, está a organizar uma campanha de apoio á nomeação de Thurgood Marshall — que é negro — para o Supremo Tribunal, onde se registará, em breve, uma vaga. Contudo, um grupo de democratas deseja que o presidente Johnson nomeie, antes, o senador Wayne Morse para aquele lugar.

● **CADEIA DE MONTAGEM DA VOLKSWAGEN NA JUGOSLÁVIA**

A firma alemã ocidental Volkswagen vai estabelecer uma cadeia de montagem na Jugoslávia.

A fábrica, cuja construção deve durar ano e meio, poderá empregar cerca de 800 operários e dela sairão, inicialmente, uma centena de novos carros, por dia.

● **KERALA É RESPONSÁVEL POR 20 POR CENTO DAS EXPORTAÇÕES INDIANAS**

Kerala, o Estado indiano em que os comunistas, pela segunda vez, assumiram o Poder, é o mais pequeno da India, mas também aquele em que o índice de analfabetismo se apresenta mais reduzido.

Apesar da sua pequenez, Kerala contribui para a economia da União Indiana com 20 por cento das exportações deste país.

O novo ministro principal do Estado, E. M. S. Namboodiripad, é tido como um comunista pró-Pequim.

● **MAIS DE SETE MIL CONTOS PELAS MEMÓRIAS DE BILL MOYERS**

Bill Moyers, ex-secretário de Imprensa da Casa Branca, recebeu uma oferta de 250 mil dólares (7250 contos, aproximadamente), para escrever as suas memórias dos anos ao serviço do presidente Johnson. Moyers, que, até agora, tem rejeitado esse género de propostas, ganha 100 mil dólares (cerca de 2900 contos) por ano, como editor do jornal «Newsday», de Long Island. O ex-secretário de Imprensa tem 32 anos de idade.

BILL MOYERS — aos 32 anos, um ordenado anual de 2900 contos

UM CIENTISTA ORIENTA O INQUÉRITO OFICIAL ACERCA DOS «DISCOS VOADORES»

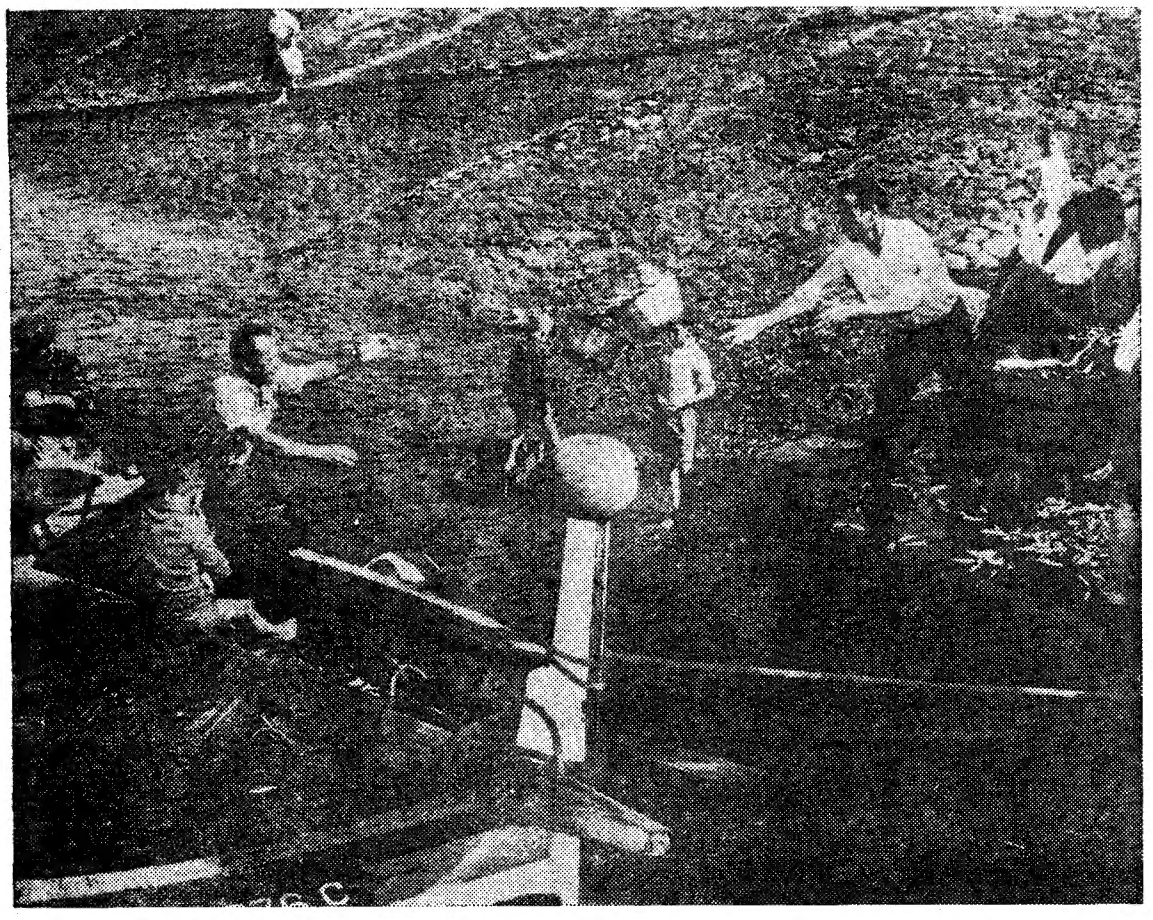
As entidades encarregadas pela Força Aérea dos E. U. A. de proceder ao inquérito oficial acerca dos objectos voadores não identificados ou U. F. O., conhecidos vulgarmente pela designação de «discos voadores», instalaram o seu quartel-general no edifício da Astrofísica, na Universidade do Colorado.

O inquérito é dirigido por um civil, o cientista Edward Uhler Condon, de 65 anos, a quem foram concedidos 313 mil dólares (9077 contos), para as investigações.

LISBOA DA BEIRA-RIO
—UMA PAISAGEM HUMANA

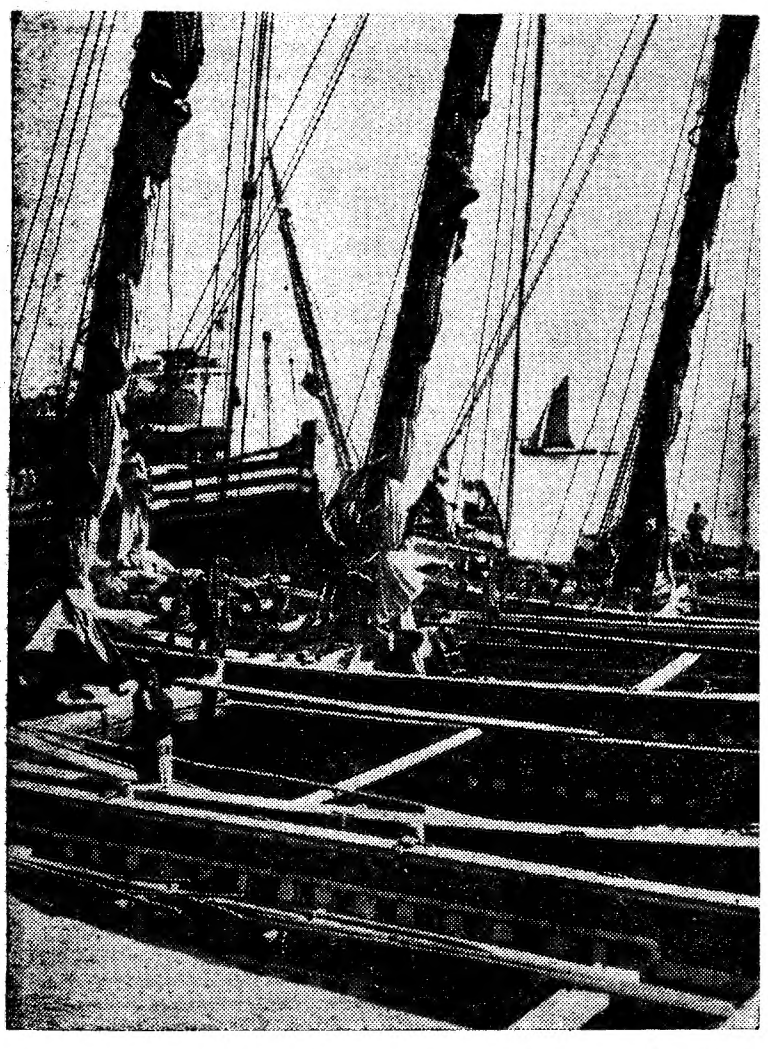
«...Lisboa seria uma cidade quase inteiramente insulsa e inestética, se não resgatasse estes defeitos amplamente a sua maravilhosa situação dominadora, e não a enriquecesse de pitoresco um rio como o Tejo, raro no Mundo, de gradações infinitas de colorido, irreais como panoramas entrevistos em sonhos — azul profundo por vezes, anilado de outras, de outras azul-celeste, e ainda de outras cor de pérola, ou de um espantoso tom de ardósia, ou listrado de sulcos nacarados, quando não retalhado em faixas policromas de encantador cambiante — rio largo e profundo, como um mar, grandioso e evocativo, inconcebivelmente proteico e sempre belo».

(RAUL PROENÇA. «*Guia de Portugal*»)



Um vaivém que se prolonga por horas, homens e mulheres são elos de uma corrente que liga a terra ao rio, num trabalho duro para conquista do pão de cada dia, conquistado com muito suor e cansaço

A força de braços e revelando um treino iniciado em tenra idade, os homens da beira-rio lançam dos barcos acabados de chegar da faina cestos (cheios de peixe) que são captados em pleno voo. Uma tarefa que se prolonga, num ritmo igual, contínuo, monótono e profícuo. EM BAIXO: pesadas velas recolhidas, barcos encostados ao cais, em tempo de pausa entre fainas de todos os dias



Uma conversa simples, junto dos barcos que são a sua vida, gozando um sol pródigo. Em segundo plano, um barco de passageiros prepara-se para cruzar o rio, com a sua carga humana, cujos problemas lhe faz esquecer que, ali ao lado, há homens e mulheres que, apesar de tudo, vivem á margem da ciddae

O barco é algo que necessita de cuidados contínuos, como uma casa (aliás, o barco é um lar para muita gente da beira-rio, não faltando sequer o rafeiro que ali também vive). Assim, há como que um ritual a cumprir, mesmo nos momentos considerados de descanso

FOTOGRAFIAS DE **LOBO PIMENTEL**